

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A posição assumida pela Rússia

parece ter encorajado a atitude do Egipto
no sentido de se opor às decisões do Ocidente

CAIRO, 16. — «E' o dia dos Russos» — ouve-se dizer, hoje, aqui e em todos os meios egípcios. Um sopro de optimismo atravessa a capital egípcia. Moscovo manifestou-se. Desde o começo da crise do Suez, o Egipto sentiu-se perigosamente isolado. Não há dúvida de que a solidariedade árabe se manifestou eloquentemente, mas trouxe ao presidente Nasser um estímulo muito fraco. O chefe do Governo egípcio necessitava de um apoio sólido para fazer frente à coligação franco-britânica. Precisava de



Chevalier festejou os seus 68 anos em boa companhia: aqui o vemos amparado em dois pares de gêmeas (inglesas á esquerda, alemãs, á direita), todas entregues á tarefa de soprar e apagar as 68 velas acesas sobre o bolo de aniversário

REVELAÇÕES DE UM MÉDICO — (7)

Um dia tocou o telefone
Era o homem que Isolda amara
antes de conhecer o marido
pelo DR. F. WIEDMANN

Com Martine passou-se uma história de aspectos ao mesmo tempo cómicos e dolorosos. Tinha quarenta e um anos quando deu entrada na clínica. Para ela era uma vergonha, uma espécie de tara de família ser obrigada a tratar-se sobretudo na secção de neurologia. Acompanhava-a um filho de dezoito anos. Ela fora admitida em virtude de um atestado do médico da família que falava de perturbações biliares.

Martine era filha de um oficial de carreira do Estado de Bade que tinha passado á reserva contra vontade em 1918 e que em 1933 cheirando-lhe de que lado o vento vinha, quis regressar ao serviço. Mas em 1936 morria em consequência de ter sofrido uma queda desastrosa de um cavalo.

Martine, que era alsaciana por parte da mãe, casara em 1931, aos vinte anos, com um jurista de Bade, um liberal cuja carreira se anunciava brilhante, porque dispunha da protecção de Stresemann e de Curtius que eram, nessa data, deputados pelo Estado de Bade. Era um homem correcto e sério,

(Continua na página seguinte)

alguma coisa mais do que o apoio dos países de língua árabe.

Durante semanas, os meios oficiais supuseram que se podia utilizar Washington para desarticular, tanto no plano militar como económico, o entendimento entre a França e a Inglaterra. Depois das ultimas declarações do secretário de Estado, Foster Dulles, deixou de se contar com os Americanos. Só restava Moscovo e, ainda assim, perguntava-se se o facto não seria motivo de graves desilusões.

Logo após a nacionalização do

Canal, o embaixador soviético, Eugeni Kisselev, mostrou, pela actividade exercida o interesse que o seu Governo tomava pela crise entre Nasser e os Ocidentais. Durante dez dias, Kisselev conferenciou largamente com o chefe do Governo do Cairo. Nada transpirava destes encontros, mas toda a gente dizia que Moscovo ajudaria o Egipto a resistir á conjura ocidental.

De facto, imprensa egípcia, submetida á censura, anunciou, por mais de uma vez, a chegada de navios soviéticos, com armas e material. No entanto, apesar de todos os boatos, não se confirmaram as notícias da chegada de técnicos russos, capazes de desempenharem qualquer papel na defesa do Egipto. Ao mesmo tempo que estava reunida a Conferência de Londres, cessaram, bruscamente, as visitas do embaixador da U. R. S. S. ao presidente Nasser. E' claro que visitou, como todos os seus colegas, o canal de Suez, e interessou-se ostensivamente pela questão das relações de Moscovo com as igrejas ortodoxas do Oriente.

O apoio soviético

A vinda ao Cairo da comissão dos «Cinco», sob a chefia de Menzies, não perturbou a embaixada soviética. Pelo contrário, parecia que uma espécie de entendimento tácito se estabelecera entre Washington e Moscovo para deixar que o Egipto, a Grã-Bretanha e a França resolvessem o seu pleito sem a

A Academia Brasileira de Letras exaltou a memória de Joaquim Manso

RIO DE JANEIRO, 16.—A morte, em Lisboa, do escritor e jornalista português Joaquim Manso causou profunda consternação em todos os meios cultos do Brasil, onde muito o admiravam e o tinham na conta de um verdadeiro amigo.

Afirmando estarem de luto, com o falecimento de Joaquim Manso, não apenas a Imprensa e a Literatura portuguesas, mas, também, a Imprensa e a Literatura brasileiras, a Academia Brasileira de Letras, na sua sessão de ontem, exarrou nas actas um voto de pesar.

Sobre a personalidade de Joaquim Manso e a sua obra como pensador e jornalista, fundador do «Diário de Lisboa», que tanto tem contribuído para o estreitamento das relações luso-brasileiras e on-

(Continua na 14.ª página)

RUMORES COR-DE-ROSA...

Casamento de príncipes em perspectiva no Estoril

Um boato? Um vaticínio certo? Uma lenda dourada?

Dois jovens de alta estatura, loiros, o olhar claro, belos como semi-deuses, têm sido vistos a passear sempre juntos, diante do Oceano

azul, no Estoril. Ele tem dezoito anos, a fronte altiva, o sorriso agradável, o lábio inferior levemente desdenhoso. Compõe canções á gui-

(Continua na 3.ª pag.)

Se fosse cá havia muita chuva para apostar!

CALCUTA, 16. — A Polícia prendeu elevado numero de pessoas, neste Verão, por jogo ilícito, que consistia em apostas sobre a chuva durante a monção.

A Polícia, ao assaltar algumas casas, encontrou indivíduos apostando sobre se choveria ou não e quantos centímetros de chuva cairiam.

Não foi, porém, somente a Polícia que implicou com os jogadores, pois os bandidos tinham também assaltado os lugares do jogo e levado com eles tudo o que puderam encontrar. — (R.).

(Continua na ultima página)

NUVENS SOBRE O NILO — (2)

As concepções de Nasser sobre a política comum dos países muçulmanos

por ATTICUS

PARIS, Setembro — O mundo árabe constitui, segundo Nasser, o primeiro dos «três círculos» no centro dos quais se situa o Egipto e que, sobrepondo-se, limitam as suas ambições. E' no interior do primeiro círculo que esse país deve, primeiro que tudo, mover-se «na medida do possível».

O segundo círculo é o continente africano, de que o Egipto faz igualmente parte. Da sua posição, a Nordeste da Africa, pode «observar o continente negro, onde se trava actualmente um combate cerrado entre os seus filhos negros e os colonos brancos, pela posse dos seus tesouros ilimitados».

«Não creio exagerar — disse

Nasser—afirmando que em nenhum caso podemos pôr-nos de lado, quer queiramos quer não, em presença da luta sangrenta e terrível que se trava neste momento no continente negro entre cinco milhões de colonos, de um lado, e duzentos milhões de Africanos, do outro. A razão principal é que nós próprios nos encontramos em Africa e que os povos africanos continuarão a ter os olhos postos em nós, porque guardamos a porta setentrional do continente e servimos-lhe de ligação com o mundo exterior».

E' a razão por que, «em nenhum caso», o Egipto pode «alhear-se do compromisso formal» que tomou de auxiliar todos os povos de Africa, «mesmo aqueles que habitam nos pontos mais recuados da selva».

A estas razões geopolíticas que levam Nasser a interessar-se pela sorte dos povos africanos e a proclamar-se o campeão da sua independência, acrescentando-se ainda o facto de que o Nilo tem a sua nascente no seio do continente negro e que, por outro lado, o Sudão, esse «irmão bem amado», do Egipto, tem fronteira comum com a Africa

(Continua na página central)

Diário de Lisboa publicará em 2.ª tiragem

informação completa sobre os jogos do Campeonato Nacional de Futebol (1.ª e 2.ª Divisões) em todo o País



Um sapateiro de Londres, numa exposição de há dias, exibiu alguns modelos de sapatos, que, talvez por lhe parecerem excessivamente vulgares, resolveu enriquecer com o suporte de cadeias metálicas, cuja qualidade e valor poderão oscilar consoante a fantasia e posses de cada um

Revelações de um médico

(Continuação da página anterior)

que só tinha um defeito: não se podia considerar, em boa verdade, um homem divertido.

Nem sequer deu conta de que a mulher estava doente

A jovem devia assistir à ascensão de seu marido, ascensão que prosseguiu metódicamente durante o III Reich, como se Hitler não tivesse existido. Para ele não havia dificuldades e venciam todos os perigos com uma facilidade surpreendente. Martine, que tinha dado à luz um menino em 30 de Outubro de 1933, partilhava da existência do marido, aparecendo de tempos a tempos na sociedade, embora vivesse quase sempre retirada, e absorvida pelos trabalhos domésticos, nos quais era auxiliada por três criadas.

Foi depois de 1945 que a carreira do marido se tornou fulgurante. Era um homem que não se tinha comprometido durante o regime nazi, cujos serviços se tornaram indispensáveis, e, a pouco e pouco, foi subindo todos os degraus do poder, mostrando-se amável e compreensivo para todos.

«O meu filho arranja-se sózinho, minha mulher está muito ocupada, convidam-na de todos os lados, e eu não tenho, infelizmente, tempo de a acompanhar e de me ocupar dela; reconheço que tinha necessidade disso, mas, que quer, sou escravo da profissão...»

Foi grande, portanto, a sua surpresa quando levaram a mulher para a clínica. Nem mesmo tinha dado conta de que a mulher estava doente. Apesar de envelhecida prematuramente, com grandes olheiras em volta dos olhos, conservava-se ainda bonita. Três meses depois regressava a casa curada, porque tivera a coragem de consentir em se separar do marido.

Um homem que se citava como exemplo

Aparentemente, Isolda B. e o marido eram perfeitamente felizes. Ela governava a casa com tino, ocupava-se do filhinho de oito anos com inteligência e ainda servia de secretária ao marido, que era um médico reputado, e mostrava-se mais apaixonada das esposas.

O dr. B. era um homem que se citava como exemplo: bonito rapaz, robusto, vigoroso, só tinha conhecido triunfos no decurso da sua carreira médica. Além disso, era um grande desportista, jogava muito bem o ténis, o raguebi, era excelente nadador e um dos melhores jogadores de hóquei da terra.

Durante todo o dia, corria montes e vales, e teria sido nomeado, certamente, médico-chefe do grande hospital da cidade vizinha se não fosse o drama que perturbou a sua vida. Com efeito, a mulher, que era filha de um célebre cantor de ópera, ia separar-se dele para viver com outro homem.

Muito nova, Isolda encontrou em Mogúncia, onde nascera, um pintor que tinha exercido sobre ela uma influência profunda tanto sob o ponto de vista físico como espiritual, ajudando-a a compreender e admirar as coisas belas da vida.

Veio a guerra. Isolda e o homem que amava perderam-se de vista. Ela sofreu um choque terrível. Perencia-lhe de corpo e alma. Daria a vida por ele, se tanto fosse preciso. Durante os bombardeamentos, Isolda perdeu os pais e teve uma vida tormentosa. Finalmente, em 1942, encontrou o homem com quem veio a casar — e durante os anos seguintes nunca mais ouviu falar do pintor.

Um dia, porém, soube por um jornal que lhe foi parar às mãos que ele vivia nos Estados Unidos — e ficou perturbada. Deu-se o inevitável. Um belo dia, tocou o telefone e ela ouviu uma voz que teria logo reconhecido entre todas.

— Como tens passado?
— Onde estás tu?

— Numa auto-estrada, longe daí, mas precisava de te falar!

A conversa era incoerente. Isolda tremia como varas verdes. Bruscamente, ele cortou a ligação sem se despedir.

A jovem ficou perplexa. Secou-se-lhe a boca. Teve a impressão de que a existência se tinha subitamente iluminado para ela. Este homem representava a vida; além dele, nada mais contava para ela; nada, nada, nada! Mas onde estava ele? Como soube que ela estava casada? Como descobrira o número do seu telefone?

Contou tudo ao marido

Decorreram algumas semanas. Numa manhã de Primavera, ela tinha ido comprar leite e legumes, quando de repente ele apareceu diante dela. Ficou muda de assombro, lívida e trémula.

— Estás com bom aspecto; este vestido fica-te muito bem — disse ele para começar.

E levou-a consigo. O leite e as cenouras ficaram no meio da rua. Quatro dias depois, ela deixava-o, regressava a casa e contava tudo ao marido, que, no meio da sua perturbação, participou o caso à Polícia. Ela apareceu e perdeu-o-lhe, limitando-se a dizer que «tudo temos as nossas fraquezas». Mas o pintor voltou e a situação complicou-se.

Os dois homens decidiram bater-se em duelo

A situação era insustentável. Um dia, o marido dirigiu-se a casa do pintor para ter com ele uma explicação, que degenerou numa cena de pugilato. Isolda tinha, então, trinta e quatro anos, o marido trinta e oito e o pintor trinta e seis. Três pessoas adultas, mas que se conduziam como crianças irresponsáveis. O mal parecia irremediável, sempre que Isolda via o pintor e reconhecia que não tinha coragem para o deixar.

Chegou, finalmente, o momento decisivo. Havia dois dias, Isolda não dava sinal de vida. A criada tinha-se ido embora e o filho reclamava-a, num choro convulso. Eram dez horas quando Isolda voltou para casa. O marido estava completamente bebado e começou por lhe dar pancada; em seguida foi-se embora, batendo com a porta. Estava decidido. Mataria o seu rival, mas, em vez de se baterem, os dois homens começaram por se embebedar juntos.

Isto durou todo o dia e toda a noite e continuou no dia seguinte. Foi então que Isolda apareceu. Os dois homens resolveram bater-se em duelo na sua presença; o marido empunhou um corta-papeis e o pintor uma faca da cozinha. Um minuto depois, Albino T., inundado de sangue, jazia estendido na sala. A ferida era superficial, mas o marido era, de algum modo, o vencedor incontestável, e o pintor, que ficou momentaneamente lucido em virtude do choque, garantiu solenemente ao seu rival que dali para o futuro a mulher lhe pertencia (ao marido) exclusivamente, visto que era ele o mais forte.

Um ano na clínica

Embragado pelo vinho e também pela vitória, o marido levou a mulher à força para casa, declarando-lhe que não voltaria a tolerar a mais pequena desobediência da parte dela. O pintor saiu da terra e soube-se mais tarde que tinha ido para o México.

Isolda começou por se revoltar contra o marido, que lhe tinha anunciado friamente a intenção de a estrangular ao menor passo em falso que ela desse, e ela acabou por se submeter. A pouco e pouco, voltou a ser a boa esposa e companheira dedicada que tinha sido até aparecer o pintor.

Mas um dia tudo se desmoronou. Começou a queixar-se dos rins, do fígado, do coração, de tudo — e acabaram por ter de a internar na secção II, onde esteve perto de um ano.

E só se curou no dia em que pôde partir para o México.

Uma história triste

Lily S., de 27 anos, casada com um condutor de locomotivas, Sebastião C. de 38 anos, é um exemplo clássico de nevropatia. Nasceu na Turingia, mas em 1946 partiu para o Ocidente. Começou por se ligar a um cabo do Exército americano que prometeu casar com ela; depois este, segundo a fórmula clássica, abandonou-a, quando a pobre rapariga ficou grávida.

Tendo conseguido internar o pequeno num infantiário, Lily começou a levar uma vida irregular. Teve as suas contas com a Polícia e acabou por se instalar numa cidadezinha tranquila. Era uma rapariga de boa aparência, que se mostrava discreta, reservada e fazia tudo para adquirir e conservar boa reputação. Ninguém suspeitava de que levava uma vida dupla e misteriosa. Não tardou, porém, a chamar novamente as atenções da Polícia e acabou por ser julgada e condenada por ter comprado um aparelho de rádio que não pagou. Passou quinze dias na cadeia.

A sua reputação, porém, saiu intacta da aventura. Ela própria não se desconcertou. Continuou a mostrar-se fria, séria e razoável, servindo os fregueses num «café» onde conseguiu que a contratasse. Até ao dia em que encontrou Sebastião C., que não conhecia nada da existência de Lily e, com um instinto e uma simplicidade bem masculinos, mesmo quando há suspeitas, nada quis saber acerca do passado dela.

Querida refazer a vida

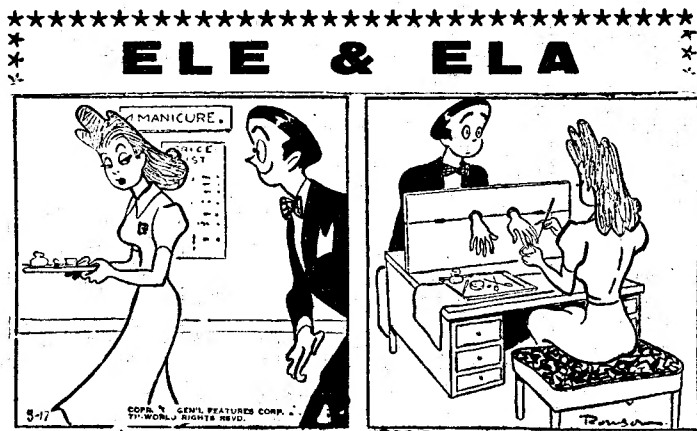
Sebastião já tinha sido casado, mas a mulher morrera de parto e ele procurou refazer a sua vida. Encontrou Lily um dia em que a sua locomotiva teve uma avaria. A mulher reparou nele, observou-o, mostrou-se simples e amável. Conversaram amigavelmente, falaram das suas aldeias. Alguns dias depois, encontram-se de novo, resolvem casar-se e tudo correu bem durante um ano; viveram perfeitamente felizes até ao dia em que voltou a falar-se desse caso triste do aparelho de rádio. Apareceu um polícia, que interrogou a mulher na ausência do marido. As lágrimas não o comoveram. Mas ela já tinha expiado a sua falta. Acontece que o aparelho tinha sido roubado e o polícia, ao ver a mulher, lembrou-se do caso e foi-lhe ao encontro.

Lily procura, por todos os meios, esconder a verdade ao marido, mas o polícia não hesitou em o procurar nas oficinas do caminho de ferro onde ele trabalhava e em lhe revelar toda a verdade.

Alguns dias mais tarde, Lily era transportada para a secção II. Só se curou ao cabo de seis meses, o tempo que o marido levou para admitir a verdade e perdoar-lhe.

F. WIEDMANN

(Continua)



A cortina de ferro...

As comemorações do centenário do Infante D. Henrique

O sr. dr. Julio Gonçalves, secretário-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, segue hoje para Munique e Viena, aonde vai investigar nos arquivos daquelas cidades códigos referentes aos descobrimentos henriquinos e navegações portuguesas do século XV.

Dizem os leitores...

Livros perniciosos

Do sr. Joaquim José da Rocha Ribeiro, que nos escreve «como pai e como simples cidadão», recebemos a seguinte carta:

«Existe uma lei que regulamenta — bem ou mal não vem ao caso agora — a entrada de menores nos espectáculos públicos. Mais concretamente: existe uma disposição legal que fixa determinadas idades para o acesso de jovens aos cinemas.

Como se justifica que imagens de espectáculos cinematográficos que estão vedadas a determinados menores possam ser-lhes livremente facultadas em livrinhos convidativos, mas certamente bem mais perniciosos do que os filmes, que são passados mais ou menos rapidamente?

Como se explica uma severa fiscalização à porta dos cinemas e a não existência, nem mesmo simbólica, duma fiscalização da venda dos livrinhos?» Apontamos o caso à consideração de quem de direito.

VIDA NOTARIAL

MAÇAO, 16. — Tomou posse do lugar de notário nesta vila o sr. dr. Abílio Tavares Cadete. A posse foi-lhe conferida, em Abrantes, pelo juiz substituto, sr. dr. António Maria dos Santos.

EXTERNATO INFANTA D. JOANA

SEXO FEMININO
ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL

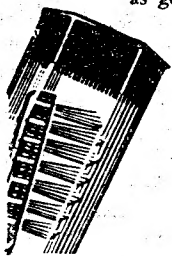
Francês — Ballet
Transporte — Refeitório
CURSOS DIURNOS
E NOCTURNOS

R. Ponta Delgada, 1
(à Estefania)

Quem vence na vida

usa uma escova de dentes **Tek**
MARCA REGISTRADA

Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a melhor escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvissimos e polidos — e dando uma massagem suave às gengivas, conserva-as saudáveis também.



Tek
MARCA REGISTRADA

COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson-Johnson
TM/3/55



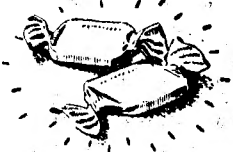
DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Compre hoje mesmo.



PASTILHAS
RENNIE

A filha de Humberto de Saboia vai casar no Estoril com o filho dos condes de Barcelona?

(Continuação da 1.ª pág.)

tarra, gosta de jazz. Está em férias. Passou o Inverno em Saragoça, sujeito a uma rude disciplina, como cadete da Academia Militar. Há meses, um desgosto profundo — a perda de um irmão, num acidente brutal e inesperado — estremeceu-lhe profundamente a alma. Eis a razão talvez das rugas precoces, signos de dor, que já lhe ensombram a testa e quase imperceptivelmente lhe vinculam as commissuras dos lábios. Chama-se este jovem Juan de Bourbon. É o filho do conde de Barcelona, o neto de Afonso XIII, o pretendente ao trono de Espanha.

A rapariga grácil, esbelta, de olhos ternos e mãos fidalgas, que muitas vezes o acompanha e que insistentes rumores apontam como sua futura noiva, é também de sangue real: Maria Gabriela de Saboia (Lela, na intimidade), filha segunda do ex-rei Humberto de Itália e da elegante ex-rainha Maria José, de quem ela herdou a paixão pela música e pela pintura.

Esta adolescente de dezasseis anos, que pôs ao seu cavalo o nome de «Incompreendido», é a mais romântica das três princesas de Saboia. Desenha ela própria os seus vestidos, redige esquivamente o seu diário, mas só nos dias pares — segundo se diz — e experimenta fervorosos impulsos humanitários: o seu grande sonho era ser enfermeira.

Corre mundo a lenda (será lenda?) da amizade que desde a infância une estes dois príncipes gentis e que no decurso do célebre «cruzeiro das cabeças coroadas», a bordo do «Agamémno» (cruzeiro de que saiu o casamento de Maria Pia e Alexandre da Jugoslávia) se teria transformado em amor, a ponto de o infante de Espanha haver pedido a Humberto de Saboia que o recebesse a sós, para o informar respeitosamente daquele sentimento.

Um monumento a João Pinto dos Santos foi hoje inaugurado na sua terra natal

DONAS (Fundão), 16 (Pelo telefone). — Numerosas personalidades, não só das Beiras mas de Lisboa e doutros pontos do País, deslocaram-se hoje a esta freguesia, onde há um século nasceu essa grande figura de jurisconsulto, de parlamentar, do homem publico e de orador, que foi o dr. João Pinto dos Santos, pai do deputado à Assembleia Nacional e professor do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras dr. Pinto Barriga.

Entre as comemorações do primeiro centenário do nascimento dessa figura que tão grande projecção teve, na vida portuguesa, nos últimos anos da Monarquia constitucional, avulta a inauguração de um monumento, com o seu busto em bronze, mandado erigir por iniciativa dos seus conterrâneos e de admiradores de muitos pontos do País, em frente à casa onde ele nasceu, no largo que, desde hoje, passará a ter o seu nome.

Na sessão solene, durante o acto inaugural, que começará às 17 horas, farão o elogio do dr. José Pinto dos Santos e das suas invulgar qualidades de inteligência, de carácter e de energia, os drs. José Saraiva, da Academia Portuguesa da História, Virgílio Tavares, médico, e António José Pereira, advogado, todos naturais da freguesia de Donas.

A Comissão Central do 1.º Centenário teve a dedicada colaboração da Junta de Freguesia e do Grupo Amigos das Donas.

to e do seu desejo de ligar, mais tarde, o seu destino ao de Maria Gabriela.

Tal como o ex-rei de Itália, o conde de Barcelona encararia, também, com simpatia esse romance incipiente. Ambas as famílias reais combatem, no entanto, como é natural, a exploração sensacionalista do caso. Mas o publico ávido de romanesco, espreguiça e comenta. Essa curiosidade em torno é, ao mesmo tempo, o néctar e o veneno da notoriedade, venha ela da condição ou do talento. Não estão em jogo, neste caso, na arena da bisbilhotice, sentimentos políticos. Para a costureirinha gulosa de folhetins fantásticos e açucarados, a coroa é apenas um símbolo de vida faiscante, inacessível. Não é por ser monárquico ou republicano que o povo obscuro, deslumbrado pelas existências irremediavelmente expostas e faustosas, segue com interesse a evolução sentimental de pares em evidência como este, tão brilhante. A grande maioria dos homens de hoje menos venera do que conscientemente repulsa a ideia do trono, mas mais forte que o prestígio da coroa ou a antipatia pela coroa é o prestígio eterno do amor.

Declarações do presidente Juscelino sobre a amizade lusu-brasileira

RIO DE JANEIRO, 16. — Um dos principais pontos do meu programa de governo é uma maior aproximação entre Portugal e o Brasil — declarou o presidente Kubitschek de Oliveira, ao referir-se, mais uma vez, ao novo embaixador em Lisboa, Alvaro Lins, durante a homenagem de que o diplomata foi alvo, da parte dos funcionários das casas civil e militar da Presidência.

O presidente fará um importante discurso sobre política interna, quando, depois de amanhã, falar, para as duas camaras do Congresso, na sessão solene comemorativa do aniversário da Constituição, instituída em 1946. — (A. N. I.).

GENERAL DECKER

O segundo-comandante das tropas americanas na Europa, general Decker, que há dias estava em Lisboa, partiu, hoje, de avião, para Paris. Apresentaram-lhe cumprimentos, no aeroporto, o capitão-de-mar-e-guerra Almeida Carvalho, pelo general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, e o capitão Sá Nogueira, pelo Departamento da Defesa Social.

Dois mineiros mortos

HUELVA, 16. — Morreram dois mineiros numa derrocada no departamento «San Dionísio» das minas de Rio Tinto. — (F. P.).

O casamento do arquiduque José Arpad que vive em Lisboa



Como noticiámos, em telegrama, realizou-se há dias o casamento do arquiduque José Arpad de Austria, há anos residente em Lisboa, onde frequenta o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, com a princesa Maria Josefina de Lowenstein-Wertheim-Rosenberg. A cerimónia decorreu na abadia austríaca de Bronnbach, cidade onde residiram, durante largos anos, o rei D. Miguel I de Portugal e a sua família, incluindo o actual duque de Bragança, D. Duarte Nuno. Foi padrinho do noivo o ex-rei Humberto de Itália, que já tinha sido padrinho dos pais do noivo, o príncipe Karl Zu Loewenstein-Wertheim-Rosenberg, e a condessa italiana Carolina Rignon, a «Beleza de Turim». Na gravura de cima vemos os noivos, depois da cerimónia religiosa. Na de baixo, a contar da primeira fila, figuram: Humberto de Saboia, o arquiduque Otão de Habsburgo, família a que pertence o noivo; o «Kronprinz» Albrecht da Baviera; e outros príncipes de diversas nacionalidades.

O «Diário de Lisboa», vende-se em Rio Maior, na Tabacaria Santana.

Oitocentas pessoas de Chelas festejaram hoje a inauguração de um chafariz para abastecimento de água

A gente humilde, honesta e trabalhadora dos pátios da Chanca, Quintalinhos, Figueiredo, Ouvives e José Pinto, da Azinhaga do Placeta e da Rua de Cima de Chelas, num total superior a 800 pessoas, que até aqui era forçada, com bom ou mau tempo, de dia e de noite, a abastecer-se de água nos chafarizes da Estrada de Chelas ou da Azinhaga das Salgadas, ou seja a mais de 300 metros, viu hoje finalmente terminado esse sacrifício com a inauguração de um novo chafariz, na Rua de Cima de Chelas, em frente da Azinhaga do Placeta, que dista apenas poucas dezenas de metros daqueles populosos pátios.

Por isso foi dia de festa para a população. E, no dizer de uma moradora do pátio da Charneca, o seu maritório acabara, após cerca de 50 anos de caminhadas, carregando bilhas por tortuosos caminhos.

O local do novo chafariz apareceu hoje embandeirado. O sr. José Ferreira, tesoureiro da Junta de Freguesia do Beato, em representação do sr. governador civil de Lisboa e da respectiva Junta de

Freguesia, procedeu ao acto simbólico da inauguração cortando a fita. Simples cerimónia, associou-se-lhe, além de elevado numero de moradores, o representante da Tuna Recreativa Juventude Chelense.

Quando do acto da inauguração, os moradores como reconhecimento fizeram a entrega de um ramo de flores ao sr. José Ferreira, o qual, usando da palavra, agradeceu e louvou os iniciadores da colocação do chafariz, pela intenção desinteressada de bem servir aqueles que muito vão beneficiar de tão útil quanto modesta realização. Afirmou que a Junta de Freguesia, ao ter conhecimento da iniciativa, procurou, pelos meios ao seu alcance, dar-lhe o vulto que merecia e promover a sua realização. Agradeceu à Camara Municipal a efectivação do melhoramento e testemunhou ao sr. governador civil de Lisboa o seu reconhecimento pela forma como apadrinhou as solicitações que lhe foram dirigidas.

Falaram depois os srs. Joaquim da Costa Freire, pelos moradores, e Alfredo de Carvalho.

Violento ataque de Kefauver candidato americano à Vice-Presidência à discriminação de raças

NOVA YORK, 16. — Prosseguindo na sua viagem de propaganda eleitoral através da Florida, Estes Kefauver pronunciou, ontem, um discurso em Orlando, perante os «Jovens Democráticos» dessa cidade. Pediu aos ouvintes que vigiem de forma a que os agitadores não agravem a situação criada no Sul do país pelo problema da segregação nas escolas, e afirmou a sua convicção de que a sentença do Supremo Tribunal, pondo termo à discriminação racial era a «lei do país».

Antes, o candidato democrático à vice-presidência parou na maior parte das vilas e aldeias, para apertar a mão e dirigir a palavra, nos cantos das ruas, a pequenos grupos de cidadãos.

Em Largo, denunciou a «inflação vertiginosa» que, na sua opinião, mina a economia americana e afirmou que o presidente Eisenhower «não se preocupa, de forma alguma, com o caso». Em Bradenton, declarou que Eisenhower tomou, ele próprio, a iniciativa de telefonar, a fim de impedir que o Congresso votasse uma nova lei de Seguros Sociais, a qual foi aprovada «graças à maioria democrática».

O candidato à presidência, Adlai Stevenson, percorrendo a Virgínia, declarou, nomeadamente, que os «republicanos, todos os quatro anos, na ocasião das eleições, se tornam liberais».

Stevenson continuará, hoje, na sua viagem pelo Sul, onde procurará a adesão ao Partido Democrático nos Estados que votaram nos republicanos em 1952. — (F. P.).

Carta pessoal de Eisenhower aos eleitores

WASHINGTON, 16. — O presidente Eisenhower enviou hoje, por intermédio do «comité» nacional do Partido Republicano, uma carta a milhões de Americanos dos dois sexos, pedindo-lhes que elejam um congresso republicano.

A carta, que começa com as palavras «Caro concidadão», pede aos

que «acreditam» na administração republicana que garantam o êxito da sua causa, dando um apoio «agressivo» aos candidatos republicanos para a Camara dos Representantes e para o Senado.

A carta será reproduzida em milhões de exemplares e distribuída através do país, até 6 de Novembro. — (F. P.).

As flutuações da votação através das sondagens à opinião pública

NOVA YORK, 16. — Uma sondagem efectuada num jornal de Virgínia, o «Times Dispatch», de Richmond, mostra que o presidente Eisenhower perdeu votos, desde o começo do ano, e que está agora em igualdade com Adlai Stevenson, nesse Estado.

Em contrapartida, no Michigan, o «Detroit News» publica os resultados de um inquérito segundo o qual Eisenhower obteria agora 59,2 por cento de votos contra 55,4 por cento na eleição de 1952. O jornal não indica a forma como foi feito o inquérito. — (F. P.).

Movimento diplomático

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foram enviados para o «Diário do Governo» os decretos que promovem a 2.ª secretários de legação os srs. drs. Orlando Bastos Vilela, Mário Julio de Melo Freitas, Luís Alberto de Vasconcelos Gois Fernandes Figueira, Eduardo Silvério Abranches de Soveral e Vitor Hugo Fortes Rocha; e os decretos que promovem a consules de 2.ª classe os srs. drs. António Paulo Passos de Gouveia, Fernando Delfim Maria Lopes Vieira e Fernando Correia Braga Lourenço.

Novo consul de Portugal em Bassorá

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Bassorá (Iraque) o sr. Francisco Lourenço Julião de Bragança, natural de Santa Cruz (Goa), que prestou serviço, durante 38 anos, no Consulado-Geral de Portugal em Bombaim.

TÁGIDE Apresentam **PALM BEACH**

LUZ ARENAL — A melhor «crooner» de Espanha

DÉLIA TURINA Y MANUEL DEL POZO
uma das melhores parelhas de baile Espanhol

ELDA MAYDA e a sua famosa orquestra brasileira
FREDERICA

A criadora da versão francesa de «Uma casa portuguesa»

DIA 22
PAUL ROBY (Adultos)

COMUNICADO

Saiu ontem no Sud-Express, com destino a Paris e Londres a excursão organizada pela **SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA** — Rua Aurea, 292-1.º. Todos os participantes estão cobertos por uma apólice de seguro contra acidentes de viagem, emitida pela **COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE** — Avenida da Liberdade, 211-1.º Esq. — LISBOA.

ESCOLA DE JOANA D'ARC
Educação de meninas—Externato Infantil e Primário
Ginástica, Francês e Inglês—Avenida Paris, 4, 1.º—T. 72.76.59

Dr. José de Padua
Raios X
Retomou a clínica

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
Curso Geral dos Liceus e Primário—Sexo masculino
PRAÇA JOÃO DO RIO, 2. AO AREEIRO — TELEF. 72.24.61



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XV — Emília das Neves

Esta secção refere-se hoje mais a episódios do que a anedotas. De facto, Emília das Neves, grande figura da cena portuguesa, era pouco menos que analfabeta. Mulher de rara beleza, aos 18 anos iniciou a vida artística e a sua ascensão foi fulgurante. Incensada pelos críticos, lisonjeada pelo favor do publico, só os empresários reagiram às suas exigências, incomportáveis para a época.

Nunca nenhum artista do seu tempo teve os honorários da alinda Emília, como lhe chamavam. E a verdade é que, quando num chuvoso dia de Dezembro de 1883, a grande actriz entregou a alma ao Criador, deixava oitenta contos, quantia enorme para a época. Era conflituosa e o seu feitiço obrigou-a a várias «tournée» pelo País, uma vez que os empresários de Lisboa com Francisco Falha à frente, se negavam a aturar as suas imperitências.

Uma noite, no Porto, Emília das Neves regressava de uma digressão pouco feliz. O publico recebeu-a com frieza, indo ao ponto de atirar com moedas de cobre para o palco, pensando com esse gesto desorientar a actriz.

Mas Emília das Neves, serenamente, veio à boca da cena, dizendo para a plateia com um sorriso desdenhoso:

— Se é para os pobres, podem atirar mais...

A plateia ovacionou o sangue-frio da artista e tudo acabou em bem.

O comilão de Chão de Maçãs come cinco quilos de cada vez!

ENTRONCAMENTO, 16. — O sr. Manuel Faria, mais conhecido pelo «Gingorra», casado, proprietário, residente numa pequena localidade das proximidades de Chão de Maçãs, deve ser uma das pessoas de maior apetite de toda a região, pois, a um vulgar almoço (ou jantar) é seu hábito ingerir para cima de cinco quilos de alimentos, constituídos, habitualmente, por alguns quilos de batatas e pão, um quarto de carneiro, uma galinha ou um galo etc. A título de curiosidade, vários amigos já lhe têm pesado o cesto enorme, no qual é transportado o seu almoço, verificando, atónitos, que após a refeição e contendo aquele os mesmos utensílios, já vazios, o cesto acusa sempre a diferença de cinco quilos menos! Como é natural, com todo este apetite, o sr. Faria não deve ter muitos convites para bodas de festa e até sem serem de festa...

que ponto essa simpatia se exteriorizou, mas o desditoso monarca bi-noculava-a com uma insistência que não passou despercebida aos colegas, e num dos ensaios em que Emília das Neves parecia distraída, João Rosa, o ensaiador, chamou-lhe a atenção nestes termos:

— O Emília, estás a pensar no teu papel ou em Sua Majestade?

A actriz sorriu e à noite, brincando, disse ao director da orquestra: — Se é verdade o que dizem, quando eu entrar em cena, exijo o Hino da Carta!

A sua popularidade era enorme. Ao passar nas ruas de Lisboa, todos a miravam e uma vez, no Chiado, um elegante da velha Havaneza fitava-a com demasiada insistência.

— Nunca me viu? — perguntou a actriz.

E o elegante sem se desconcertar, respondeu-lhe:

— De graça, é a primeira vez, minha senhora.

Em certa peça representada no D. Maria, havia uma figuração de fidalgos que apareciam em cena com umas luvas tão encardidas que mal se lhes conhecia a cor, o que levou Emília das Neves a protestar. Santos Piterra, o director de cena, explicou-lhe bondosamente:

— As luvas são, realmente, muito ordinárias, mas repare que estes fidalgos ganham doze vinténs e só os recebem quando representam.

O seu talento era intuitivo. Nos primeiros tempos, como não sabia ler, lia-lhe os papéis, que ela decorava com incrível rapidez.

Os críticos nunca estiveram em absoluto acordo quanto ao seu autêntico mérito. Assim, o Fialho de Almeida, cuja pena era mais dada à censura que à lisonja, elogiou-a bastantes vezes.

Julio César Machado, escreveu a seu respeito: «Defeitos de dicção, incorrecções, tudo quanto quiserem, mas é a mais bela voz e a organização mais rica que temos visto nos nossos palcos. É uma linda mulher e não falemos mais nisso!».

Já Ramalho Ortigão foi mais cruel, escrevendo nas «Farpas»: «Como actriz, Emília das Neves, é a coisa mais imperfeita que se conhece. O seu processo é todo de acaso. Imaginem, por exemplo, dois sacos. Dentro de um saco, estão as palavras de «Margarida Gautier» ou da «Joana, a Doída», e dentro do outro estão as inflexões da D. Emília das Neves. Tira-se de um saco uma frase e do outro uma inflexão, e têm o desempenho de um papel, tal como o compreende a exímia actriz. Ouve-se um grito estridente e vai-se ver o que é. É uma acocotete que agradece um copo de água com açúcar. Outra vez, surpreendemos uma voz fresca, risonha, matinal como uma pérola de orvalho. Quê? É o grito de raiva de uma mulher a quem apunhalaram o filho!».

L. R.

Setenta anos de vida conjugal

EHRENFELT (Alemanha Ocidental), 16. — Johann e Christine Mattessen celebraram o 70.º aniversário do seu casamento, com uma cerimónia especial, numa igreja.

Julga-se ser este o casal da Alemanha Ocidental que está há mais tempo casado.

Mattessen, de 91 anos, trabalha ainda como guarda de armazém de uma firma desta cidade e sua mulher, de 89, cuida da sua casa onde o casal vive há 45 anos. — (R.).

Recintos de diversões

Para inaugurar a época de Inverno, no «Dancing Ritz Club», da Rua da Glória, 57, foi oferecida, pelos seus proprietários, uma interessante festa a numerosos amigos e clientes, que decorreu muito animada e que serviu para a apresentação do valioso elenco, no qual se destacam a excelente orquestra Domingos Vilaça, as artistas Muísa e Maribel, Rosita Gracia, as irmãs Santa Cruz, Luisita Brings e Fernanda Maria, bem como Charro Gracia, em melodias excéntricas.

A loucura do «Rock an' roll»

O novo ritmo nada tem com «jazz»

Recebemos a seguinte carta, que constitui um esclarecimento de ordem estética a um assunto que — a mal ou a bem... — está a ser uma nota de actualidade:

«Sr. director — Tem a nossa Imprensa referido que, na América e na Inglaterra, uma nova musica, o «Rock an' roll», provoca desactos, excita espectadores (principalmente adolescentes), origina devários, género recontros com a Polícia, etc., etc. Simpaticamente, esclarece ainda a agencia de noticias que alguns conhecedores de «jazz» são de opinião que a referida musica não é propriamente «jazz», mas «ritmo acrobático».

Para que os leitores incautos não sejam levados a qualquer género de conclusão menos certa, queremos dizer o seguinte:

1) — Não deve haver em parte alguma do Mundo um unico conhecedor de «jazz» que tenha a mais pequena duvida de que o tal «Rock» não é em absoluto «jazz».

2) — O lançador do tal «novo estilo», Bill Halley, pelo menos na aparência, nem sequer pretende que a sua musica seja «jazz»: pois a sua orquestra ele chama «Os Cometas» e não conhecemos um único «jazz» que não seja «jazz».

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, o finalista da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. George Artur de Castro Lopes Cardoso fará uma palestra, sobre o tema «A firma no Direito Comercial Português».

L. R.

conversa para outro caminho.

— Lamento. O quiosque era um bom negócio — disse Elmer, evasivamente. Helmut mostrou-se interessado pelo assunto e interveio:

— O senhor tem algum?

Elmer encolheu os ombros e acrescentou com dissimulado desinteresse:

— O caso está arrumado. A culpa não é minha.

E afastou-se com passos largos. Os dois amigos e Angélica seguiram-no com a vista por alguns momentos. Helmut encarou o amigo e mostrou-se surpreendido:

— Que história é essa?

— Era muito caro...

— O homem foi bastante delicado...

— Se eu falasse com ele, baixava o preço com certeza — observou Helmut. — Assustaste o homem... Deixame ir falar com ele...

André não quis que ele continuasse. Sem mais palavra afastou-se acompanhado da irmã que, atónita, fora testemunha de toda aquela conversa. Já triste, como se adivinhasse o drama que torturava seu irmão de quem, naquele momento, alguém falava com o maior carinho — para não dizer amor.

Verões e Invernos

Atrás do reposteiro

A companhia que amanhã se estreia no Teatro S. João, do Porto, com a comédia «Daqui fala o morto», é constituída pelos artistas Laura Alves, Irene Isidro, Maria Helena, Maria Schulze, Vasco Santana, Carlos Alves, Henrique Santana, Paulo Renato, Henrique Santos, Holbeche Bastos e Fernando Muralha.

Vinda do Rio de Janeiro, chega amanhã, por via aérea, a actriz brasileira Glória May, que vem contratada para a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

A passar uma temporada em Madrid, seguiu ontem para aquela capital o empresário José O'Donnel.

O numero «O noivo», que a artista Milu vai desempenhar na revista «Não faças ondas», em ensaios no Teatro Variedades, terá a colaboração do «ballet» inglês Peggy O'Farrell.

Os «palhaços» Hermanos Riquelme fazem parte da companhia de circo que, na sexta-feira, 28, inaugura a temporada no Coliseu.

— E' o actor-ensaiador Alberto Ghira o encenador da opereta «Alfacinha-Tripeira», que será estreada no Teatro S. João da Bandeira, pela companhia do empresário Giuseppe Bastos.

— Dos elencos das quatro companhias de teatro musicado que em Lisboa e Porto vão actuar na próxima temporada, fazem parte os artistas brasileiros António Spina, Glória May, Tamáris, Déo Maia e Irmãos Guarás, respectivamente, nos Teatros S. João da Bandeira, Maria Vitória, Variedades e ABC.

— Na nova revista «Rebolico», em ensaios no Teatro Maria Vitória, todas as mudanças de quadro são efectuadas à vista dos espectadores, abolindo-se assim as chamadas cortinas de corte.

— E' com o drama de Camilo Castelo Branco, «O Amor de Perdição», que será inaugurada a temporada de Inverno no Teatro da Trindade.

— Os artistas Maria Adelina e Domingos Marques, do elenco do Teatro S. João da Bandeira, do Porto, que andam em viagem no paquete «Vera Cruz», só devem chegar a Lisboa a 28 do corrente.

— O Coliseu do Porto inaugura a temporada de Inverno no dia 7 de Outubro.

— Estão ainda demoradas as obras que se estão a efectuar no Teatro-Cine Aguiar d'Ouro, do Porto, prevendo-se para Novembro a sua conclusão.

«Music-hall»

Frederica, Elda Maya e o seu conjunto, na «Tágide» e no «Palm Beach»

Mais uma vez a «Tágide» e o «Palm Beach» apresentam aos seus frequentadores um programa vasto — o que se está tornando norma nos dois recintos — sem que a quantidade prejudique — o que é raro — a qualidade. Na verdade, trata-se de um conjunto de atracções digno de figurar no cartaz das melhores «boites» de qualquer parte do Mundo, o que mais uma vez vem sublinhar a importância que a nossa cidade vem adquirindo como grande centro cosmopolita de turismo. Hoje, o estrangeiro que procura um bom espectáculo de «music-hall» já aqui o pode encontrar.

Frederica, que ainda há alguns meses se apresentara entre nós, veio de novo trazer a sua elegante presença à «Tágide» e ao «Palm Beach» com outro belo repertório de canções. Artista de uma frescura permanente, interpretou, com extrema felicidade, canções como «Le Casino Blues» — ultimo êxito da canção francesa, de um lirismo insuperável; o sempre belo «Les enchainées» e a popular «A riverderci Roma». Para terminar, não poderia faltar a versão francesa de «Uma casa portuguesa», que Frederica lançou em França.

O conjunto brasileiro de Elda Maya, no mais puro estilo carioca, é uma orquestra de ritmo enebriante, de categoria assinalável. O elemento rítmico dos sambas e baiões é aproveitado maravilhosamente e é isso que dá estilo ao conjunto onde figura um pandeiro que é um autêntico «jongleur» do instrumento. Elda Maya, com a sua juventude, a sua voz agradável, deu-nos interpretações já muito conhecidas de árias do Brasil. Pena é que os

(Continua na página seguinte)

O Anjo Mudo

N.º 17

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ EM EXIBIÇÃO NO EDEN APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

— Estás resolvido? Quanto? Secamente, o irmão de Angélica exclamou:

— Quarenta por cento e o quiosque...

Elmer atalhou:

— Como sou teu amigo dou-te cinquenta!

A conversa teve de ser interrompida com a inesperada chegada da pequena. Angélica aconchegou-se ao irmão, que pegou nela ao colo e fixou os gestos brandos que ela fazia com as mãos. — Que sinais são esses? — quis saber

Elmer, intrigado com a cena.

— E' muda. Perguntou-me se eu ficava com o quiosque...

— Com certeza, não é verdade? — rematou Elmer.

Mas não prosseguiu. Um novo personagem entrava em cena e vinha estragar os seus projectos. Era Helmut que, sem saber quem era o homem que acompanhava o amigo, se aproximou do grupo.

— Por esse preço, não. Nunca! — exclamou André, de modo a desviar a

guém procurar o sinistro Elmer. Foi o próprio taberneiro quem o avisou:

— Está lá em baixo a irmã do rapaz. Traz uma carta para ti.

Elmer aceitou a missiva. Era escrita por Angélica. Palavras singelas, mal alinhadas, que diziam: «Peço-lhe do fundo do coração para alugar o quiosque».

— Manda-a embora! — exclamou Elmer ao ler o conteúdo da carta. — Não negocio com crianças... Que vá para o diabo.

O taberneiro preparava-se para cumprir a ordem, quando o outro o fez deter:

— Espera. Tenho uma ideia.

E fez entrar Angélica. Lentamente, a criança aproximou-se de Elmer que a convidou a sentar-se.

— Que surpresa tão agradável. O teu irmão sabe que vieste?

Abanando com a cabeça, Angélica pareceu dar-lhe a resposta que lhe convinha. Elmer sorriu com velhacaria:

— Vzmós, então, preparar-lhe os dois uma surpresa. Temos de nos ajudar uns aos outros... e, agora, me lembro de que tu também me podes ajudar. O

(CONTINUA)



TARDE DE TOIROS AMANHÃ

NO TIVOLI

EM TECHNICOLOR COM

DOMINGO ORTEGA, ANTONIO BIENVENIDA, ENRIQUE VERA
MARUJA ASQUERINO, MARISA PRADO, JACQUELINE PIERREUX

UM EXCLUSIVO DA
IMPERIAL FILMES
Para maiores de 13 anos

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

seus recursos pessoais—que os tem de sobra—e os da orquestra não sejam aplicados em criações novas. Mas o conjunto agradou e, no final, toda a gente caiu no samba...

Completando o programa, actuou ainda a parêntese de baile espanhol Délia Turina e Manuel del Pozo.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
A's 15,15 e 18,15
às 21,30 (13 anos)
O filme francês
c/ Barbara Laage
e Renato Baldini
TEL. 27172

NAGANA
Em Eastmancolor
Uma aventura prodigiosa em regiões
praticamente inexploradas do continente
negro.

EDEN
15,30-18,30 e 21,30
CRISTINE KAUFMANN
A nova revelação
com Robert Freitag em
TEL. 20768
(Para 13 anos)

O ANJO MUDO
Um filme do moderno cinema alemão
que o público aplaudiu

IMPERIO
A's 15,15 - 18,15
e às 21,30
Gary Cooper em
CONSELHO DE GUERRA
TEL. 55134/5
(13 anos)
com Charles Bickford, Ralph Bellamy
e Rod Steiger

A história verdadeira do general Billy Mitchell que foi injustamente acusado de traição

MONUMENTAL
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
O empolgante filme de amor e de aventura
TEL. 55131

ALDEIA EM FUGA
com John Wayne e Lauren Bacall
Cinemascope

ALVALADE
A's 15,15 - 18,15
às 21,30 (13 anos)
O filme francês
c/ Barbara Laage
e Renato Baldini
TEL. 763080

NAGANA
Em Eastmancolor
Uma aventura prodigiosa em regiões
praticamente inexploradas do continente
negro.

GERRASSO
A's 21 (13 anos)
O TERCEIRO TIRO
TEL. 20917
MARUJO... O CONQUISTADOR

LIE
As 21,15 (18 anos)
O CONQUISTADOR
TEL. 48560
com John Wayne

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
INGENUA... ATÉ CERTO PONTO
c/ William Holden
TEL. 845037
MORTALMENTE PERIGOSA

ESPLANADA PORTUGUESA
A's 21,30 (18 anos)
OS AMANTES DO TEJO
A ILHA DO PECADO

PAVILHÃO PORTUGUES
As 21,15 (13 anos)
Cinemascope
BRIGADOON
com Gene Kelly
TEL. 366783

RESTELO
A's 21,15 (Adultos)
A ROSA TATUADA
c/ Anna Magnani
Tel. 610375

CASINO ESTORIL
30 HOMENS E UMA RAPA-RIGA
A's 21,30 (18 anos)

que interpretou, com muito brilho, «Goyescas» e «Sevilhanas». Manuel é, sem dúvida, um grande bailarino. Luz Arenal, cançonetista espanhola, apresentou também algumas das suas criações. Além da orquestra brasileira, actuaram ainda nos dois recintos os conjuntos portugueses de Jorge Machado, Pepe Costa e «Os 7 demónios do ritmo». — C.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
O espectáculo das mil paixões num filme Cinemascope admirável!
O PRINCE DOS ACTORES
com Richard Burton e Maggie Mc Namara
TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde (a preços red.) e 9,30 da noite (Para 18 anos)

POLITEAMA
15,15 - 18,15 - 21,30
Vibrante êxito da genial ópera de Verdi:
AIDA
TEL. 26305

numa realização monumental com Sophia Loren e os famosos cantores Renata Tebaldi, Gino Bechi, Ebe Stignani, Giuseppe Campora, Giulio Neri e Enrico Formichi
Um filme que não é teatro filmado! Em Ferranicolor (13 anos)

CONDES
A's 15,15 - 18,15 e às 21,30
O emocionante filme de aventuras em Cinemascope
TEL. 22523
(13 anos)

O DIABO DO DESERTO
com Pedro Armendariz, Falco Lulli, Paul Meurisse e Anna Maria Sandri
Um exclus. de «Filmes Castelo Lopes»

SÃO JORGE
As 15,15, 18,15 e 21,30 (Adultos)
Um novo género de amor e violência capazes de destruir uma cidade...
A CIDADE TENEBROSA
Um filme de William Dieterle com Charles Heston, Lisabeth Scott e Viveca Lindfors

ODEON
15,30-18,15 e 21,30
3.ª semana
A mais terrível luta em que pode estar e mpe n hada uma mulher...
T. 26283
(18 anos)

MINHA ESPOSA E A OUTRA
com Arturo de Cordova e Marga Lopez

TRINDADE
A's 15,15 e 21,30
Sempre encharcadas!
O mais discutido filme português
VIDAS SEM RUMO
TEL. 20000

com Milu, Salvador, Madalena Soto e Arturo Smedo
no prog.: «PORTUGAL», documentário de grande metragem (18 anos)

CAPITOLIO
15,30 e 21,30
Despedida do grande filme
A VOZ DO SANGUE
TEL. 27493

Technicolor
JOHN DEREK e DIANA LYNN
Amanhã ESTREIA, com Diana Dors
FEBRE LOIRA

TERRAÇO CAPITOLIO
As 21,30 (13 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
com Jane Wyman e Rock Hudson
22,45

O filme de acção constante
A HISTÓRIA DE COLENN MILLER
Technicolor
James Stewart e Jane Allyson

CINEMA IDEAL
As 21 (13 anos)
O ÚLTIMO ENCONTRO
NO REINO DOS CORSÁRIOS

No Império

Gary Cooper
em «Conselho de Guerra»
De novo o cinema serve os grandes temas humanos ao trazer para a tela, sob direcção de Otto Preminger, o famoso caso do general da aviação William Mitchell, que o Mundo conheceu por Billy Mitchell, herói da primeira guerra mundial. Soldado dos pés á cabeça, discordou dos altos comandos pela indiferença com que assistiam ao desenvolvimento da aviação, pelo que foi acusado de traidor e levado a conselho de guerra. As suas espantosas previsões vieram a confirmar-se na 2.ª guerra mundial, já depois da sua morte. Filme onde não se transigiu com rodriguiños fáceis, é admirável de interpretação, com Gary Cooper, Ralph Bellamy, Charles Bickford e Rod Steiger e constitui mais uma obra de cinematografia de classe a juntar aos seleccionados programas do Império.

No São Jorge

«A Cidade Tenebrosa», de William Dieterle
No São Jorge estreou-se na quinta-feira uma notável produção de Hal Wallis, dirigida por William Dieterle. «A Cidade Tenebrosa» é um filme duro e violento. Toda a película se desenrola num ambiente negro dos «bas-fonds» das grandes cidades americanas e, especialmente, naquelas onde imperam a violência, o vício e o crime. Os excelentes artistas que são Charlton Heston, Lisabeth Scott, Dean Jagger, Viveca Lindfors e Don DeFore emprestam a este filme um tremendo poder emotivo. «A Cidade Tenebrosa» é um filme Paramount e exhibe-se todos os dias em três sessões.

Dany Vernay

chega hoje a Lisboa
Dany Vernay, uma das maiores intérpretes actuais da canção francesa, que as empresas dos grandes casinos disputam a peso de ouro, chega hoje a Lisboa para cumprir um contrato firmado há meses com o Nina, onde se estreia na segunda-feira, á tarde.

«Cavalheiro Vagabundo» e «Blood, Capitão Pirata»

dois grandes filmes só hoje, no Coliseu, á tarde, ás 16 horas e á noite, ás 21,30

O Coliseu apresenta hoje um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Cavalheiro Vagabundo», uma deliciosa e desopilante farsa com Cantinflas; «Blood, Capitão Pirata», a mais dinâmica aventura com lances de amor e audácia, duelos, abordagens, vivida pelo grande actor Louis Hayward. Preços populares.

CASINO ESTORIL

HOJE
MYR et MYROSCA
As vedetas internacionais do Mistério
Uma sensacional revelação e o BALLET «LES DEMOISELLES DE PARIS»
Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)

Ao
ÚLTIMO FIGURINO

PREÇOS
FIM DE ESTAÇÃO
ATÉ FIM DE SETEMBRO,
em tecidos estampados
de seda e algodão
PADRÕES EXCLUSIVOS
20—RUA GARRETT—26

O «Ritz Club» inaugurou ontem a temporada de Inverno



Um aspecto da festa de ontem, no «Ritz Club»

O «Ritz Club» — o popular «Sempre em Festa» e que sempre desfrutou, desde há muitos anos, da circunstância de ser o ponto de reunião favorito das mais diferentes camadas sociais — inaugurou, ontem, a sua temporada de Inverno, com um programa de atracções de «music-hall» que corresponde, pela sua categoria, ás brilhantes tradições do referido «dancing». Para assinalar o começo da época, que promete ser sensacional, em face dos importantes contratos já firmados para a apresentação, em estreia, das maiores celebridades da hora actual, o activo empresário e gerente António de Araújo tomou a iniciativa de reunir, ontem, artistas, jornalistas, críticos e figuras de relevo social, aos quais ofereceu um fino «cocktail», que serviu de pretexto para alguns momentos de agradável convívio e, ainda, de estímulo e de louvor pelo esforço despendido por António Araújo no sentido do «Ritz Club» manter o prestígio de ser o «dancing» predilecto não só de uma assistência de escol mas, também, de quantos se deslocam da Província ou se encontram de passagem por Lisboa. A festa prolongou-se, depois, até de madrugada, num ambiente de intensa alegria, no decorrer da qual o empresário António Araújo, sempre acarinhado por quantos o estimam, evidenciou todas as facetas da sua personalidade em estreitas amizades e contribuir para elevar, no seu mais edificante significado, o conceito de diversão que rodeia o «Ritz Club».

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

Expresso—Popular

a ÉVORA e VILA VIÇOSA
no dia 23 de Setembro
Preço 70\$00
Oportunamente será anunciado o horário

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

O I Salão Foto-Náutico do Clube Naval de Cascais

Os srs. ministros da Marinha e das Obras Publicas e subsecretário da Educação estiveram presentes, em Cascais, na sede do Clube Naval, á inauguração do I Salão Foto-Náutico organizado por uma comissão, constituída pelos srs. tenente-coronel Pessoa, Jorge Monte-Real, Rui Mendes, Miguel Brusch, Porfírio dos Santos, drs. Fernando Duarte, Luís Avelaz e Manuel Leitão. Entre a numerosa assistência viam-se algumas figuras destacadas nos meios artísticos, atraídas pelas características do certame que, tendo como directriz estimular o interesse pelos desportos náuticos, veio a apresentar uma galeria de arte de categoria indiscutível.

Em cada uma das secções fixadas concorreram várias provas dignas de um primeiro lugar. Assim o instantâneo mais oportuno, «Whisper», de António de Meneses, teve sérios competidores em «Bolina folgada», «Belatrix» e «Luffing-much», para não acentuar a estranheza pela não classificação de «Bom Vento», um «apontamento» em que Pedro Leitão afirmou que o seu genuíno talento não se limita á pintura. O mesmo «Whisper», noutra perspectiva, ganhou a taça reservada aos barcos grandes. «Mar de prata», foi considerado o melhor instantâneo artístico, deixando para trás «Singrando», igualmente assinado por Azevedo Gaspar, e porventura a mais bela fotografia exposta. «Tranquilidade» é um trabalho bellissimo, também de Gaspar, mas que se afasta das condições exigidas. Jorge Sanches Osório, recebeu o valioso trofeu atribuído ao melhor instantâneo de conjunto, com «Atentos á largada», que é, de facto, uma fotografia impecável, de horizonte magnifico e rica de concepção.

«Regata» e «Prazer», respectivamente de Horácio de Carvalho e de Vitor Santos, tiveram os primeiros lugares em imagens de barcos pequenos e de «dragões» e «stars». «Voo... marigomo», foi vencedor em barcos a motor e finalmente aos «bravos... do Restelo» — um sugestivo «boneco», também de José do Nascimento, atribuiu-se a nota do instantâneo mais humorístico.

A par destes e de muitos outros trabalhos que responderam inte-

gralmente ás indicações do regulamento, foram expostas inúmeras «poses» tecnicamente perfeitas e de alto valor que faz pena ver perder. Há, no entanto, que atender a que o Clube Naval pretendeu e conseguiu-o plenamente, abrir um salão em que cada uma das provas fosse o documento de um momento vivido intensamente pelo desportista escolhido para alvo e foi aquele a quem coube representá-lo em beleza.

O júri a quem coube a tarefa de atribuir os valiosos prémios oferecidos é constituído pelo pintor Carlos Botelho, drs. Augusto de Esaguy, José Gonçalves, Joaquim Nunes de Almeida, e Manuel Leitão e Mário Novais. A classificação dos diapositivos a cores que, embora muito menos numerosos que as fotografias, se elevam a várias dezenas, será anunciada nos próximos dias.



«Regata», de Horácio de Carvalho, um dos «clichés» expostos

Provas de vela

Fernando Marques concluiu victorioso o torneio de pontuação de «snipes»

O campeonato de pontuação da frota de «snipes» da Mocidade Portuguesa, concluiu-se com a vitória do jovem velejador Fernando Marques, que conquistou todos os primeiros lugares das quinze regatas de que se compunha a prova. O seu triunfo deve permitir-lhe pontuação de relevo na classificação internacional da frota, para cuja sede, na América, vai ser enviado o respectivo resultado, para confronto com as pontuações das provas das restantes frotas. Não é, no entanto, normal, um velejador somar por vitórias todas as regatas realizadas. Os 24 mil pontos — 1.600 de cada regata — conquistados por Fernando Marques — sempre acompanhado do seu «proa» Simões Bento — devem dar-lhe justa e merecida classificação entre as frotas «snipes» de todo o Mundo, o que é de certo modo para destacar dado o grande numero de frotas desta classe.

Também a frota de «sharpies» de 12 metros quadrados da M. P. realizou uma regata de pontuação, que teve o seguinte resultado: 1.º, P-3, Afonso Santos e Manuel Ramos; 2.º, P-28, Barros Pereira e Machado Santos; 3.º, P-24, Rodrigo Costa e Almeida Graça.

Primeiras regatas do trofeu «Walter Brusch» e «Torneio de Férias»

Os velejadores da M. P. continuam assim em excelente actividade. Hoje com o percurso Algés, Pedrouços, Cova do Vapor e Algés, disputou-se a primeira regata do trofeu «Walter Brusch», para «sharpies» de 12 metros quadrados. A classificação foi a seguinte: 1.º, P-6, Afonso Santos e Albino Gameiro; 2.º, P-28, Barros Pereira e José Marques; 3.º, P-27, Campos Carmo e Jorge Camara.

Os «snipes», concluído o campeonato de pontuação, começaram hoje a disputar o «Torneio de Férias», uma prova com seis regatas, com troca de barcos, e as primeiras classificações foram as seguintes: 1.º, 6.698, Fernando Marques-Simões Bento; 2.º, 6.969, Carlos Crespo-António Nascimento; 3.º, 6.970, Lopes de Sousa-Eduardo Carichas; 4.º, 6.972, Costa Neves-Correia Amaro; 5.º, 9.027, Augusto Correia-Manuel Lourenço. O percurso foi entre Algés, Pedrouços, Cova do Vapor, Caxias, Algés.

As regatas da Casa dos Pescadores do Seixal

Em frente do Seixal realizaram-se hoje as tradicionais regatas de vela promovidas anualmente pela Casa dos Pescadores daquela vila. O festival despertou muito interesse, tanto mais que todos os clubes da modalidade colaboraram nas habituais regatas. Tanto na muralha como no areal juntou-se muita gente seguindo com interesse as fases da regata, que tiveram a seguinte classificação:

Snipes — 1.º, 10.002, Jaime Sacadura e Augusto Norberto, da Bri-

gada Naval; 2.º, 9.029, José Resende e R. Marques, Clube Naval de Lisboa; 3.º, 10.278, Luís Brites e Eduardo Moraes, B. N.

Vougas — 1.º, V-7, Mário Cardoso, Rosa Luís e A. Nunes, C. D. Seixal; 2.º, V-11, João Pedro Silveira, António Perfeito e J. Bastos, C. N. Lisboa; 3.º, V-21, António Oliveira, Armando Sacadura e João Cosme, C. N. Lisboa.

Moths — 1.º, 3.074, do Algés e Dafundo; 2.º, 3.206, António Sardinha, C. N. Lisboa; 3.º, 3.065, Fernando Pitarmá, Algés.

Botes de espicha — 1.º, Raul Duarte, Joaquim Fragoso e Francisco Conceição, C. P. do Seixal; 2.º, F. Tavares Rocha, E. Pereira e F. Pereira, Clube Naval Barreirense.

CICLISMO

O Sangalhos ganhou a prova das «Libras em Ouro»

FIGUEIRA DA FOZ, 16 (Pelo telefone) — Esta manhã, ás 11 horas, realizou-se na Avenida Saraiva de Carvalho, com a assistência de centenas de pessoas, a nova prova de ciclismo, criada este ano, para disputa das «Libras em Ouro», com 3 voltas á referida avenida, por eliminatórias.

Concorreram as equipas do Sporting, Benfica, F. C. Porto, Académico, Sangalhos, Salgueiros e Águias de Alpiarça, cada uma com três corredores.

Na primeira eliminatória foi excluída a equipa do Salgueiros e ficou isenta a do Águias de Alpiarça.

Na segunda eliminatória ficaram apuradas as equipas do Académico, F. C. Porto, Benfica, Sangalhos, Sporting e Alpiarça.

Na ultima eliminatória apuraram-se os vencedores que foram os seguintes: 1.º, Sangalhos, 4 m. e 10.5 s.; 2.º, Académico, 4 m. e 11 s.; 3.º, F. C. Porto, 4 m. e 14 s.

A hora a que o nosso jornal estiver a circular, disputa-se uma outra prova denominada «Volta dos Campeões», num total de 60 voltas (54 quilómetros), com pontuação de dez em dez voltas.

Futebolistas checos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16 (Pelo telefone) — A famosa equipa de futebol do Dinamo, de Praga, jogará nesta cidade segundo informa o «Notícias da Tarde». O jogo terá lugar no dia 23 do corrente contra um misto da Associação do Lourenço Marques, e realizar-se-á durante a digressão do grupo do Dinamo, á União Sul Africana.

No dia 29 deste mês a famosa equipa checoslovaca jogará na cidade do Cabo contra o «Western Province». — (L.)

TAUROMAQUIA

Mendes na Venezuela

CARACAS, 16 — A Empresa de Espectáculos Taurinos, que enviou, recentemente, á Europa um representante, organizará na praça de Caracas-Marcay, nos meses de Novembro e Dezembro, diversas corridas nas quais intervirão, entre outros, os «diestros» espanhóis Manolo Vazquez e Antonio Bienvenida, o venezuelano Diamante Negro e o «espada» português Francisco Mendes. — (F. P.)

A 2.ª jornada do «Regional» de juniores da A. F. L. não forneceu surpresas

O Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. prosseguiu esta manhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. A «ronda» teve inegável interesse, que adveio da possibilidade de confirmação ou rectificação dos valores revelados há oito dias.

Os encontros, como habitualmente, despertaram interesse e foram presenciados por numeroso público.

Depois dos resultados desta manhã a pontuação das equipas ficou assim:

SERIE A — Sporting e Atlético, 6 pontos; Estoril, Casa Pia, Arroios e Palmense, 4; Vitória e Cascalheira, 2.

SERIE B — Benfica e Olivais, 6; Vialonga, 4; Oriental, 3; Sacavenense e Alhandra, 2.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

SERIE A

Sporting, 11—Palmense, 0
Jogo no campo «Pina Manique». Arbitro — Assunção Santos. As equipas formaram:

SPORTING — Passos; Brito e Santana; Garrido, Couto (depois Trindade) e Emanuel; Coutinho, C. Branco, Sampaio, Bispo e C. Martins.

PALMENSE — Santos (depois Pereira); Libertário e Teixeira; Martinho, Ramos e Silva; Guerra, Santos, Rocha, Chaves e Brito (depois Maximino).

Os «leões» dominaram abertamente, de principio a fim, a despeito da réplica esforçada do adversário, mais consistente na 1.ª do que na 2.ª parte. Ao intervalo, 4-0. Marcaram golos: Coutinho (5), Sampaio (3), Emanuel, Bispo e Martins.

Atlético, 6—Casa Pia, 2

Jogo na Tapadinha. Arbitro: Ernesto Madureira. Os grupos formaram.

ATLÉTICO — José Silva; C. Alberto e Quintino; J. Maria, Armando e Galinho; Duarte, Mega, Alvaro, Amador e Florival (depois Amaral).

CASA PIA A. C. — Hilário (depois Silveira); Lopes e Juca; Taveira, Vitorino e Centeio; Pinafora, Alberto, Mário, Alvaro e Americo.

Ao intervalo os alcantarenses venciam por 5-0, com golos da autoria de Centeio (na própria baliza), Galinho, Alvaro, Mega e Amaral, a premiar o seu melhor labor, em relação ao adversário.

Na segunda parte o Casa Pia esteve mais ao ataque e aos 10 m. Americo marcou o primeiro ponto dos «gansos». Animados com a proeza os jovens do Casa Pia procuraram com afinco a baliza adversária e aos 31 m., Alberto, com um soberbo pontapé fez o segundo gol do Casa Pia.

No ultimo minuto, Mega, do Atlético, fixou a marca em 6-2.

Arroios, 2—Vitória, 1

Jogo na Picheleira. Arbitro: Figueiredo Ramos. Os grupos:

ARROIOS — Coutinho; Delgado e Julio; Campos, Carvalho e Elísio; Carlos Alberto, Mourato, Taveira, Artur e Preença.

VITÓRIA — Ilídio; Julio Pedro e

O F. C. Porto na «Taça da Europa»

MADRID, 16 — «O Futebol Clube do Porto é uma grande equipa. Já o demonstrou nas suas recentes vitórias perante qualificados grupos de outros países. Além disso, vai-nos causar incómodos, pois não há que esquecer que conhece perfeitamente o nosso modo de jogar» — disse hoje Fernando Baucik, treinador do Atlético de Bilbao.

Fernando Baucik acrescentou:

«Os jogadores do Porto têm um estilo muito sul-americano — isto é: totalmente diferente do nosso. Apesar disto, creio que conseguiremos avançar e para tanto tentaremos alcançar em Portugal um resultado que nos facilite a resolução da eliminatória em Bilbao, para a qual seria um perigoso o táculo perdemos agora, por um ou dois golos de diferença. O meu desejo é enfrentar-mos o Real Madrid, na final da Taça da Europa. — (A. N. I.)

Horácio; Carapinha, José Manuel e Henrique; Gonzaga, Mendes, Macieira, Faria e Calita.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a uma bola, golos de Preença e Macieira.

Na segunda parte, á passagem da meia hora, Taveira alcançou o ponto da vitória.

Estoril, 3—Cascalheira, 0

Jogo na Amoreira (Estoril). O grupo da Costa do Sol evidenciou superioridade e pôde marcar golos sem resposta, perante um adversário animoso, mas que não atinou com o caminho da baliza.

SERIE B

Sacavenense, 0—Benfica, 3

Jogo em Sacavém, sob a direcção de Manuel Nunes. As equipas:

SACAVENENSE — Mário Rui (Dionísio); Félix e Eduardo; Alberto, Martinho e Vieira; Nunes (Rocha), Quim, Manuelito, Alvaro e Ribeiro (Simões).

BENFICA — Silva; Girão (Amilcar) e Seiti; Jurado, Camilo e Amaral; Silvino, Teodoro, Carda, Marques (Oliveira) e Mendes.

O Benfica foi a melhor equipa sobre o terreno, acabando por vencer, justamente, por 3-0, golos obtidos na segunda parte por intermédio de Silvino, Marques e Mendes, respectivamente aos 10, 23 e 26 minutos.

Belenenses, 5—Alhandra, 1

Jogo nas Salésias, dirigido por António Xisto. Alinharam:

BELNENSES — Geada; Pascoal e Bnto; Inácio, Castro e Miguel (Carlos Silva); Coelho, Rogério, Neves, Carlos Silva (Soares e Lachever).

ALHANDRA — Eduardo (Cipriano); Machita e Ribeiro; Gonçalves, Faísca e Carlos; Libanio, Melo, Pinto, Costa e Rato.

No fim da primeira parte o Belenenses ganhava por 1-0, tento de Rogério, aos 7 minutos.

Três minutos depois, Lachever desperdiçou uma grande penalidade.

No segundo tempo, Libanio, Carlos Silva, Soares e Coelho fizeram mais quatro golos para o Belenenses. Pinto, do Alhandra, marcou o ponto de honra, quando a sua equipa perdia por 3-0.

Vialonga, 2—Oriental, 0

Jogo no campo do Vialonga. Arbitro — Maximino Afonso.

VIALONGA — José Manuel; Domingos e Rui; Luis, Tormenta e Grilo; Samuel, Lourenço, Pereira, Pacheco e Vitor Manuel (Carvalho).

ORIENTAL — Romão; Alfredo e Rodrigues; Cordeiro, Sebarro e Zofimo; Pintado, Mário, José Luís, Saraiva (Sequeira) e Petisco.

A partida decorreu animada com equilíbrio para ambas as equipas. Depois dos vinte minutos de jogo, o Vialonga lançou ataques ás redes do adversário e, aos 35 minutos, obteve o 1.º tento, por intermédio de Vitor Manuel.

No segundo tempo, os locais fizeram alarde de supremacia, mantendo-se por largo tempo na mó de cima. Aos 21 minutos, Vitor Manuel elevou a marca para 2-0, resultado que se manteve até final do encontro.

Aguia Vilaf., 1—Olivais, 2

Jogo no campo do Aguia. Arbitro — Viriato Maximiano.

AGUIA VILAF. — Vieira; Cunha, Costa e Silva; Vicente e Matos; Boa Moite, Bruno, Branco, Nuno e Carvalho.

OLIVAIS — Vieira; Luis, Aleixo e Nunes; Américo e Vinagre; João Carlos, Salgado, Augusto, Sérgio e Garrilho.

Os visitantes mostraram-se logo possuídos de melhor preparação física. E a confirmar, aos 10 minutos Sérgio, aproveitando um falhanço de Vieira, colocou o Oeiras em vencedor.

Aos 22 minutos, Nunes fez falta sobre Boa Morte. Bruno marcou o castigo e obteve o empate.

Na segunda parte, o Olivais sempre ameaçador fez funcionar o marcador, aos 20 minutos, Augusto oportuno fez 2-1. Antes, porém, aos 15 minutos, Carlos Silva e Vinagre receberam ordem de expulsão.

O resultado a favor do Olivais condiz com o desenrolar da partida.

CICLOTURISMO

As provas do Atlético

No campo da Tapadinha disputaram-se, esta manhã, duas provas de cicloturismo promovidas pelo Atlético e adiadas de 26 de Agosto, por motivo do mau tempo.

A lamentável ausência de representantes de outros clubes que haviam sido convidados, fez com que as competições ficassem limitadas aos cicloturistas do clube.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Cross ciclopeastre (5 voltas) — 1.º, Caetano Oliveira (Atlético), 13 m. 9 s.; 2.º, Joaquim Santos (ind.); 3.º, Delfim Ferreira (Atl.); 4.º, Fernando Sousa (Atl.); 5.º, Domingos Manate (Atl.); 6.º, Casimiro Rocha (Atl.).

Perseguição — 1.º, Artur Paula (ind.); 2.º, Joaquim Santos (ind.); 3.º, Caetano Oliveira (Atl.); 4.º, Delfim Ferreira (Atl.); 5.º, F. Sousa (Atl.); 6.º, D. Manate (Atl.).

HÓQUEI EM PATINS

A selecção da Catalunha venceu um «misto» de Lisboa

SALAMANCA, 16 — A selecção de hóquei em patins da Catalunha venceu um «misto» de Lisboa por 5-2.

O grupo de Lisboa alinhou: Matos, Edgar, Bernardino, Nogueira, Mário Lopes e Trabazos.

O «team» da Catalunha — que era quase uma selecção espanhola — apresentou-se com a seguinte constituição: Soteras, Colomer, Boronat, Trias, Puigbó e Saez.

Os dois golos de Lisboa foram marcados por Trabazos e os cinco da Catalunha obteve-os Puigbó. Os lisboetas perdiam, ao intervalo, por 2-0. — (A. N. I.)

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA. PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

Encontro com Jean Michel

presidente da Federação Francesa dos Cine-Clubes de Jovens

As férias, o bom renome do nosso Sol e a paisagem... que não as nossas realidades cinematográficas, proporcionaram-nos este Verão o prazer de um rápido convívio com amigos franceses directamente ligados aos problemas da cultura cinematográfica da França. Assim nos encontramos com Agnès Varda, fotógrafa do Teatro Nacional Popular e um dos novos valores do cinema francês, realizadora de «La Pointe-Courte», que pudemos ver recentemente em Marly. Nicole Piccon, secretária de um dos mais antigos cine-clubes franceses, o Cine-Clube de Annecy; e Jean Michel, presidente da Federação Francesa dos Cine-Clubes de Jovens (cujo vice-presidente é o conhecido escritor cinematográfico católico Henri Agel) e vice-presidente da Federação Francesa dos Cine-Clubes (cujo presidente é Jean Painlevé, um dos mais decisivos valores da cinematografia francesa). Jean Michel, de quem Vercors disse «que não conhecia ninguém que tão bem justificasse as funções que exerce», pertence a este escol-desinteressado de animadores da cultura francesa, e é hoje considerado em todo o mundo culto como um dos maiores conhecedores dos problemas levantados pelas relações do cinema com a infância e a juventude. A F. F. C. C. de Jovens que começou em Valence, há cerca de dez anos com um cine-club fundado por Jean Michel e que é hoje uma realidade cultural que atinge cerca de 40.000 jovens, conta-se entre os organismos que visam à resolução deste problema fundamental: dar aos jovens um cinema de qualidade, adaptado à sua idade e digno da sua idade.

Tendo lido vários trabalhos de Jean Michel sobre o assunto, hoje considerados clássicos, e ouvido algumas das suas palestras (nomeadamente a breve e entusiástica alocução que dirigiu aos cine-clubes portugueses reunidos na Figueira da Foz) procuramos, no entanto, precisar alguns pontos de maior actualidade ou interesse particular para nós. Na verdade, o movimento cine-clubista português que tanta vitalidade tem demonstrado nos últimos tempos, é quase completamente deficitário no que diz respeito ao cinema para a juventude. Razão de sobra para procurar registar o que pode dizer-nos a grande experiência de Jean Michel.

Um dos temas em que Jean Michel costuma insistir é a necessidade de combater o medo ao cinema em matéria de educação: «... é necessário servirmo-nos do cinema em vez de o temer, sem pensamentos pedagógicos reservados, sem preconceitos morais ou a ideia empobrecedora de o reduzir a mero divertimento.

O cinema e a juventude

Sendo assim, sob que aspecto, portanto, devemos encarar o cinema na sua aplicação à juventude? Jean Michel responde:

— Como obra de arte, e arte des-

te tempo; como exercício intelectual mais adaptado aos tempos modernos, enfim, meio de educação geral. O cinema é, para retomar um pensamento de Montaigne, «escola do Mundo, escola dos Homens». De resto, é isso mesmo que as crianças procuram no cinema. As crianças de hoje devem ter uma formação acelerada porque se encontram mergulhadas num mundo mecanico que ultrapassa todas as fronteiras. Uma criança de quatro anos actual quer saber mais do que outra de dez anos há um século... Por isso o cinema constitui uma necessidade imperiosa para as crianças do nosso tempo.

Portanto, não só não devemos temer os malefícios do cinema junto da juventude como devemos até encará-lo como um meio necessário, sem o qual a educação das crianças ficaria hoje irremediavelmente incompleta... Nesse caso — perguntamos — como começar? Sobre tudo quando quase tudo está por fazer neste campo...

— Não há outro caminho: é necessário fazer a experiência desde o princípio. Não há conhecimento a priori suficientemente válido nesta matéria. Tratar com as crianças é difícil e é necessário constituir primeiramente uma sólida base experimental. Actualmente em França, com mais de 400 sessões, contacto com milhares e milhares de rapazes, dezenas de sessões de trabalho administrativo, estágios, etc., já podemos contar com um certo número de resultados, de princípios sólidos, de que outras organizações e novos clubes podem aproveitar — e que, de um modo geral, nos permitem estar muito perto da massa viva das crianças. Todavia, os princípios gerais a que chegámos consideramos os princípios-piloto, digamos assim... As crianças mudam de ano para ano e pode ter-se como certo que a mentalidade colectiva se transforma sensivelmente de 5 em 5 anos. Podia citar-lhe o exemplo de algumas organizações que falharam porque desde o início quiseram ver «demasiado grandes».

Condições do cinema para crianças

Pedimos então a Jean Michel que nos resumia alguns desses princípios fundamentais:

— Em primeiro lugar, a escolha dos filmes. Essa escolha deve ser rigorosa, mas nortear-se apenas em dois pontos básicos: a qualidade humana e a qualidade cinematográfica. As sessões devem ser precedidas de uma apresentação e seguidas de um debate. Este debate permite simultaneamente neutralizar certos efeitos negativos eventuais do espectáculo e formar espectadores activos, aptos à reflexão e à escolha. Outro ponto é a participação, tanto quanto possível preponderante, dos jovens na administração do seu clube. Esta autonomia dá lugar a uma nova atracção, e ultrapassando o fim da cultura cinematográfica, habitua as crianças à iniciativa e à acção social. Finalmente: diferenciação do espectáculo segundo as idades; sem isso, a experiência poderia ser perigosa para os mais jovens, fastidiosa para os mais velhos.

A luz destes princípios perguntamos: como constituir os programas? — Com os recursos normais dos cine-clubes: as cinematecas para as sessões com filmes clássicos; os distribuidores para as outras sessões. Constituímos assim um catálogo com filmes propostos aos cine-clubes de jovens. Neste catálogo a classificação dos filmes não pretende ter um carácter absoluto e funda-se apenas nas necessidades práticas do nosso trabalho. Daí a repartição dos filmes em seis categorias: filmes recomendáveis para os começos de um cine-club; filmes recomendáveis a todos os cine-clubes; filmes para cine-clubes cujos aderentes sejam relativamente jovens (cerca de 12 anos), e susceptíveis de ser considerados como «demasiado infantis» pelos mais velhos; filmes apenas aconselhados aos aderentes mais velhos (idade média, 14 a 15 anos); filmes recreativos e filmes possíveis apenas em casos particulares.

As «cotas» morais

Este problema da classificação levou a nossa conversa para outro ponto, a questão das «cotas» morais ou outras, pois que até agora



JEAN MICHEL

apenas se tinha falado de «qualidade humana» e «qualidade artística ou cinematográfica», sem quaisquer outras restrições. Isso levou-me a pôr a Jean Michel a seguinte questão: «Nos seus artigos leio com frequência a expressão «cinema total». Esta expressão significa que segundo os seus conceitos não se deve inflectir o cinema na sua utilização pedagógica segundo uma direcção ética ou religiosa particular? Faço esta pergunta porque, conhecedor da sua formação católica, me parece que uma resposta sua a este ponto será particularmente pertinente». Jean Michel não se furtou a responder-nos claramente:

— Para mim a religião é uma questão pessoal e individual. Não sou contra a utilização do cinema dentro de uma preocupação particular, religiosa; isso diz respeito àqueles que têm uma actividade religiosa militante. Mas penso também, e é isso que me interessa particularmente, que o cinema deve sobretudo ser encarado como um meio de educação do espírito, um meio de enriquecimento moral e intelectual, tal como o vimos definindo; enfim, como uma disciplina mais, ao lado das disciplinas clássicas. As crianças assim enriquecidas saberão melhor servir a sua religião, qualquer que ela seja, a sua profissão, a sociedade... O cinema encarado assim não vai abalar as suas convicções mas dar-lhes base e uma maior profundidade. Por outro lado, uma outra observação se impõe, a meu ver, e da maior importância: é a unanimidade que é possível encontrar por intermédio do cinema, uma espécie de escola única para todas as crianças de um país. A possibilidade rara de tentar uma cultura comum a todas as crianças, quaisquer que sejam os seus credos ou diferenças de meios sociais. E essa oportunidade, penso, que não a devemos perder!

* * *

É preciso não perder esta oportunidade rara... a de uma cultura onde seja possível, senão a unanimidade, pelo menos uma matéria comum, para uma fecunda descoberta do mundo de hoje, e uma compreensão dos «outros», cada vez mais indispensável. O movimento cineclubista, que se tem desenvolvido precisamente depois da última guerra, aparece-nos hoje como uma das mais positivas realidades do nosso tempo, e — as palavras de Jean Michel trazem-nos disso mais uma confirmação — como o mais importante movimento de revalorização do cinema, «escola do mundo», mais adaptada às necessidades do presente. É sabido como, através de dificuldades e incompreensões, o movimento cineclubista se está a tornar vigoroso entre nós, e isso tornou-se mais uma vez evidente no II Encontro dos Cine-Clubes, na Figueira da Foz. Jean Michel, que aceitou o convite para assistir a este encontro, pode agora testemunhar de uma realidade cinematográfica positiva entre nós: os cine-clubes. Escusado será acentuar a importância deste facto, inclusivamente para o nosso prestígio no estrangeiro. Falta agora alargar e consolidar o movimento, ligá-lo mais intimamente com as realidades do cinema português — o que só será possível com o concurso efectivo da Cinemateca Nacional. De resto, o reconhecimento oficial do movimento e a aprovação dos estatutos dos cine-clubes são provas recentes de boa compreensão destes factos por parte das autoridades. Quanto à inexistência de cine-clubes de jovens, esperemos que professores e animadores de cine-clubes se preocupem com o assunto e que, para citar um artigo de Jean Michel, «nos seja permitido esperar que o cinema dos homens possa corresponder às exigências dos filhos dos homens».

ERNESTO DE SOUSA

Festejos regionais

O São Mateus em Elvas

ELVAS, 16 — Já há muito que os últimos carros levaram ao celeiro os últimos trigos. Na planície alentejana que se estende entre léguas e léguas de silêncio, quase pode dizer-se que a vida parou. Só nas noites sufocantes de Agosto, o claro avermelhado do arder dos pastos põe uma nota de vida na planície imensa. Nos montes, passadas as ceifas e as debulhas, os homens baixam os braços num gesto cansado, enquanto crugem os olhos a Deus, num agradecimento mudo.

Mas Setembro chega. Onde tudo era quietude é agora agitação febril. Setembro é o mês das romarias alentejanas. Elvas e o seu São Mateus, que há 200 anos vem reunindo no adro da sua ermida os filhos perdidos por longas terras! Há abraços, lágrimas, risos e surpresas. E há sobretudo festa. Festa que é a vida que volta, num foguete, numa oração, numa banda de música, numa bênção.

Calam-se janelas, cortam-se vestidos, casam-se os derróis de um ano inteiro. Do fundo da arca de pinho, saem os ouros e os fatos que a alfazema soube guardar durante um longo inverno.

Depois esse povo que durante um ano inteiro lutou com a terra e a venceu, reza e baila três noites a fio, esquecido de tudo, cheio duma alegria que não é capaz de esconder. Mas os pendões regressam, rebenta o último foguete, ouvem-se ao longe as últimas gargalhadas, caem a medo as primeiras chuvas. Os romeiros regressam lentamente às suas terras e na charneira deserta tudo volta a ser silêncio.

Mais um S. Mateus vai surgir, no dia 21. Em Elvas e no Alentejo, a hora é de festa.

E, ao mesmo tempo, de 20 a 25 do corrente, haverá grandes festividades religiosas, em honra do Senhor Jesus da Piedade, com a colaboração do Grupo Coral «Stella Vitae».

Em Foros do Arrão

MONTARGIL, 16 — Na florescente e progressiva povoação de Foros do Arrão, desta freguesia, estão a realizar-se, desde ontem, e continuarão amanhã grandiosos festejos, abrilhantados pelo Grupo Musical Montargilense, afamada banda desta região. O fogo preso e do ar é fornecido pelos famosos pirotécnicos de Mouriscas, srs. Francisco Marques Amante & Filhos. O programa é bastante atracente: além da quermesse e do respectivo arraial, destacamos a ginca de bicicletas, a corrida ciclista, a corrida de atletismo, com prémios valiosos aos respectivos vencedores, e um torneio relampago de futebol, para disputa da valiosa taça «Foros do Arrão». A's 24 horas de amanhã, 17, encerram-se tão interessantes festejos com uma linda sessão de fogo de artifício.

A favor do Albergue dos Inválidos de Arronches

ARRONCHES, 16 (Pelo telefone) — Começaram hoje e prosseguem amanhã e depois, as tradicionais festas de assistência, agora em benefício do Albergue Municipal dos Inválidos do Trabalho, e comemorativas do 33.º aniversário desta benemérita instituição.

Hoje, às 15 horas, começou a realizar-se uma animada ginca de bicicletas motorizadas e não motorizadas, na Praça da Republica, disputando-se seis valiosos prémios; e às 21 horas, haverá um espectáculo, no «Cine Esplanada».

Amanhã, às 9 horas, chegará a antiga e apreciada Banda Dr. José Frederico Laranjo, de Castelo de Vide, que, gratuitamente, abrilhantará as festas, e que, após os cumprimentos às autoridades civis e militares, organizamos corporativos, desportivos e recreativos, percorrerá as ruas da vila, para saudar o povo. A's 13 horas, com a amável e dedicada colaboração de senhoras e de representantes de todas as classes sociais, realizar-se-á o habitual pedidório. A's 17 horas, proceder-se-á oficialmente à cerimónia da entrega de seis moradias, mandadas construir, propositadamente, para oferecer ao Albergue, pelos beneméritos drs. Francisco da Silva Telo da Gama e José Joaquim Telo Rasquilha, ambos de Campo Maior, e pelo sr. Francisco da Silva Telo Rasquilha Junior, de Elvas, em homenagem à memória do saudoso chefe da família Rasquilha, que foi um dos principais fundadores daquela instituição e o seu primeiro presidente. A's 18 horas, por iniciativa da comissão de honra Pró-Construção do Novo Edifício do Albergue, será lançada a primeira pedra do mesmo. O início da obra, com a participação do Estado, foi já autorizado, A's 21 horas, abrirá o arraial, havendo quermesse e concerto pela banda de Castelo de Vide.

Depois de amanhã, às 15 horas, haverá, na Praça da Republica, uma ginca de burros, com três taças para os

primeiros classificados; e às 21 horas reabrirá o arraial, com quermesse e bailes populares, abrilhantados pelos conjuntos musicais «Blue Jazz», de Elvas, e «Troupe Portalegre Jazz-Ferrugem».

Ricardo Covões

nasceu há 75 anos

Se há homens que sobreviverem à morte, numa memória imperecível, Ricardo Covões é um deles.

Durante cerca de quarenta anos, deu a Lisboa, com o maior esplendor, maravilhosos espectáculos. Foi um empresário de grande envergadura, que soube criar arte, beleza, espírito, como o famoso Leon Veltter ou o prodigioso Barnum.

No São Carlos e no Coliseu dos Recreios, apresentou ao público, em notáveis representações, companhias de ópera lirica italiana e alemã, bem como os maiores cantores contemporâneos. No popular teatro das portas de Santo António, a sua casa, que durante dezenas de anos dirigiu com a mais segura visão e uma impoluta probidade, deu ele o melhor do seu talento criador e da sua dinâmica e arrojada iniciativa. O homem como que se confundia com o majestoso edifício. Por ali passaram, em épocas inesquecíveis, as melhores companhias nacionais e estrangeiras de todos os géneros — ópera, circo, drama, comédia, «vaudeville», revista, «music-hall», opereta, em espectáculos que fascinaram o público. Deve-se, ainda, a Ricardo Covões a chamada «política» dos lugares baratos. Todos sabiam que o melhor que havia lá fora, tanto nos palcos, como nos circos, seria visto na capital. E assim sucedia sempre, graças a esse incansável obreiro do teatro, que hoje, se fosse vivo, completaria 75 anos. Eis porque o recordamos hoje, saudando em seu filho, Américo Covões, empresário do Coliseu, e seu brilhante continuador.

Uma sessão nos Inválidos do Comércio

Na sede da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, ao Lumiar, realizou-se hoje uma cerimónia de homenagem à memória de Ricardo Covões, lembrando a passagem do 75.º aniversário do seu nascimento.

Pela escritora sr.ª D. Alice Ogan do foi traçado o perfil do saudoso empresário, que era sócio benemérito daquela instituição e seu devoto amigo, tendo assistido, além da família do saudoso extinto, os directores da instituição e muitos beneméritos.

O almoço dos internados na Casa de Repouso foi custeado hoje, como é hábito, pela família Covões.

Pequenas notícias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilantadas por conjuntos musicais, e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Academia 1.ª de Setembro de 1867 e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Os associados do Grupo Excursionista Civil do Monte, reunidos em assembleia geral, elegeram novos corpos gerentes. Presidem à mesa da assembleia geral e à direcção respectivamente, os srs. António Pedro Vasconcelos Lomelino e Eugénio Martins Gomes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um garrafão com vinho; três quantias em dinheiro; um par de óculos graduados; uma bilha de ferro para transporte de leite; um reflector para camioneta; um pano de cozinha; uma camera de ar para bicicleta; uma pasta de cabedal, com roupa e fruta; uma mala de plástico, de senhora, com diversos artigos; uma embalagem selada, com selos de nacionalidade espanhola; uma carteira com fotografias e dinheiro; uma pasta de plástico, com fecho de correr, contendo alguns sabonetes; um canivete; um aro de farol de veículo automóvel; o bilhete de identidade de José Francisco de Sousa; um porta-chaves com uma chave; um isqueiro; um tampão de roda de automóvel; um escudete para veículo automóvel; um sapatinho de criança; uma chave de porcas; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanas.

Melhoramentos em Tábua

TABUA, 14 — Inauguram-se na povoação de Meda de Mouros, deste concelho, no dia 23 do corrente, três importantes melhoramentos, levados a efeito pela comissão de iniciativas local, com o auxílio do Estado, e que importaram em mais de 300 contos. São eles o abastecimento de água, o calcetamento a cubos de granito da estrada que atravessa a povoação e a construção da capela de S. Marcos (esta não foi participada).

Assistirão altas individualidades a estas inaugurações, para as quais o Estado deu 182.700\$00. O custo da capela foi coberto por subscrições publicas, abertas em Lisboa, Africa e Brasil, que ultrapassaram a quantia de 100 contos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24.9; mínima, 16.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32.2; mínima, 17.8.

O «Diário de Lisboa» vende-se na CHAMUSCA, no Café Restaurant Império.

Nuvens sobre o Nilo

(Continuação da 1.ª pag.)

Equatorial Francesa, o Congo Belga e o Kenia britânico.

Religião e política

O terceiro círculo — para empregar sempre a imagem usada por Nasser — estende-se «para além dos continentes e dos oceanos». É o mundo islâmico, ligado ao Egipto pela religião, pela cultura e por «causas históricas», e que se avizinha geograficamente do mundo árabe, levando exactamente a mesma existência que ele.

Para Nasser, «a unidade dos povos do Islam é realizável». Nasser teve, pela primeira vez, a convicção disso quando foi em peregrinação a Meca. Foi nessa altura que ele sentiu o seu coração «bater no mesmo ritmo do mundo islâmico». E foi também nessa altura que ele pensou que «a concepção da peregrinação devia mudar. Os fiéis devem, por certo, continuar a ir à cidade santa do Islam «para estar em regra com o Céu» e «para obter o perdão». Mas «a peregrinação deve revestir-se de significado político» («se politizar»).

«A peregrinação — afirmou Nasser — deve transformar-se em força política para os homens de Estado dos países muçulmanos, para os homens de ciência, para os escritores, os industriais, os comerciantes e para a mocidade. É lá que definirão as linhas de conduta dos seus respectivos países e as actividades comuns a empreender entre eles». Em suma, devem ser bons muçulmanos, «temer a Deus e obedecer-lhe», mas devem ser também «fortes e firmes, em face das dificuldades e desconfiar dos inimigos».

61 feridos

na explosão
de duas fábricas
de pirotecnia

CIDADE DO MÉXICO, 16.—Duas pelos ares, quando um curto-circuito de fogo de artifício foram to, numa delas, originou uma explosão que envolveu a outra, ferindo 61 pessoas, doze das quais gravemente.

As fábricas ficavam situadas no velho «bairro pobre» da cidade, perto da Penitenciária. A explosão deu-se quando Herminio Rodriguez, proprietário de uma delas, preparava foguetes e estalinhos para as celebrações do dia da independência do México, que hoje se comemora. As chamas causadas pelo curto-circuito atacaram os foguetes e o explosivo utilizado no seu fabrico. Enquanto com terrível estrondo, o edifício ia pelos ares, as chamas alastravam para a fábrica ao lado.

Os operários, com as roupas inflamadas, corriam para a rua, com gritos aflitivos. As paredes, os desmoronaram-se, caíram sobre as vítimas.

Os habitantes dos prédios vizinhos correram a socorrê-los, tentando apagar as chamas com cobertores, enquanto as ambulâncias se dirigiam para o local. — (A. N. I.).

O falado caso de Nina Ponomareva

LONDRES, 16.—O «People» noticia que sir Anthony Eden vai escrever uma carta, particular, ao presidente Bulganine, informando-o que a atleta russa Nina Ponomareva, acusada de ter roubado cinco chapéus num grande armazém de Londres, poderá voltar livremente para a U. R. S. S.

Uma vez que o Ministério Público decide abandonar um processo, o tribunal tem de aprovar oficialmente esta decisão. Mas não é necessária a comparencia do acusado. — (F. P.).

a fim de puderm, deste modo, «aspirar a uma vida nova».

Um pan-islamismo «leal»

Nasser parece ter sido atacado de vertigem com a ideia de «que há 80 milhões de Muçulmanos na Indonésia, 50 milhões na China, outros tantos na Malásia, no Sião e na Birmanian, 100 milhões no Paquistão, mais de 100 milhões no Médio Oriente, 40 milhões na Rússia e alguns milhões nas outras partes do Mundo», e que é nesse vasto mundo islâmico que o Egipto tem um papel a desempenhar, papel que lhe é «designado» pelo «passado», uma vez que é a única potência muçulmana «qualificada para o desempenhar».

Simplemente, esse pan-islamismo vertiginoso parece despojado de toda a tendência «imperialista». Nasser teve o cuidado de precisar que, se tem confiança nas «possibilidades consideráveis duma actividade comum» dessas centenas de milhões de homens, unidos pela fé, pensa também que a sua colaboração não deve «privá-los da fidelidade aos seus respectivos Estados».

O seu pan-islamismo, em suma, concebido na «lealdade». Do mesmo modo que não pensa, visivelmente, criar um império islâmico sob o domínio do Egipto, não pretende também «libertar», por exemplo, os milhões de muçulmanos que vivem na União Soviética e na China. O que não é certamente, por mera cortesia para com esses países que o apoiam, no quadro da sua política de encorajamento do nacionalismo árabe.

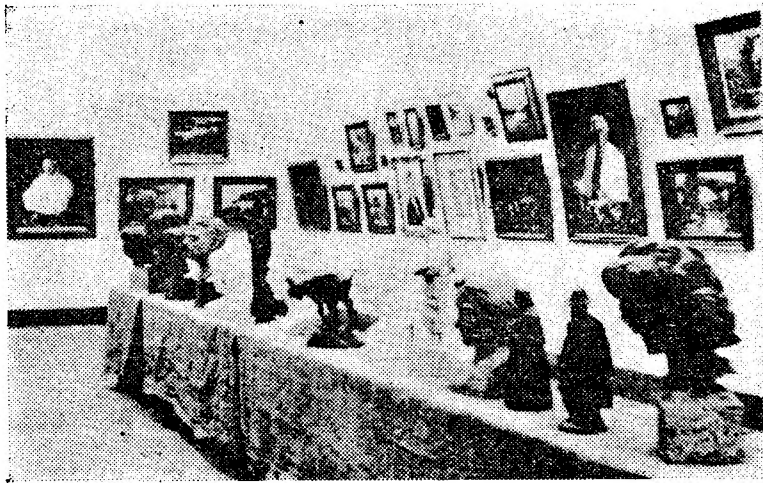
Um realismo... primérico

Tal é, no seu conjunto, a doutrina política de Nasser, um misto estranho de realismo e de quimeras. Há que concordar que estamos longe do frenesim hiltariano das conquistas e do domínio. A ambição do ditador egípcio participa antes da visão e do sonho manifestados por um verbalismo tingido de megalomania, mas que parece ser, na verdade, do domínio da propaganda. E isto por razões muito simples. Em primeiro lugar, porque o Egipto não tem os meios de pôr em prática «uma grande política». Querer desempenhar um papel no palco da História é uma coisa, poder desempenhá-lo é outra.

Em segundo lugar, porque é absolutamente ilusório acreditar que se pode construir uma política sobre os laços — extintos até para os povos árabes e muçulmanos — da religião e da raça. As nações europeias que se guerreiam há séculos a esta parte acreditam no mesmo Deus. E nas guerras civis, as mais cruéis de todas as guerras, é a mesma nação que se digladiava.

Nasser parece ter perdido de vista este facto essencial: que nos países árabes e muçulmanos que procuram tornar-se independentes, o nacionalismo confunde-se com um sentimento profundo de revolta social; que aos olhos das massas, o estrangeiro não é apenas aquele que domina o país, mas também aquele que as explora e que, por consequência, para elas, a «liberdade» e a «independência» tomam o significado do fim da sua exploração e da sua miséria. E, no entanto, ele reconhece que o Egipto se encontra em presença de «duas resoluções», uma política e outra «de carácter social», que «se processam ao mesmo tempo».

Antes de pensar em desempenhar qualquer papel no palco da História, o Egipto terá de fazer face ao problema social, que emerge, como um fruto amargo, da independência conquistada. ATTICUS



Uma das alas do IV Salão de Artes Plásticas inaugurado em Viseu

O IV Salão de Artes Plásticas

da cidade de Viseu

reune valiosos trabalhos de sessenta artistas

UISEU, 16. — Pela quarta vez, a Junta de Província da Beira Alta, da presidência do sr. dr. Lucena e Valle, publicista e conferencista a quem a investigação histórica beirã já muito deve, realiza o seu «Salão de Artes Plásticas», integrado na grande Feira Franca de São Mateus se os anteriores se caracterizavam por serem de carácter artístico, o IV Salão, inaugurado no pavilhão da Junta de Província da Beira Alta, pelo representante do governador civil, dr. Martins Pinto, secretário geral do Governo Civil, por estar ausente o chefe do distrito; dr. Lucena e Valle, tenente-coronel Silva Simões, presidente da Câmara Municipal, presidente do Grémio, Comissão Executiva da Feira e artistas Moreira Fernandes, do Porto, alma da organização, ao lado do artista visense António Batalha, e outros. Nada menos de sessenta artistas estão representados, alguns (e não poucos) com trabalhos magníficos. Há miniaturas, 29 aguarelas, 87 óleos, 5 desenhos, 2 pastéis, 6 caricaturas, 15 trabalhos de cerâmica (azulejos), 15 esculturas, alguns bronzes, trabalhos em pedra de Ançã, e gessos; uma maquete (do futuro templo da freguesia oriental de Viseu, de Nossa Senhora da Conceição), etc.

O barão milionário tem o fraco pelas modelos

LUGANO (Suíça), 16. — O barão Heinrich von Thyssen, multimilionário, desposará, amanhã, a linda modelo Fiona Campbell Walter, inglesa, de 24 anos.

É o terceiro casamento do barão, que conta 34 anos e é de nacionalidade alemã, mas nascido na Suíça.

Celebrar-se-á no Registo Civil de Castagnola, nos arredores desta cidade e próximo do palacete onde vive o noivo, e apenas foram convidados para a cerimónia alguns amigos íntimos.

Miss Campbell Walter, filha do contra-almirante Campbell Walter, é um dos principais modelos de Londres e amiga íntima do duque de Edimburgo. A segunda esposa do barão Von Thyssen foi Nina Dyer, também inglesa e modelo. Divorciaram-se em Junho passado, depois de dois anos de vida conjugal. — (R.).

FEIRAS E ROMARIAS

A feira de Ferreira do Alentejo FERREIRA DO ALENTEJO, 16 (Pelo telefone) — Está a realizar-se a tradicional feira anual desta vila, uma das mais concorridas do Baixo Alentejo, na qual a indústria se tem feito representar progressivamente, principalmente no ramo de máquinas agrícolas.

RELÓGIOS OMEGA
AGENCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

O culto, pertinaz e experimental, do artista Moreira Fernandes foi o elemento indispensável para a consecução do magnífico conjunto, e Viseu teve também, no nosso prezado artista António Batalha, o homem do momento. Sem eles, a exposição dificilmente se faria e diríamos que não atingiria o volume e o brilho que tem.

Vêm-se trabalhos dos artistas: João Reis, Augusto Andrade, A. Saúde, D. Alda Machado Santos, Falcão Trigo, miniaturas de D. Maria Barbosa Viana, Francisco Romano Esteves, Lauro Curado, e D. Maria de Lourdes Melo e Castro, retratos do prelado de Viseu, do dr. Casimiro de Vasconcelos e do maestro Manuel Joaquim, da autoria de António Batalha; D. Maria Alexandrina Chaves Berget, D. Noémia C. Vieira, Domingos Rebelo, Pedro Guedes, D. Clotilde C. Carvalho, Fernando Galhano, D. Maria Amélia Magalhães Carneiro, Pedro Filgueiredo, azulejos da Fábrica Lamego, Ld., sobre pinturas de D. Beatriz Campos e Pedro Jorge Pinto; Augusto Ribeiro, Cruz Caldas, dr. Manuel Monterroso, um carvão de Barata Feio, «Irmã» Maria de Jesus Crucificada, António Quadros, Maria Luísa Frias Wright, D. Maria Taveira, Julio Silva, Daniel Constant, João Jorge Malpeira, Roberto Sousa, arq. Agostinho da Fonseca, João R. Rodrigues, Manuel Rodrigues (pai), D. Margarida Tamegão, Dórdio Gomes, D. Anabela G. Pedrosa Hernandez, António Almeida Vasconcelos Cabral Mascarenhas (Viseu), D. Helena Bourbon e Meneses, Teodósio Ferreira, D. Catarina Costa Pereira (Viseu), Malato Correia, Machado da Luz, Paulo Gama, um bronze de Henrique Moreira, D. Fernanda Costa Neves, D. Adriana Ramos Pinto Costa, D. Maria Clara Casal Ribeiro, António de Almeida (Viseu), dr. Jaime Murteira, Fernando Santos, bronzes de Barata Feio, D. Maria Irene Vilar, Armando Ribeiro, Pedra de Ançã (cabeça), de Sousa Caldas; um gesso de Américo Lemos; um bronze de João da Silva e barros de Raul Xavier.

Exposição de fotografias de amadores

Também integrada no Pavilhão da Junta de Província da Beira Alta se inaugurou uma exposição de fotografias de amadores. Os trabalhos são numerosos, alguns de elevado nível artístico e até já premiados em certames internacionais. Trata-se de uma bela exposição que a Comissão de Turismo de Viseu organizou, com a dedicada colaboração do professor José Morgado.

Dr. Fernandes Lopes

RAIOS X
RETOMOU A CLINICA

As condições

provocaram al
e a incerteza

Segundo informa o Serviço de Estatística Agrícola (Instituto Nacional de Estatística), o mês de Agosto não decorreu de maneiras favoráveis à agricultura. Numa fase em que a energia solar, sob todas as suas formas, é factor fundamental para uma evolução favorável das diurnas culturas pendentes, verificaram-se condições climáticas, sob este aspecto, verdadeiramente adversas — temperaturas baixas e céu nublado, com chuvas intermitentes e, em algumas zonas, trovoadas violentas — do que resultou, como é natural, um atraso sensível na evolução do ciclo vegetativo de algumas culturas arvenses, tais como o milho e feijão de regadio e o arroz, e na maturação dos frutos, como é o caso da uva e da azeitona. Registraram-se, ainda, como consequência daquelas condições de tempo, alguns estragos em produtos por recolher, como sejam cebolas, milhos, palhas, feno, etc., além de prejuízos de importância local causados por enxurradas e quedas de granizo.

Como benefícios há apenas a notar o efeito das quedas pluviométricas devido às, quais as disponibilidades de água para rega continuam a ser melhores que em igual época, nos anos anteriores, favorecendo especialmente as culturas forrageiras e os arrozais, bem como alguns milhos de sequeiro de sementeira mais tardia.

Avistaram-se do cargu que naufragou m

OSLO, 16.—Prosseguiram durante toda a noite, a despeito do mau tempo e da pouca visibilidade, as pesquisas em busca dos destroços do cargueiro americano «Pelágia» e dos seus 50 tripulantes, desaparecidos, ontem, perto do Círculo Polar Ártico, ao Sul do porto norueguês de Bodø, depois do barco se ter afundado.

Návios de quatro países juntaram-se às operações de socorro, cruzando a área onde se deu o naufrágio em todos os sentidos, sem que se descobrissem traços dos desaparecidos.

Pensa-se que o «Pelágia», cujos pedidos de socorro foram ouvidos ontem à noite antes do desastre, se partiu em dois e se afundou antes que a tripulação tivesse tempo de arrear as baleeiras. Para mais, o «Pelágia» estava superlotado com minério de ferro, que carregara em Narvik, de onde saiu na sexta-feira para Baltimore.

O cargueiro alemão «Kelkheim» comunicou ter descoberto, esta madrugada, perto da posição em que se devia encontrar o barco afundado quando se deu a catástrofe, uma bóia e numerosos destroços, que devem pertencer ao «Pelágia».

O tempo melhorou com o nascer do dia. O vento está calmo, as vagas mais baixas, a chuva cessou e a visibilidade permitiu que um «Catalina», militar partisse de Bodø.

ALLIANCE FRANÇA

SEDE — Rua Braamcamp
ANEXO — Avenida Alm

Cursos Práticos de

Ensino completo para adultos de
ção do diploma da Alliance F
do Ministério da Educaçã
CURSOS ESPECIAIS PAR
E LSC

— ESTÃO ABERTAS

climáticas adversas verificadas no mês de Agosto atrasos nas culturas na no resultado das colheitas

Conforme indicam as cotas de previsão atribuídas a diversas culturas regadas — batata, milho e feijão — os rendimentos unitários poderão ser ligeiramente superiores aos obtidos no ano passado. Deve, no entanto, ter-se presente que o atraso em que se encontram os milhares coloca os resultados desta cultura na dependência da maneira como decorrer o tempo na segunda quinzena de Setembro, no que respeita, principalmente, a calor e luminosidade.

Devido às condições climáticas já referidas, o atraso com que tem vindo a decorrer a cultura do arroz não só se manteve, como, em alguns casos, se agravou. Espera-se, mesmo assim, um rendimento unitário médio que, embora ligeiramente inferior (-4%) ao do ano passado, será ainda sensivelmente superior (+11%) ao registado no último decénio. Em algumas zonas, as formas mais precoces começaram já a ser colhidas, mas os trabalhos que mais braços ocuparam, durante o mês, foram as mondas, regas e combate às pragas.

As primeiras estimativas da previsão das colheitas de trigo e centeio — 96% e 95%, respectivamente, em relação à média do último decénio — indicam produções que, embora superiores às do ano passado (+11% e +16%, respectivamente), não atingiram as de um ano normal. Todavia o cereal é de

boa qualidade, apresentando pesos específicos elevados.

Nas vinhas continuaram a registar-se os ataques de doenças criptogâmicas já referidos no mês anterior. Deste facto, mas principalmente do atraso em que se encontra a maturação das uvas — duas a três semanas em relação à época normal — resultou uma ligeira descida na cota de previsão, fixando-se agora em 95% a produção prevista em relação ao ano passado, ou seja 117% relativamente à produção média do último decénio. Note-se que, tal como sucede com outras culturas, a produção de vinho, quer em quantidade quer principalmente em qualidade, está estreitamente dependente da maneira como decorrer o tempo até à colheita.

Nos olivais continuou a notar-se a queda dos frutos, devido principalmente a ventos fortes que sopraram em alguns dias. Embora a cota de previsão da colheita revele tendência para baixar, continua a verificar-se a possibilidade de produção superior à do ano passado.

Dos montados espera-se uma produção fraca, embora o aspecto vegetativo das árvores seja bom. As pastagens, favorecidas pelo estado do tempo, apresentam muito bom aspecto, decorrendo a alimentação do gado em melhores condições do que habitualmente nesta época do ano.

O movimento das feiras e mercados foi variável, segundo a região. No Sul notou-se fraca concorrência de gados, devido ao aparecimento de uma epidemia de febre catarral, doença vulgarmente conhecida por «língua azul», que tem vitimado numerosas cabeças de gado ovino. Os primeiros focos surgiram nos concelhos de Alcaçer do Sal e Grandola, na zona dos arrozais, alastrando rapidamente por outros concelhos. Além desta epidemia, outras se assinalaram durante o mês, como sejam a de «miomatose» nos coelhos e a de «difteria» nas galinhas.

Apesar de ter diminuído a intensidade dos trabalhos agrícolas, dum modo geral continua a existir ocupação para a mão-de-obra rural. Em algumas regiões do Sul, onde começou a fazer-se sentir uma ligeira crise de trabalho, muitos rurais encontraram emprego em trabalhos públicos.

Previsão das colheitas

A previsão das colheitas é a seguinte (em segunda estimativa): AVEIA — 1.699 milhares de hectolitros, isto é, mais 13% que o ano passado ou menos 37% que a produção média do último decénio; CEVADA — 1.300 milhares de hectolitros, o que representa mais 12% que o ano passado ou menos 17% que a média do último decénio; BATATA DE SEQUEIRO — 4.582 milhares de quintais; inferior 10% à produção do ano passado e 8% à média do último decénio; (em primeira estimativa): TRIGO — 5.078 milhares de quintais; mais 11% que no ano passado ou menos 4% que a média do último decénio; CENTEIO — 1.536 milhares de quintais; mais 16% que no ano passado ou menos 5% que a média do último decénio; GRÃO-DE-BICO — 230 milhares de hectolitros; mais 17% que no ano passado e 15% que a média do último decénio.

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.
Salão próprio s/ aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600



A sr.ª D. Lídia Lopes de Oliveira Carvalho, 1.º prémio do Concurso de Chapéus



«Mademoiselle» Maria Teresa da Cunha e Meneses, 2.º prémio do Concurso de Chapéus

Incidente na fronteira grego-búlgara

ATENAS, 16. — Os Bulgargos abriram fogo, do outro lado da fronteira, contra uma patrulha grega, matando um soldado, cujo cadáver levaram, depois, para a Bulgária. Segundo um comunicado militar, o incidente ocorreu na área de Comotini, anteontem.

Depois de um protesto grego, os Bulgargos devolveram o cadáver às autoridades helenicas da fronteira. — (A. N. I.).

Concluem-se hoje na Curia as Grandes Festas das Vindimas que estão a decorrer com singular animação

CURIA, 15 — As «Grandes Festas das Vindimas», organizadas todos os anos pelo Curia Palace Sports Clube, atingiram este ano grande brilhantismo. Centenas e centenas de pessoas, vindas de todos os pontos do País, mas principalmente do Porto e de Lisboa, deram grande animação a esta iniciativa, uma das mais belas manifestações que se realizam no centro do País.

Em frente do Palace Hotel, cerca das 15 horas, começaram a chegar os convidados e a aglomeração de pessoas era, daí a pouco, enorme. Os afamados gaiteiros da Lameira de S. Pedro e de Murteide deram alegria a esta concentração. Muitas senhoras apresentavam-se de chapéus ornamentados, que o júri, formado pelas sr.ªs D. Maria Margarida Cintra, D. Maria de Brito Cunha Leão, D. Maria Laura Larcher de Brito e sr. dr. Francisco da Cunha Leão, classificou da seguinte maneira: Crianças: 1.º prémio, menina Maria Célia da Cunha Ribeiro Pontes; 2.º prémio, menina Maria de Fátima Pereira Bello de Carvalho; 3.º prémio, menina Maria da Graça Rodrigues.

Senhoras: 1.º prémio, sr.ª D. Lídia Lopes de Oliveira Carvalho; 2.º prémio, mlle. Maria Teresa da Cunha e Meneses; 3.º prémio, mlle. Graciete Botelho Diogo.

Finda esta cerimónia, com que verdadeiramente, abriram as «Grandes Festas das Vindimas», começou então a vindima, alegremente, nas magníficas propriedades que circundam o Palace Hotel, e o grupo de concorrentes e acompanhantes, algumas centenas de pessoas, seguindo à frente o conhecido hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, dispersou-se pelos vastos vinhedos que circundam o Palace Hotel da Curia, numa vindima agradável, com utilidade para o proprietário mas proveitosa para os que vindimavam.

A noite, na Piscina-Praia da Curia, artisticamente engalanada e iluminada, efectuou-se, com elegância e numerosa assistência, o «Grande Baile das Vindimas», que durou até às primeiras horas da manhã.

Foi durante a festa que se realizaram os 13.º Jogos Florais. O júri, composto pela escritora sr.ª D. Odete de Saint-Maurice e pelos poetas Jerónimo Bragança e Fernando Vieira, havia escolhido dez

quadras de cada um dos dois temas, as quais se apresentaram à votação da assistência, para classificar as três primeiras de cada tema. Também se efectuou nessa altura o anunciado Concurso de Vestidos de Algodão, vindo-se alguns modelos de rara beleza e inspiração.

Assim, durante toda a noite prosseguiu o «Grande Baile das Vindimas», com muita animação, não sendo ainda conhecidos, quando escrevemos, os resultados dos Jogos Florais e do Concurso de Vestidos de Algodão.

As festas prosseguem esta tarde, com um chá-dançante na piscina e, á noite, com o «Grande Baile de Encerramento das Festas das Vindimas», durante o qual serão entregues os prémios.

O centenário de um asilo de Oliveira de Azemeis foi hoje festejado

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 16. (Pelo telefone). — Foi hoje condignamente comemorado o 1.º Centenário do Asilo da Infância Desvalida, com uma série de cerimónias a que se associaram não só os directores e benfeitores daquela prestimosa instituição como as autoridades oficiais e eclesiásticas da diocese.

Os festejos começaram de manhã, com a chegada, a esta vila, do sr. bispo do Porto, que foi agudado à entrada do concelho pelos srs. governador civil do distrito, vice-presidente da Camara Municipal, presidente da comissão concelhia da União Nacional, directores do Asilo, dirigentes dos Grêmios e Sindicatos Nacionais, representantes das colectividades desportivas e recreativas e muitas individualidades de destaque.

O cortejo dirigiu-se para as instalações do Asilo, em cuja sala das sessões se realizou uma sessão, durante a qual se procedeu à cerimónia do descerramento dos retratos dos beneméritos Camilo Pacheco Ferreira, já falecido, e do dr. Manuel Gonçalves Pinho Rocha, tesoureiro da referida instituição, que se mantém naquele cargo há mais de 24 anos.

Usaram da palavra os srs. dr. Ilídio Cardoso de Freitas, presidente da direcção, que historiou a vida do Asilo, e dr. Manuel Pinho Rocha, para agradecer a presença das referidas individualidades.

Foi ainda descerrada, pelo sr. José Soares Pinto, uma lápida de homenagem aos fundadores.

Organizou-se depois uma procissão até à igreja matriz, em que se incorporou o prelado da diocese, o qual celebrou missa de acção de graças.

Às 16 horas, no edificio dos Paços do Concelho, efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, subsecretário da Assistência, estando presentes, entre outras individualidades de destaque, o sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, natural desta região. Usarão da palavra os srs. rev.º Joaquim Salgueiro, presidente da assembleia-geral do Asilo de Infância Desvalida, dr. Pinho Rocha, Manuel Correia da Silva Lima, em nome do Município e, por ultimo, o sr. subsecretário de Estado da Assistência.

LANCHES 45\$00 e 50\$00

com Vinhos, em casa própria
Esmerada pastelaria fina a 1500

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

E' a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende Ouro,
Pratas, Joias e Relógios, mais baratos
do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56

FEIRA POPULAR DE LISBOA HOJE

2.º DIA DAS FESTAS DO VINHO E DA UVA

MAIS UMA NOITE DE REGOZIO POPULAR
HARMONIOS — GAITAS DE FOLES — HARMONICAS DE BOCA
O DEUS BACO, DE TIPOIA, A PASSEAR NA FEIRA
A GRAÇA DAS ROMARIAS POPULARES

HOJE — 3-RANCHOS-3 — HOJE

RANCHO REGIONAL DO MINHO
RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO
RANCHO DO VALE DE SANTARÉM

2 — AGRUPAMENTOS MUSICAIS — 2

UM GRUPO MUSICAL MINHOTO

VISITE A GRANDE EXPOSIÇÃO DE VINHOS

EXPOSIÇÃO DOS PRÉMIOS NO VALOR GLOBAL DE DEZENAS
DE CÊNTOS DOS SORTEIOS DE ONTEM E DE AMANHÃ

HOJE: — DAS 15 AS 19 HORAS, HAVERA PROVAS
DE VINHO, GRATIS, A TODOS OS VISITANTES

UMA NOITE DE ANIMAÇÃO E PITORESCO
NA FEIRA POPULAR

AMANHÃ:

ULTIMO DIA DAS FESTAS DO VINHO E DA UVA
RANCHO DE ARRAIOLOS
RANCHO DO CARTAXO
RANCHO REGIONAL DO MINHO
NAS SUAS EXIBIÇÕES
2.º SORTEIO DOS MELHORES VINHOS PORTUGUESES

5 náufragos europeo americano no Arctico?

doe para colaborar nas pesquisas. Soube-se, mais tarde, que fora avistado um salvavidas com cinco náufragos do «Pelágia». A Rádio Roerique que transmitiu a notícia, não deu, porém, mais pormenores.

As autoridades confirmam as notícias dadas pela Rádio Roerique, segundo as quais tinham sido localizados os destroços do «Pelágia». — (A. N. I.).

Notícias contraditórias sobre os naufragos

OSLO, 16 — As notícias sobre a baleeira do «Pelágia» avistada, com cinco tripulantes, são discordantes. A Rádio Roerique declara que um navio inglês informa ter recebido a bordo os cinco náufragos. Mas, por outro lado, o presidente da organização particular de socorros a náufragos de Bodoe anuncia que a baleeira foi localizada por um avião. Por consequência, foi enviado para o ponto indicado o salvavidas mais veloz do porto de Glomfjord, a 40 milhas marítimas de Bodoe, a fim de socorrer os sobreviventes. — (A. N. I.).

Dr. Fernando Lacerda

CALÇADA DO CARMO, 6. 1.º
Tel. 22070

RETOMOU A CLINICA

USE DE LISBONNE

ap. 11, 1.º — Tel. 43806
Arante Reis, 183, 1.º, D.

Lingua Francesa

esede principiantes até à obtenção
française de Paris com o visto
ção Nacional Francês

A ALUNOS DOS LICEUS

OLAS

AS INSCRIÇÕES —

O aumento

de vencimentos

aos funcionários da Índia
GOA, 16 — O funcionalismo do distrito de Goa, reunido na vasta sala dos Vice-Reis, do palácio de Hidalcão, agradeceu, ontem, numa significativa manifestação, por intermédio do governador-geral, ao Governo central a promulgação do decreto sobre os vencimentos no Ultramar.

Têm sido recebidos, no Governo Geral, numerosos telegramas de funcionários de todas as categorias e de todos os serviços de Goa, Damão e Diu, associando-se à manifestação.

Recordando que há três anos já fora atribuído aos funcionários da Índia um vencimento suplementar que melhorava a sua situação, o funcionalismo manifesta a esperança e a confiança de que em breve uma nova melhoria substancial se verifique, logo que seja possível pôr totalmente em vigor o diploma agora publicado. — (L.).

Homenagem em Cascais

à memória de Jaime Thompson

Na sala do despacho do antigo hospital da Misericórdia de Cascais, presiou-se esta tarde homenagem à memória de Jaime Thompson, benemérito da instituição. Numa cerimónia a que assistiram entre outras individualidades, os srs. drs. Mário Madeira, governador civil do distrito; comandante Henrique Jorge, em representação do ministro da Marinha e da Junta Nacional da Marinha Mercante, tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente da Câmara Municipal de Cascais; e prof. dr. Francisco Gentil e dr. Joaquim Silveira Botelho, pelo Instituto Português de Oncologia, descerrou-se um retrato de Jaime Thompson, cuja figura foi recordada pelo provedor da Misericórdia sr. Armando Vilar, e distribuí-se um budo a 150 famílias necessitadas do concelho.

Fizeram-se representar também no acto o Banco Espírito Santo, pelo sr. duque de Palmela, os Inválidos do Comércio e o Asilo de Cegos António Feliciano de Castilho.

O PORTO pelo telefone

Dois homens feridos gravemente no choque de uma carroça com um «eléctrico»

PORTO, 16 — Esta manhã, quando seguia em direcção a Matosinhos, uma carroça tirada por um cavalo e conduzida por Joaquim Marques Pinto, de 33 anos, carpinteiro, residente na Rua do Castro, n.º 700, ao passar no Castelo do Queijo, em consequência de o animal se ter espantado, foi chocar violentamente com um «eléctrico» da linha 1, que vinha em sentido contrário, tripulado pelo guarda-freio Belarmino Gonçalves, de 36 anos, casado, morador na Rua da Vilarinha, n.º 474.

Do acidente resultou ficarem feridos o condutor da carroça e Domingos Marques Pinto, de 41 anos, casado, agricultor, residente na Rua da Foz, n.º 421, que nela seguia também. Conduzidos ao Hospital de Santo António, ficaram ali internados, o primeiro com fractura do crânio e ferimentos no rosto e o segundo, com fractura dos ossos da bacia.

O guarda-freio do «eléctrico» também recebeu tratamento no referido hospital, por se ter ferido numa das mãos, seguindo depois para sua casa. Os dois veículos sofreram muitos estragos, e o cavalo recebeu alguns ferimentos.

O Dia da P. S. P.

O dia de hoje na Feira Popular é consagrado à Polícia de Segurança Pública. Assim, á tarde e á noite, a banda de música daquela corporação dirigida pelo maestro Baltazar, executa concertos no recinto do Palácio de Cristal. Haverá ainda a exibição do rancho folclórico da Tougnhó, de Vila do Conde.

Incêndio

Cerca das 3 horas de hoje, foram reclamados os serviços dos Bombeiros Voluntários de Valbom para um prédio da Rua Joaquim Manuel da Costa, em cujo rés-do-chão se declarou incêndio. Compareceram também os Bombeiros Voluntários de Gondomar e Areosa.

O fogo teve origem numa arrecadação de madeiras, instalada ao lado do prédio, de que é proprietário o sr. Joaquim de Sousa Giesta. Os prejuízos ascendem a 15 contos e estão cobertos pelo seguro. Há suspeitas de que se trata de fogo posto.

Interesses regionais

Na região de Mação

Vão começar, brevemente, as obras de abertura da terraplanagem do caminho municipal de Casas da Ribeira ao lugar do Castelo, passando pelos lugares de Caratão e Santos, satisfazendo-se, assim, uma antiga e legítima aspiração destes povos, encravados desde longa data. Vão também começar as obras de abertura da estrada municipal de Castelo a Aldeia de Eiras, de ligação com a E. N. de Abrantes a Castelo Branco.

Chamamos a atenção da Direcção-Geral de Minas Geológicas, para o estado vergonhoso de insalubridade e de imundície em que funcionam as termas da Ladeira-Envoendos.

Depois de encerradas em 1954, voltaram a reabrir, nas mesmas péssimas condições, pelo que se torna necessária a intervenção de quem de direito, a fim de se pôr cobro a esta situação de falta de higiene.

EM 3 LINHAS

Foi homenageado em Tábua o sr. Carlos de Lima, funcionário judicial agora transferido para o concelho de Oliveira do Hospital.

O mercado quinzenal de Sernacelhe passa a efectuar-se ás quintas-feiras.

O meio sécu'o

do Grupo Dramático

Lisbonense

foi hoje comemorado

Comemorou hoje condignamente as suas bodas de ouro o Grupo Dramático Lisbonense, uma das colectividades no género mais antigas da capital e de maior tradição.

Pelas 15 e 30, na Associação Escolar de S. Mamede, que cedeu as suas salas para este fim, realizou-se uma sessão comemorativa do acontecimento. Com a sala repleta de convidados e sócios da colectividade em festa, sob a presidência do sr. Alfredo Candido, presidente da direcção da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, foi aberta a sessão, estando presentes, além dos sócios fundadores, o actor Manuel Correia e os srs. José Almeida e João Crisóstomo de Sá, nosso querido companheiro de trabalho, os representantes de várias colectividades congêneres, entre as quais a Academia 1.ª de Setembro, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Musical União.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. João Pereira Alves, presidente da direcção do Grupo Dramático Lisbonense, que agradeceu a presença de todos e se referiu á vida da colectividade que muito tem contribuído para a acção e prestígio das colectividades recreativas; actor Manuel Correia, em nome dos sócios fundadores, representantes das colectividades presentes e da Associação Escolar de S. Mamede; e, por ultimo, o sr. Alfredo Candido, que fez a entrega da medalha da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, á direcção do Grupo Dramático Lisbonense, que fez hoje precisamente 50 anos da sua existência.

Terminada a sessão, efectuou-se um baile que decorreu muito animado. A noite realiza-se um jantar comemorativo.

Festa folclórica

em Salvaterra de Magos

para os congressistas da Química

Cerca de quinhentos dos mil e tantos inscritos no Congresso Internacional da Química Pura e Aplicada, deslocaram-se hoje, numa dezena de autocarros, a Salvaterra de Magos, para o passeio que no programa foi designado com a legenda de «Festa Brava».

A entrada em Salvaterra fez-se entre extensas alas de campinos, que prestaram guarda de honra e, enquanto estralejavam foguetes e morteiros, a população saudava os congressistas com palmas e formatura de bombeiros e janelas embandeiradas.

No restaurante Ribatejano foi depois servido um lauto almoço volante, seguido de exibição do Rancho dos Pescadores de Salvaterra, que bailou, e dos Campinos de Benavente, que sapatearam o fandango.

Na praça de toiros haverá depois exibição da «Festa Brava», com cavaleiros e forcados.

Grande concorrência

na Suécia

às eleições para deputados

ESTOCOLMO, 16 — Cerca de cinco milhões de Suécios (500.000 em Estocolmo) votam, hoje, para eleger os 230 deputados do Parlamento.

Desde manhã, apesar da chuva, acorreram os eleitores aos postos instalados nos 6.000 distritos eleitorais do país. A's 9 horas, já Tage Erlander, primeiro-ministro e «leader» social-democrata, tinha entregue o seu boletim. A afluência ás urnas deixa prever, desde já, uma participação eleitoral maciça.

Os primeiros resultados começarão a ser conhecidos cerca das 23 horas. — (F. P.).

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração de um pavilhão na estação de Paço de Arcos

CONDIÇÕES

- Até ás 16 horas do dia 28 de Setembro de 1956, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos destinado á venda de tabacos selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.
 - Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 10\$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.
 - As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão, que não poderá ser inferior a 250\$00 mensais, e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos».
 - A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.
 - A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação de Cais do Sodré.
 - As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.
- Lisboa, 6 de Setembro de 1956.
O ENGENHEIRO DIRECTOR

Combo os para o Algarve

O horário é o seguinte:

8-50 p.	Lisboa (Terreiro do Paço)	(a)
9-35 p.	Barreiro	c. 21-25
13-37 c.	Aljustrel	c. 20-39
16-19 c.	Portimão	p. 16-25
16-45 c.	Lagos	p. 13-49
16-03 c.	Faro	p. 13-24
17-15 c.	V. R. Santo António-Guadiana	p. 14-10
		p. 12-55

(a) De 24 de Junho a 8 de Outubro

APISÉRUM

de Belfer

Para conseguir novas energias recorra a este poderoso revitalizante natural, composto unicamente de Geleia Real de abelhas e Hidromel.

Auxilie-se, pois, com uma caixa de



Pedidos de Literaturas aos

REPRESENTANTES

Fernando de Oliveira & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.º

Telefones: PBX 27608-33362-33363

L I S B O A

com ZÜNDAPP

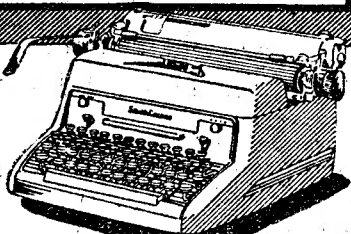
a vida é Bella

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCRIVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO

ESTABELECIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL LDA
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.ª - LISBOA



MÓDELOS COMERCIAIS, SEMI PORTÁTEIS, PORTÁTEIS

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

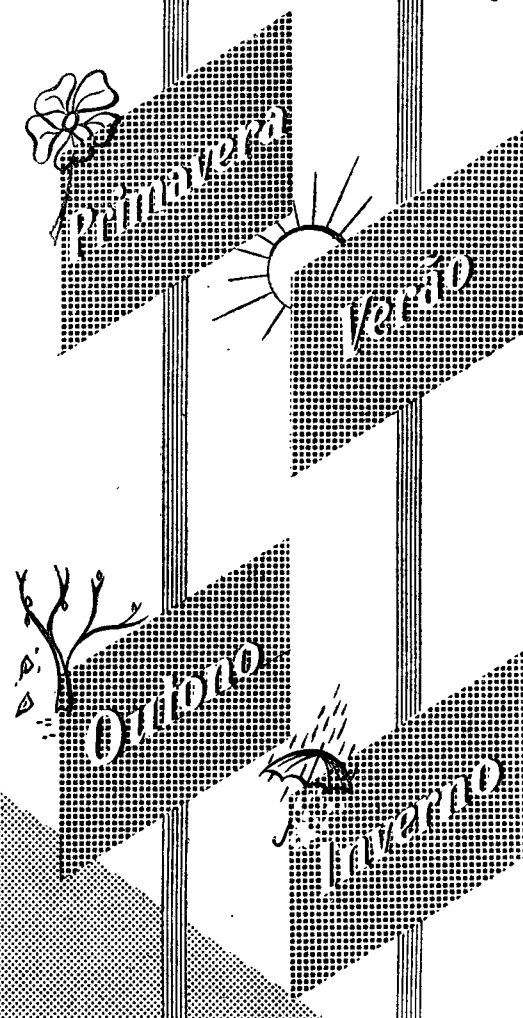
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

UMA PEGA NO RIBATEJO 6\$50

Um escalabis 7\$50 — Café de Balão — Doçaria Caseira — no Bar Ribatejo P. do Areeiro, 11-D até ás 3 e meia da manhã — Telefone 724111

O ÓLEO QUE VENCE O TEMPO!

PARA TODAS AS ESTAÇÕES.
PARA TODOS OS CLIMAS.
GARANTE ARRANQUE
FÁCIL E RÁPIDO.



A' disposição do público, a partir de 17 do corrente em todo o País

AUSTIN A105

NOVO MOTOR • NOVAS LINHAS

• NOVAS CARACTERÍSTICAS DE SEGURANÇA
• EXCEPCIONAL "PERFORMANCE"

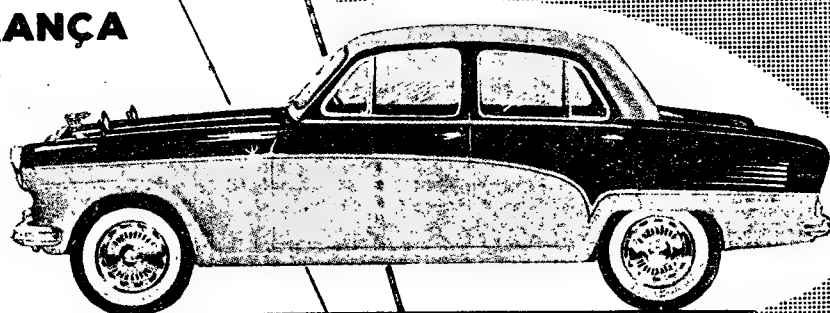
Os mais recentes aperfeiçoamentos mecânicos fazem parte do seu equipamento. Motor de 26L, seis cilindros, O.H.V., dois carburadores S.U.e OVERDRIVE AUTOMÁTICO

AUSTIN A105

UM CARRO CHEIO DE PERSONALIDADE

em exposição no stand da firma

J.J. GONÇALVES SUCRS...Lisboa R. Alexandre Herculano Nº4...telef. 48440



EQUIPE O SEU CARRO COM RADIO EKCO

As festas do centenário

do Montepio Abrantino
Soares Mendes

ABRANTES, 16. — Vai comemorar, no corrente mês, o seu primeiro centenário a simpática associação mutualista Montepio Abrantino Soares Mendes.

Fundado em 29 de Setembro de 1856, com a designação de Associação Filantrópica de Abrantes, tem prestado relevantes e prestimosos serviços às classes trabalhadora e média, na sua função de empréstimos sobre penhores, depósitos a ordem e a prazo, hipotecas e assistência médica e farmacêutica.

Com a modesta quota de 3\$00 mensais, os seus 410 associados actuais — numero reduzido em relação ao meio — usufruem de grandes benefícios, se atendermos às condições financeiras e económicas do seu funcionamento.

Novo ano escolar

Estudos gregorianos

Está aberta a matrícula para os cursos de canto gregoriano, solfejo, análise modal, direcção coral, harmonia, paleografia musical e órgão, no Centro de Estudos Gregorianos. Os pedidos de informações podem ser feitos pelo correio, ou pessoalmente, das 15 às 19 horas, na Rua da Misericórdia, 20-2, Lisboa (telef. 24093).

Orçamentos do Ultramar

Foram abertos créditos especiais, no valor de alguns milhares de contos, nas províncias ultramarinas de Timor, Macau, Angola, Cabo Verde, Guiné e do Estado da Índia, destinados a reforçar verbas inscritas nas respectivas tabelas de despesa e ao pagamento de diversos encargos.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Celebrou-se, com grande solenidade, na igreja matriz de Santa Comba Dão, o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda da Costa Branquinho, filha da sr.ª D. Dionisia da Costa Branquinho e do sr. Manuel Alves Branquinho, importante comerciante no Congo Belga e proprietário deste concelho, com o sr. dr. Manuel da Rosa Ferreira Dias, delegado do Procurador da República nesta comarca, filho da sr.ª D. Olinda Borralho Mano e do sr. Manuel Ferreira Dias, já falecido. Presidiu ao acto o pároco Manuel Coelho Lopes, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução. Aparentaram, por parte da noiva, seus tios, sr. Mariano Ferreira da Costa e sr.ª D. Isilda de Freitas Saraiva Ferreira da Costa; e, por parte do noivo o sr. dr. João Alves

de Faria, juiz de Direito, e sua esposa, sr.ª D. Mariana Braga de Faria. Na residência dos pais da noiva foi, em seguida, servido um lauto banquete. Os noivos partiram para o Norte em viagem de núpcias.

VIAJANTES

Chegou de Londres, de avião, o sr. D. Duarte Nuno, duque de Bragança.

— O avião da T. A. P., em que regressa de Luanda o engenheiro Augusto Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, só deve chegar às 23 e 30, ao Aeroporto de Lisboa.

ADÃO CASQUILHO

Regressou a Lisboa, retomando já a sua actividade, o conhecido industrial de alfaiataria sr. Adão Casquilho.

O plano de actividade

do concelho de Abrantes

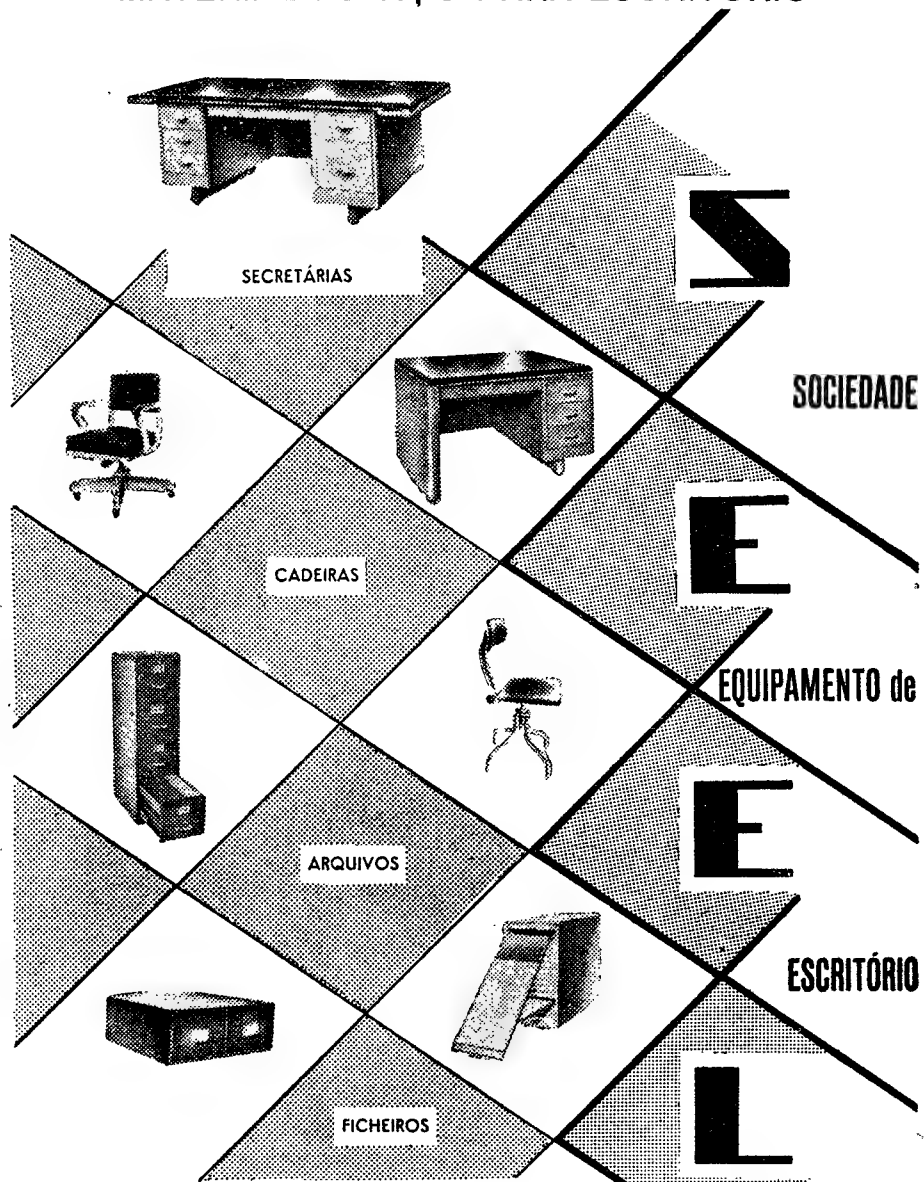
ABRANTES, 16. — Reuniu-se o Conselho Municipal de Abrantes, que aprovou o plano de actividade para 1957 e as bases do orçamento municipal para o referido ano. Em breve daremos notícia mais desenvolvida quanto ao plano de melhoramentos a levar a efeito pela Camara Municipal, da presidência do sr. major Manuel Machado.

Criança encontrada morta

com um pífaro na mão

MEZIO (Vila Nova de Paiva), 16. — No lugar da Corga, perto da estrada nacional, foi encontrada uma criança morta, que aparenta 12 anos, pobremente vestida, e que tinha um pífaro na mão.

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



VISITE O N/ STAND

PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

LIMITADA

ESCOLA DE CORTE, ALTA COSTURA, CHAPÉUS, PLISSADOS, BORDADOS À MÃO E À MÁQUINA, FLORES, FRUTOS E PENAS

DIRECTORA E PROPRIETÁRIA:

MADAME JUSTO

A maior organização em todo o Império Português e além de possuir todos os diplomas nacionais e alguns estrangeiros. É a única em Portugal, com diploma de Preferência e Prestígio. Executam-se Vestidos, Chapéus e Plissados. Preços sem concorrência.

RUA ALVES TORGO, N.º 13, 1.º, DT.º
(Junto à Igreja de Arroios, Paragem do Chile)

Madame Justo por um milagre da Santinha Padroeira da Escola Virgem Santa Filomena, tem uma promessa a cumprir: todas as senhoras e meninas de Portugal, que usam o primeiro ou o segundo nome de Filomena, identificadas, são leccionadas e diplomadas gratuitamente por Madame Justo e ainda oferece um vestido a 50 meninas dos cinco aos sete anos, que se chamem Filomena.

Anúncio o exame das minhas muito estimadas alunas:

Ex.ª Sr.ª D. Maria da Piedade Guerreiro—Rua da Verónica, 126, r/c., Esq.—Lisboa.

Ex.ª Menina Amália de Oliveira Firmino Benrós—Calçada do Menino Deus, 27—Lisboa.

Ex.ª Menina Maria Augusta Candeias Silva—Concelho de Forros de Algodres, Muxagata, Beira Alta.

Todas diplomadas em Corte, Alta Costura, Chapéus e Plissados. Devido à sua grande inteligência e aos trabalhos que apresentaram no fim do Curso, foram diplomadas na Categoria de Professoras de Alta Costura para poderem diplomar, tanto em Portugal, como em qualquer parte do estrangeiro.

Madame Justo, em Alta Costura, é um nome de prestígio e distinção.



Maria Augusta
Candeias Silva



Maria Piedade
Guerreiro



Amália de Oliveira
Firmino Benrós

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

O centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Os Artistas e o Caminho de Ferro

Como já informámos, o Caminho de Ferro fará em Outubro próximo cem anos de existência, em Portugal.

Para solenizar essa data realizar-se-á uma exposição de arte, a inaugurar em 29 de Outubro, para a qual se convidam todos os artistas plásticos com obras de pintura a óleo, aguarelas, desenhos, escultura, etc. Serão distribuídos prémios aos artistas concorrentes.

A Companhia agradece também qualquer indicação sobre obras de reconhecido mérito para figurarem na Exposição comemorativa do Centenário. Há já inscrições de obras dos pintores: Joseph Layraud, Columbano, Carlos Reis, Velloso Salgado, Henrique Medina, Eduardo Viana, António Cruz Marques de Oliveira, Dórdio Gomes, Joaquim Lopes, Silva Porto, Martins da Costa, Alberto Sousa, Domingos Rebelo.

A Secretaria e Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Calçada do Duque, 20 — Lisboa — fornece todos os esclarecimentos respeitantes a esta exposição.

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Es. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS.
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

Exija exclusivamente PEÇAS LEGÍTIMAS



Em stock nos Concessionários em todo o país
e nas Estações de Serviço Autorizado G. M.



GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) - TEL. 638181 - LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»

em 22 de Setembro

«UIGE»

Em 8 de Outubro

«PATRIA»

Em 10 de Outubro

«GANDA»

Em 20 de Outubro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Outubro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Carrega em Lisboa até 6 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

em 8 de Outubro

em 9 de Novembro

Em 7 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

em 18 de Setembro

19 de Outubro

Em 26 de Novembro

Em 28 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O CONTO DE DOMINGO

O ALEGRE EVARISTO

Texto de Carmen de Figueiredo

Ilust. de Carlos Botelho

CORPO apegado, mas de músculos rijos e gestos largos, desengonçados; um rosto quase vulgar, com olhos de malícia, pestanejantes, alegres, e boca saliente, de expressão astuta e riso sibilante, como vento encanado por entre canaviais inquietos, a latejar. Um tipo engraçado, aquele Evaristo, homenzinho com uma profissão dos diabos. Profissão em que, aliás, era especializado. E tão hábil como cirurgião carregado de prática. Destro, rápido, de movimentos leves que mal tocavam a coisa que em suas mãos nodosas desde nascença, ganhava formas diferentes — pois assim tinha de ser. O alegre Evaristo, inda moço estorola, começara a observar o trabalho lento de seu pai, já trôpego, catacego e de lábio requemado pelas pontas de cigarros baratos que andavam sempre grudadas à pele incolor e flácida. Observava e aprendia tudo quanto seus olhinhos dum azul de infância viam.

Dai, começar também a enxertar troncos de árvores, prestando igualmente seus serviços desembaraçados aos donos de bacoritos de engorda ou de gatarão lambisqueiro que tivesse por costume escapulir-se para a noite poética, disposto a fazer serenatas à lua.

Nunca os olhos de Evaristo paravam de rir; com os anos, o riso tornou-se escarninho, sardónico, atrevido. E as pupilas mudavam de cor, consoante a nota de riso que delas escorria. Mas o povoleu estimava «mestre» Evaristo que, passante uns trinta invernos de existência, depois da morte do pai, vivia sózinho numa casota erguida em lugar ermo, para lá da ponte dos moinhos da Zefa da Agroelra, bem perto do cemitério, sítio temido, pois por acolá apareciam luzinhas vivas, quando a noite era mais funda — dizia-se — e, até um barbeiro do Sardoal, aparecera certa manhã agarrado aos varões de ferro do «campo do silêncio», nunca explicando porque tal acontecera.

Evaristo, porém, não conhecia o medo. Palmilhava caminhos solitários, a qualquer hora, assobiando, enquanto afixava a navalha das «operações» numa pequena pedra de feitiço bizarro, que seu defunto pai lhe legara, com um ar de mistério nas pálpebras murchas.

No casebre, tocava guitarra, com a unha comprida do polegar direito. E dava gosto ouvir as suas me-

lodias estranhas com rabejancias multiformes.

Um dia, Evaristo, sentindo pesar-lhe a solidão, pensou no casamento. Alongou as pupilas azuis; fixou-as na Leonor, cachopa bem bonita. Pouco tinham para dizer; compreenderam-se, mesmo com poucas palavras. Os anos, todavia, começaram a passar. E nada do Evaristo tomar decisão definitiva. Entremetidos, chega à aldeia o Marcolino que em terras de febre bebera lama até amellar uns tostanecos que se vis-

na água de cheiro nos ralos cabelos da cabeça chata. Evaristo riu-lhe os dentes que o Senhor houvera por bem botar da sua boca saliente, que, é o mesmo que dizer: quase se danou, de desespero, de mágoa. Contudo, continuou a rir, a enxertar troncos, a tocar nas cordas tensas



sem. Rentou a Leonor que era asseada e tinha a sua. Desinquietou-a — foi o que foi. Vai daí a rapariga esquece todas as promessas feitas ao Evaristo, exímio caçador de animais de «vista baixa». Bate com o cancelo, não na cara, mas sim nas canelas do Evaristo, jogando uma frase de deslavada insolência, e, em menos dum mês, enfaixa-se com o Marcolino que atira com dois dentes de ouro e pu-

da guitarra de tampo ensebado.

A dor, porém, estava com ele; uma dor estuporada. Queimaram-se os dias; a cinza dos anos foi-se

Representação de Portugal no I Congresso Mundial do Fogo

Realizar-se-á este ano em Roma o I Congresso Mundial do Fogo, no qual estarão presentes os bombeiros portugueses. A Liga dos Bombeiros Portugueses far-se-á representar pelos seus delegados srs. António de Moura e Silva, presidente do conselho administrativo e técnico; comandante Joaquim do Nascimento Gourinho, vice-presidente da Comissão Internacional do Fogo, e comandante José Brás, dos Bombeiros Voluntários de Almada. Além destes delegados, estarão presentes também comandantes de diversas corporações do País, sendo bastante numerosa a representação do Norte.

Agente no Porto

Firma idónea, com boas instalações no centro da cidade, oferece sua colaboração como representante depositário. Carta de delegação no Porto do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.º.

amontoando sobre os pobres seres indefesos. Evaristo, apesar da angústia, dos desejos frustrados divertia cabonde os círculos juvenis, marcando compassos, e, jamais se escusando a trabalhos de urgência.

Mas, em quaisquer nervos do seu cérebro, a dor antiga fizera moessa; nódoa que alastrava. Começou a sofrer de insónias; então, deixava o tugurio, de porta escancarada, e lá ia debruçar-se no parapeito da ponte, de cara para o abismo, escutando os rumores da água a gorgolejar nas bordas do rio, a espadagnar nas comportas do açude vizinho, acolá nos moinhos da Zefa que dormia de luz acesa, uma luz de candeia que se entornava para as águas negras e brilhantes como veludo encrespado por golpes de aragem invisível.

Retornava quando a guieira da manhã o trespassava e admirava-se de encontrar a porta aberta de coiceiro a coiceiro. Rogava pragas; dava pontapés no podengo vadio que ali se acoitara, chamava-lhe «Leonor» com raiva, com asco, com desdém, como se investisse fulão de costumes duvidosos. Passada a crise, retomava as suas ocupações. Ninguém o bispara desvairado, assim como ninguém se admirara que a Leonor casasse com o Marcolino, se arrumasse, todos convencidos de que o Evaristo era homem de caçada.

Sucediam-se as noites terríveis, sem sono. E veio uma em que, a chuva era tanta que estrondeava nas terras com ruídos de catarata. Evaristo quedou-se frente ao lume aceso. Atirava charamugas; as chammas alteavam-se convulsas, espiraladas, com trejeitos fascinantes. Mal o fogo se alapardava, Evaristo jogava mais gravetos. E a noite caminhava para o dia. Ao curvar-se para o lume, em dado momento, apercebeu-se do peso que lhe deformava o bolso das calças. Riuse e cuspiu nos tejolos sangrentos. Tirou do bolso a navalha, tirou a pedra de afiar. Deu-se a passar a lamina na pedra; devagar, mais depressa, vestiginosamente. E ria, ria, num riso doido, um riso trágico. O podengo começou a ulvar. Evaristo não o ouviu. A lamina da navalha brilhava nos seus dedos nodosos. Brilhou e brilhou. Subito o homem soltou um grito selvagem. Os tejolos estavam mais vermelhos. Uma praga. O capador estendeu os braços, envolveu-se todo nas cinzas apagadas que tinha a um canto. Punhados e punhados de cinzas...

Lá fora, o temporal não amainara. Depois daquela noite tormentosa, o velho Evaristo continuou a ser alegre; mas a sua alegria não passava dum mentira. Ressequido, curvado — se estivesse tão doente... Já não havia malícia nos seus olhos. E, na sua boca saliente, o riso parara era agora esgar, ou jeito, ou vinco, dando-lhe a máscara velha um desesperado rictos. Evaristo estava a rir ou ia chorar? Tal qual como um infante, sabe-se lá o que um velho sente...

Ainda enxertava troncos de árvores, prestando seus serviços aos donos de animais petulantes, mas só ele mesmo sabia o que aquilo tinha de antipático.

Uma profissão dos diabos, era o que era, a profissão do Evaristo, de aspecto híbrido, como os híbridos animais e vegetais que passavam pelas suas mãos, ainda hábeis, ainda leves, da cor do fumo ou da cor dum sonho despedaçado...

O alegre Evaristo, afinal, vivia — como vive a sombra das árvores que, embora de pé, está morta...

24.500 contos

para as despesas
e melhoramentos em Braga
no próximo ano

BRAGA, 15 — O conselho municipal, reunido sob a presidência do sr. António Santos da Cunha, aprovou, por unanimidade, o plano de actividades do Município para o ano próximo e respectivas bases.

Entre as obras projectadas para o ano que vem, contam-se a segunda fase do arranjo da Rua Francisco Sanches, urbanização do novo largo junto das muralhas da casa dos Biscainhos, construção da Rua D. Manuel Vieira de Matos, prolongamento da Rua dos Chãos, urbanização da zona circundante da escola técnica, construção do novo bairro das Caixas de Previdência e urbanização do novo bairro da Misericórdia.

No que se refere a melhoramentos rurais, prosseguir-se-ão as pequenas obras que tanto beneficiam os habitantes das aldeias (estradas, escolas, abastecimentos de água, etc.).

No capítulo de Turismo, a Câmara Municipal projecta remodelar o Hotel do Elevador, do Bom-Jesus e renovar e valorizar as Festas da Semana Santa.

Prosseguirão também os trabalhos de remodelação da rede eléctrica da cidade, que incluem a renovação do sistema de iluminação publica da Avenida Central.

A despesa da Câmara Municipal para 1957 calcula-se em 12.000 contos, a da Zona de Turismo em 500 contos e a dos Serviços Municipais em 12.000 contos.

O plano de obras no concelho de Tábua

TABUA, 15 — Sob a presidência do sr. José Teles Corte-Real, reuniu-se o conselho municipal, que aprovou, por unanimidade, o orçamento ordinário do Município para o ano de 1957. A Câmara Municipal pretende levar a efeito, no próximo ano, diversas obras, algumas de grande envergadura, entre as quais o abastecimento de água a diversas povoações e o prosseguimento da electrificação do concelho; ajardinamento do Largo Sarah Beirão e lavadouros.

Procura-se em Lisboa um local destinado a exposições internacionais de gado

A Associação Central da Agricultura iniciou o estudo da criação, em Lisboa, de um vasto recinto, dotado de todas as condições materiais e instalações para a realização anual de exposições internacionais de gado. Trata-se de um vasto empreendimento cuja viabilidade dependerá da ajuda da Câmara Municipal de Lisboa, da participação e facilidades do Governo e de um alto espírito de compreensão por parte dos Grêmios de Lavoura.

VIDA MILITAR

Convite a oficiais milicianos de Administração Militar

O 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar dirigiu convite aos oficiais milicianos do S. A. M., daquela unidade, para prestarem serviço na Província de Moçambique e Estado da Índia, nos termos da alínea c) do art. 3.º do Dec. 39.816 de 1954. As declarações dos oficiais que aceitarem o convite para o Estado da Índia devem dar entrada na referida unidade, até ao dia 17 do corrente; as declarações dos oficiais que aceitarem o convite para a Província de Moçambique, devem ser entregues até ao dia 20.

Instituto Britânico

O Instituto Britânico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, reabre amanhã para os seus membros. A biblioteca, porém, apenas volta a funcionar a 1 de Outubro.

As aulas do Instituto reabrem a 15 de Outubro; de 17 a 21 de Setembro corrente aceitam-se inscrições para os exames de admissão de novos alunos, estando a secretaria aberta das 10 às 12 e 30 e das 15 às 17 e 45.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Defesa Civil do Território

A' expansão da Defesa Civil do Território do distrito de Lisboa, vai ser dado novo desenvolvimento, em extensão e profundidade, com vista a serem proporcionados à população os ensinamentos indispensáveis de defesa civil; e começaram a montar-se os organismos necessários para enfrentar todas as eventualidades que possam verificar-se.

E' evidente que se conta com a colaboração da população civil, aliás no seu próprio interesse, por ser ela a principal beneficiária duma organização preventiva e defensiva em

EXCURSÃO A PARIS de empregados da Shell

Partiu hoje para Paris uma excursão de empregados e operários da Shell Portuguesa, na sua maioria acompanhados por pessoas de suas famílias. A excursão é organizada e subsidiada por aquela empresa, de acordo com um plano que vem a ser posto em prática, há anos já, e se destina a dar a conhecer ao pessoal os locais de maior interesse, tanto no País como no estrangeiro.

Em Paris, os excursionistas visitarão museus e monumentos, bairros típicos, teatros, indo também a Versailles.

tempo de guerra e, até, em caso de cataclismos graves para os quais, evidentemente não estão preparados os meios normais de socorro.

No Comando Distrital de Lisboa, da D. C. T., foram criados 4 núcleos de instrução para a cidade, ficando a cargo desses núcleos a instrução de D. C. T., quer do pessoal legiãoário dos batalhões, quer da população civil abrangida na área de cada núcleo.

Foram nomeados chefes dos Núcleos de Instrução os srs. comandante de batalhão José da Silva Baptista, comandante de terceiro Alvaro da Costa de Sousa Macedo (Mesquita) e Alberto Eloy Borges Cardoso e comandante de lança Mário Brito Soares.

Foi nomeado adjunto operacional para a D. C. T. do Comando Distrital de Lisboa, o comandante de batalhão dr. João Botto de Carvalho, o qual dirigirá os trabalhos de organização dos serviços de D. C. T., a montar na cidade.

Os indivíduos que queiram dar a sua colaboração activa à D. C. T., devem fazer as suas inscrições nas sedes dos batalhões da Legião Portuguesa, ou no Comando Distrital da D. C. T., na Travessa do Guardamôr, n.º 25, em Lisboa, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Externato "Infanta D. Maria" (Femin.)

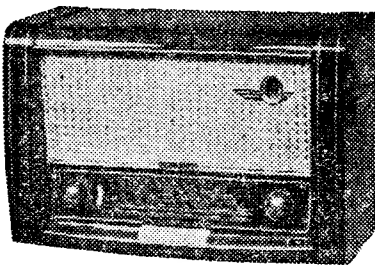
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS
REABRE EM OUTUBRO — Av. João Crisóstomo, 64, r/c.
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMA DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490\$00

Manifestações de pesar pela morte do dr. Joaquim Manso

DE LUTO

Coronel João Severo Cunha

Sepultou-se hoje, no Alto de S. João, o corpo do sr. coronel João Severo Cunha, de 99 anos, um dos mais idosos oficiais do Exército português. Nasceu em Novembro de 1856, o extinto assentou praça em 1875, foi promovido a alferes três anos depois e, desde 1887, tendo concluído o curso da Escola Politécnica, passou a fazer parte do Estado-Maior da Arma de Infantaria. Foi autor de numerosos estudos e de trabalhos técnicos, entre os quais alguns dos que se relacionam com o sistema de abastecimento de águas a Lisboa, tendo sido um dos pioneiros da T. S. F. em Portugal. Era casado com a sr.ª D. Eliséria Mécides de Figueiredo Cunha, pai da sr.ª D. Alda Augusta de Figueiredo Cunha e do sr. eng.º Manuel Raul de Figueiredo Cunha e sogro do sr. coronel médico dr. Artur Pacheco.

José Castanheira Nunes

ARGANIL, 16 (Pelo telefone) — Faleceu nesta vila, com 61 anos, o sr. José Castanheira Nunes, editor, administrador e proprietário do jornal «A Comarca de Arganil», figura muito conhecida e estimada na região, á qual prestou serviços inestimáveis.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Emília Castanheira Nunes e três filhos menores.

O funeral realizou-se esta tarde com grande acompanhamento não só de pessoas desta vila, como dos concelhos e aldeias vizinhos.

SUFRAGIOS

Padre Américo

Sufragando a alma do padre Américo, que tanto se dedicou á obra de assistência aos rapazes da rua e sua educação, a Junta de Freguesia da Ajuda mandou celebrar hoje missa por sua alma, na igreja da Boa Hora, á Ajuda.

A cerimónia, oficiada pelo rev.º Alexandre Antunes de Sousa, coadjutor da freguesia da Ajuda, começou ao meio-dia e meia hora.

Por motivo do celebrante se encontrar doente, não proferiu, como era seu deshojo, a homilia alusiva ao acto.

Estiveram presentes, além de todos os componentes da referida Junta de Freguesia, numerosos paroquianos de ambos os sexos entre os quais se encontravam representantes dos vários organismos católicos daquela paróquia.

Foram prolongadas

as inscrições na Escola Técnica de Enfermeiras

Informam-nos de que foram prolongadas as inscrições para o Curso da Escola Técnica de Enfermeiras, adstrita ao Instituto Português de Oncologia de Lisboa, que se iniciará em Outubro, de modo a poderem ser também admitidas as candidatas que têm exames na segunda época.

A duração do curso é de três anos, habilitando para os serviços de enfermagem em instituições hospitalares e de saúde pública. As habilitações necessárias são o curso geral dos liceus, ou o 7.º ano, com preferência para as candidatas que tiverem o 7.º.

O curso funciona em regime de internato (limitado para as candidatas de fora de Lisboa) e de externato.

Completado o curso, dá-se a garantia de um ano de trabalho, no Instituto de Oncologia, com as garantias e a remuneração das enfermeiras técnicas.

A secretária da Escola Técnica de Enfermeiras fornece quaisquer outras informações necessárias.

Três feridos

num choque de automóveis

Devido a um desastre de automóvel, conduzido por Francisco António Amaro, de 33 anos, agricultor, e no qual viajava também sua mãe, Josefina do Nascimento Costa Amaro, de 68 anos, residentes na Praça do Município, n.º 11, em Ourique, e um primo do primeiro, Manuel Eusébio, de 30 anos, mecânico, residente em Aljustrel ficaram todos feridos e foram conduzidos ao hospital de S. José. A sr.ª D. Josefina Costa Amaro, gravemente ferida, recolheu á sala de observações depois de devidamente tratada; seu filho depois de tratado, foi para casa. O sr. Manuel Eusébio, ferido na cabeça, recolheu ao hospital de Aljustrel.

O desastre, ocorrido próximo de Cercal do Alentejo, foi motivado por choque com uma camioneta, depois do primeiro daqueles carros descrever uma curva fora da mão.

O automóvel, que era novo, ficou completamente desfeito e não estava no seguro.

de colaboram os melhores amigos do Brasil; como, por exemplo, João de Barros, falaram o presidente da Academia, Peregrino Junior; e, ainda, os académicos Octávio Margabeira e João Neves da Fontoura. — (A. N. I.).

Um telegrama do embaixador Neves da Fontoura

Entre as numerosas demonstrações de desgosto, pela morte do nosso querido director e fundador do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, não podemos deixar de destacar o seguinte telegrama do dr. João Neves da Fontoura, que foi ilustre ministro das Relações Exteriores do Brasil, depois de ter representado o seu País, como embaixador, em Portugal, onde deixou as maiores simpatias:

RIO DE JANEIRO, 15. — Redacção do «Diário de Lisboa»: Rogo aceitem o meu sentimento de profundo pesar pelo falecimento do ilustre amigo Joaquim Manso. — João Neves da Fontoura.

Outras manifestações de pesar

Recebemos ainda telegramas, cartas ou cartões de pesames de mais as seguintes entidades, ás quais agradecemos sentidamente.

Dr. Pedro de Campos Tavares, provedor da Casa Pia de Lisboa; José Teixeira de Carvalho, de Mirandela; André Carlos, da Fuzeta; D. Helena de Carvalho, da Praia de Santa Cruz; D. Edméa Kruss, dr. António de Sêves, ministro de Portugal na Dinamarca; D. Maria Christina Wasa d'Andrade Trindade Coelho, António da Silva Pratas, de Alparça; dr. Rafael Seruya, director da revista «Hoje»; visconde de Tinalhas, José Gonçalves da Silva Oliveira, de Loulé; actriz Adeline Campos Samwell Dinis, Aníbal David, Francisco Cordeiro Blanco, Caetano Maria Rodrigues Tapada, de Tondela; António Ferreira Coelho e Joaquim Maria Coelho, de Ranhados (Viseu); Eduardo Barbosa Braga, dr. José Luís de Almeida Ricardo, D. Fátima Tamagnini Barbosa de Oliveira, Mundial Filmes, Lda.; Joaquim David de Araújo, seu director; Edmundo Freseata, administrador de «A Riqueza».

Vai reunir-se

em Luanda

a 3.ª sessão da Conferência

Interafricana de Nutrição

Efectua-se, em Luanda, de 6 a 14 de Outubro próximo, com a participação de delegados de Portugal, Bélgica, França, Inglaterra, União Sul-Africana e Federação das Rodésias e Niassalândia, a 3.ª sessão da Conferência Interafricana de Nutrição da C. C. T. A. (Comissão de Cooperação Técnica em África), que tem como objectivo o estudo e apreciação dos meios práticos de melhorar a nutrição das populações na África ao Sul do Sara.

Serão estudadas naquela sessão, especialmente, as necessidades alimentares das mães e crianças; as relações entre a subnutrição e os efeitos de uma higiene defeituosa; a melhor utilização dos recursos alimentares locais e os problemas de educação, sociais e culturais relacionados com estes assuntos.

A delegação portuguesa, que compreende representantes de todas as províncias ultramarinas da África, é presidida pelo sr. prof. Guilherme Jorge Janz. O secretário-geral da Conferência é o sr. dr. Alexandre Sarmento.

Aviadores portugueses nos Estados Unidos

WASHINGTON, 16. — Na vizinha base aérea de Bolling, o maior-general Thomas Gerrity ofereceu uma recepção em honra dos oficiais aviadores portugueses, general Venancio Deslandes, coronéis João de Freitas e Martiniano de Figueiredo, tenente-coronel Armando Meira e major Viriato Tavares, que se encontram em missão nos Estados Unidos.

Os oficiais portugueses conferenciam amanhã, no Pentágono, com os seus colegas do Programa de Assistência Mutua de Defesa e regressam de Nova York a Lisboa, depois de amanhã. — (A. N. I.).

batejana», de Alhandra; Rafael Pinto Basto, de Queluz, director do quinquenário do concelho de Sintra «A Voz Académica»; João Bruges de Oliveira, Henrique Didelet, pintor Noel Perdigão, dr. César Augusto Afonso, chefe da redacção de «A Voz»; maestro Luís Gomes; José Martins Lopes, do Carregueiro; Manuel Canhão, J. Gonçalves Correia José Romano Junior, da Covilhã; Artur Alpedrinha, Aníbal Gravador, Joaquim Ludovice Santos, doutor Acácio de Calazans Duarte, administrador da Fábrica Escola Irmãos Stephens, da Marinha Grande; Francisco Mauhin Gonçalves e Bartolomeu Guerreiro.

Doutor Aguedo de Oliveira, «Pró-Arte», José Maria Rendeiro, Nikias Scapinakis, Ribeiro Nunes, do Dáfundo; dr. José C. Bartolomeu Rodrigues, Humberto de Sousa Nogueira, actriz Luisa Neto, José Nabais da Cunha Junior, maestro Rui Coelho, actriz Auzena de Oliveira, conde de Penha Garcia, Francisco Manuel Alves Catarino, de Cuba; António Barbosa, gravador-desenhador; Marinho da Silva, José Maria Tavares, das Azenhas do Mar; dr. José da Costa Miranda, de Oeiras; D. Lea Breda e António Breda, José Rodrigues, de Óbidos; ministro plenipotenciário Augusto Mendes Leal, José de Miranda Valente, José M. de Miranda Pessoa, secretário da direcção de «O Século»; Joaquim Faria, director do jornal «O Comércio de Angola», de Luanda; D. Josefa Roque, viúva de Diogo José Roque, de Portalegre; José Luís Ferreira Junior, de Santa Comba Dão; Aníbal Resende, administrador de circunscrição do Ultramar, de Oliveira de Azemeis; D. Maria Cristina Bortaldo Pinheiro, família Boaventura Azevedo, engenheiro Joaquim Pereira da Fonseca, engenheiro Bessa Ribeiro, Jorge Manzoni e o pessoal da Contabilidade do Instituto Superior de Agronomia; actriz Georgina Costa, o engenheiro Neves Barreto, Virgílio Dias Nunes, António Monteiro, dr. Rui Folia, D. Fernanda Cabral de Magalhães, engenheiro Machado de Matos, família César Vieira, professor Carlos Helbling, João Manso, D. Conceição Manso, D. Delmira, D. Teresa e José Netto; João Cavalheiro, da Figueira da Foz; pessoal menor do Laboratório Rebelo da Silva; D. Julia Bogarim Vaz Gonçalves, D. Maria Teresa Medeiros, pessoal da secretaria do Laboratório Rebelo da Silva; professor António Sousa da Camara, director da Estação Agronómica Nacional.

General Domingos de Oliveira; Alberto José da Costa; José Manuel Duarte; António da Silva Figueiredo; Jaime Barata, de Macal do Chão; José Augusto, director da Casa de Portugal em Paris; dr. Alvaro Bortaldo e Natércia Ribeiro dos Santos Bortaldo; Conselho Directivo da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante); José António Marques, capitão de fragata António Manuel R. de Carvalho Lima; Dr. Torres Marques; Eduardo Moreira, de Colares; Manuel Ribeiro de Almeida, director do «Notícias de Cabo Verde»; Emmanuel Th. Pappamikail; Agostinho José Coelho; Eduardo Henriques Moreira, presbítero da Igreja Lusitana; Florista Mimosa, Lda.; Alfredo Nunes Coelho, proprietário dos restaurantes «Casa da Ponte», do Rodízio, e «Casa das Arribas», da Praia Grande; D. Tomásia Maria Ferreira Faustino de Almeida Marcal; Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra; António Francisco Lopes; António Aguiar Pratas; Monsenhor Avelino Gonçalves, director das «Novidades»; Museu Evocativo Particular, Vitoria de Amora-Seixal; A. Gestetner, Lda.; Costa Brochado, secretário da Assembleia Nacional; António Correia dos Santos, do Cartaxo; José Inácio Rodrigues Costa, de Amora-Seixal; Alvaro Coelho Rodrigues; Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo (Oeiras); Corpo de Bombeiros; Voluntários de Loures; Albino Jorge, de Porto Salvo; Dr.ª Maria de Lourdes Bartholomeu, director do Museu Abade de Balc, de Bragança; Rodrigues Piteira; António Moreira, Lda.; Dr. M. Henriques Gonçalves, chefe da redacção dos Serviços de Imprensa do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo; António Maria Miranda, proprietário do Salão Royal, de Castelo de Vide; Direcção da Sociedade de Concertos de Lisboa; Vitor de Sá, de Braga; Direcção do Clube 100 á Hora; Joaquim de Melo Teixeira, de Britelo (Ponte da Barca); Hugo Soares Bandeira.

Direcção da Associação Industrial Portuguesa; Rui Faria de Oliveira, secretário da administração do «Diário Popular»; Nestor Costa, de Viana do Castelo; Dr. Jorge Domingues; Casa Pappamikail, Lda.; Dr. Joaquim Lemos de Mendonça, sub-director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos; António Malvar, de Vila Nova de Famalicão; Dr.ª Maria Candida Meneses Gouveia; Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico; D. Maria Augusta Teles da Silveira Meneses Gouveia; Engenheiro A. de Q. R. Vaz Pinto, presidente e administrador-delegado da Companhia Portuguesa Rádio Marconi; Conselho de Administração de «Produtos e Engrais Chimiques du Portugal» (Sapeco); Dr. Carlos Pedro Pinto Ferreira, ministro plenipotenciário; Dr. Evaristo Franco; António Correia Brandes Duarte; Alvaro Duarte Gomes, de Algos, (Algarve); Empresa dos Tabacos de Angola, de Luanda e de Lisboa; Dr. Abílio Eugénio Pontes, conservador do Registo Civil de Moncorvo; Julio Mendes, de Caldelas; Aguardelista Mário Salvador; Dr. Abel de Azevedo, de Sernancelhe; Actriz Popita de Abreu; Circulo de Divulgação do Teatro Português; Herculanio de Seabra, de Coruche; José Jacinto Brás; José Augusto da Costa Pina; Francisco H. de Oliveira; D. Maria Augusta Teles da Silveira Meneses Gouveia; Joaquim António Pereira; António Cabral Rocha; José Candido Marrecas; Abel dos Santos Cardim, de Grandola; José Anibal dos Santos, de Atouguia da Baleia; Eduardo Ferreira Neves, de Sernada do Vouga; Dr. Leonel Ferro Alves; APA, Agencia de Publicidade Artística.

Conde J. de Hauteclouque, embaixador da França; Comodoro-médico Telmo Correia; Dr. José Correia de Oliveira; José Gabriel; Manuel Pires da Encarnação Dias, de Santo António das Areias; Dr. António Macedo, do Porto; D. Maria Alice Rendeiro Marques, assistente social; Fernando da Costa Pirrê, de Portomar, (Mira); António Rodrigues dos Santos, de Salvaterra do Extremo (Beira Baixa); Dr. Mário Dias Patinho, médico-veterinário, de Odrinhas (Sintra); José Maria dos Santos, de Tavira; Pintor Varela Aldemira; Dr. João Vicente de Oliveira Charrua, director do semanário «Ribamar», de Algos; António Aluizio Jervis Pereira, chefe dos Serviços Administrativos e adjunto do gerente comercial da Companhia Carris de Ferro; D. Maria da Conceição Espinal de Sousa Brandão; Jaime Venancio, director da revista «Horas Felizes»; Dr. Vitor Manuel Simões de Carvalho Fuschini; Industria Reparadora de Automóveis, Lda.; Jacinto Rosa; António Joaquim de Magalhães; Pintor de arte Manuel Rodrigues (Meluna); Banda do Corpo de Bombeiros Voluntários de Loures; Manuel de Jesus Sombreiro, de Avis; Silva Bastos; José Crisóstomo Teixeira; Dr. Ovidio de Medeiros; Dr. Alvaro Eduardo Guimarães de Caires; Viúva de António Augusto da Silva, de Pombal; Raul Alexandre de Sá Correia, de Vila Flor; Eugénio de Vasconcelos, correspondente do «Brados do Alentejo»; João Luís Roberto (Torresão); M. Vaz Ferreira; Antero Muralha; D. Margarida de Abreu; Prof. dr. Vitor Fontes; Dr. António de Sousa Madeira Pinto; dr. António Manuel dos Santos Vila, director do jornal «Trás-os-Montes»; Julio C. Dias da Silva; Alvaro Andrade e Silva Passarinho, do Sardoal; José João Vicente, de Mértola; Rui do Sacramento, de Portimão; Juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; Dr. Augusto d'Esaguy; D. Natália de Andrade, de Viseu.

Professor Fidelino de Figueiredo; D. Adelaide Iramão; J. de Oliveira Tavares, Filhos, de Cardigos (Beira Baixa); José Pedro do C. Tavares, sócio da Fábrica de Papel do Almonda, Lda, de Torres Novas; Casa do Concelho de Ovar; João Rocha Ferreira; D. Maria Augusta Innocência da Silva; Capitão António Gomes Rocha, de Queluz; Engenheiro-agrônomo M. Kol de Alvarença; D. Maria da Graça Amado da Cunha; Valentim Nunes Alves Baradas, conservador do Registo Civil em Évora; Dr. Mário Forte, de Santarém; Dr. João Manuel Ribeiro da Silva; Dr. Gino Saviotti; Escultora Ursula de Leiro Montês e arquitecto Paulino Montês, director da Escola Superior de Belas-Artes, de Lisboa; Antunes da Silva; Vasco Vidal, de Sintra; Carlos Valério; Dr. António de Meneses; Guedes de Amorim; Proprietários da Pensão «Flor da Praia», da Praia das Maças; D. Ana Catarina de Sousa Rego Xavier de Magalhães e filho; Francisco de Assis de Oliveira Martins; Mário Coelho, antigo jornalista; Dr. António de Sousa Lara; Os-

car Portela; António Stubbs de Castro Queirós Lacerda; Licínio Augusto de Araújo, do Porto; Mário Tavares, de Sines; João Marques Vieira Palma, de Cuba; D. Maria Lucia Silva Rosa, directora da revista «Os nossos filhos»; Brigadeiro-aviador Ribeiro da Fonseca; José António de Sequeira Fontes; António Alves Barradas, de Praia do Ribatejo; Actriz Lucia Marianni Pacheco e actor Assis Pacheco; D. Maria Pereira Forjaz Trigueiros; Urbano Carrasco; Hugh Brook Sutherland, adido á Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte; Papelaria Vasconcelos, Lda.; Reinaldo Luna & Irmão, Lda, de Estremoz; Pintor Alfredo Candido; Octávio Rodrigues de Campos, redactor-correspondente da «Révue Indépendante», de Paris; Manuel Bernardo Paulino, do Carregado; Aguardelista José Félix; Dr. Fernando Ferreira da Costa.

Direcção da Associação Comercial de Lisboa, Camara de Comercio; Actor José Gamboa; Guilherme Henrique Soromenho, do Loures; D. João da Rocha Leão de Macedo e Chaves; Dr. Angelo Vaz, do Porto; Coronel Henrique Pires Monteiro; Emilio Loubet, do Porto; Direcção da Casa do Algarve; Manuel Maria dos Santos Parada, de Almada; Actor Joaquim de Oliveira; Adriano de Oliveira Pinto, de Viseu; José dos Santos Costa Barata; Dr. Arnaldo Brazão; Dr. Albino Joaquim Rodrigues Valente, chefe de Serviço Financeiro dos C. T. T.; Augusto Navarro, do Porto; Manuel dos Santos Guerreiro; Direcção do Automóvel Clube de Portugal; Dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; Luís de Freitas; Manuel Rodrigues de Sá Esteves; Prof. dr. João Faria Lapa; Dr. Rui Brás Mimoso, chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros; José Armando Rodrigues; Manuel Neves Correia, de Gondomar; Actor Sales Ribeiro; Dr. João Alves Barata, secretário-geral dos Tribunais Judiciais de Lisboa; Juiz de Direito dr. Augusto Saudade e Silva; António Pires; «Metropolis» (Mrs. Cork's Shop); Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda, do Porto; A. Gama Reis; Casa das Cortiças; Camilo Conselho de Vasconcelos; José Castanheira Nunes; M. Rui Párisi Ferreira Campos, de Santarém; Alexandre Augusto Quaresma; Ernesto Santana do Carmo Castelo Branco, de Paço de Arcos; Soares & Rebelo, Lda.; Dr. Bernardino Machado de Sousa Vaz; W. H. Hinton & Sons (Madeira e Lisboa); Coronel A. de Roboredo Sampaio e Melo, comandante do Regimento de Cavalaria 5, de Aveiro; Engenheiro Alfredo Augusto da Costa Pereira, do Porto; Dr. Vitor Santos; Dr. C. Sobral Blanco; Manuel Jerónimo Pascoal, de Leiria; Edmundo Luís Soares; Jorge de Figueiredo, director da Agencia Havas; Dr. José Abílio dos Santos Cleemnte; Frederico Alves de Carvalho; Luís Henrique Fragoso Amado, de Montemor-o-Novo.

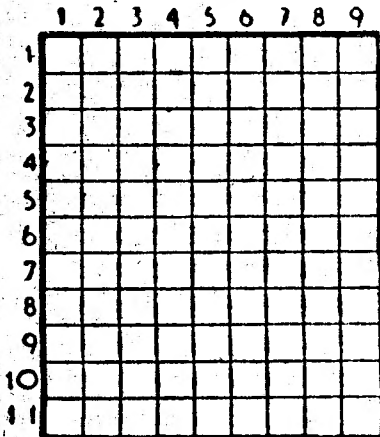
Vassili D. Lappas, ministro da Grécia em Portugal; Direcção da Sociedade Propaganda de Portugal; Dr. Carlos A. G. Estorninho; Augusto Esteves Hilário; D. Maria Normand; João Pedro dos Santos; António de Castro Pina, de Montargil; Dr. Bravo Henrique; D. Maria Judith Tavares Rodrigues; Manuel Augusto Pereira de Araújo Rosa, de Porto de Mós; Jorge Ramos; Rui Medeiros Ribeiro de Carvalho; Alfredo Figueiras, do Barreiro; Guilherme Ramalheira, de Ilhavo; António Henrique Viegas Tavares, do Barreiro; D. Jorge Silva de Cascia e Meneses Castro Oliveira Beza de Miranda; Alberto Lopes Parada; Daniel de Sousa Loureiro; Manuel Gonçalves Machado, de Borba; Dr. Joaquim da Costa Julio, de Setúbal; Eduardo Nunes Frutuoso Gaia, de Galameres (Sintra); Adriano Teixeira, de Valpaços; Amílcar Guedes Alvim, de Aveiro; Luís Elias Casanovas; José Guerreiro de Moura Lapa; Arnaldo Elísio de Moraes, de Mirandela; Cipriano Dias de Carvalho, de Coimbra; Miguel de França Martins, conservador do Registo Civil em Oliveira do Bairro; Hélio Vasco; Direcção da Sociedade Cooperativa Aliança Operária, da Ajuda; Manuel Reis Moraes & Irmão; Direcção do Ginásio Clube Português; Arlindo Carvalho Borges; Dr. Leonel J. Carvalho; João José de Mascarenhas Gaivão; Phillips Portuguesa; Henrique José Ferreira de Moraes Carvalho; Mário Rosa, subchefe da redacção do «Diário Popular»; António Jorge Evangelista Jr., do Seixal; Padre José Maria da Cruz Amaral, missionário franciscano na Guiné; Elmano de Lage Simões Coelho, almoxarife da Camara Municipal de Lisboa; Filipe Moreira.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1664



HORIZONTAIS: 1 — Opa. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Fundamental. 3 — Graceja. Conjunção. 4 — Artigo definido. Óxido de cálcio. Entre nós: 5 — Coroaram. 6 — Dá mios. Pronome pessoal. 7 — Pertences. Vazia. Preposição latina que indica direcção. 8 — Agradecida. 9 — Data célebre. Fila. 10 — Dar pios. Golfo também chamado de Livónia. 11 — Artigo definido. Falda. Satélite de Jupiter.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Poeira. 2 — Semelhança. Número dígito. Aqui está. 3 — Parceiro. Canhamo de Manila. Grande. 4 — Trabalha em adição. Pregara. 5 — Acomete. 6 — Naquele lugar ao longe. Amarrara. 7 — Cidade de França. Nota musical. Genro de Maomé. 8 — O mais. Pequena enseada entre rochedos. Proceção. 9 — Grande quantidade. Preposição e Artigo.

Solução do problema n.º 1663

HORIZONTAIS: 1 — Estampa. 2 — Rabiar. Si. 3 — Ad. Pretor. 4 — Iró. Lobo. 5 — Oó. Sim. 6 — As. Não. Mó. 7 — Mão. Ao. 8 — Miam. CCC. 9 — Aréola. Ar. 10 — Da. Rabica. 11 — Poremos.

VERTICAIS: 1 — Era. Armada. 2 — Sádios. Ira. 3 — Tb. Ró. Mãe. 4 — Aipo. Namoro. 5 — Mar. São. Lar. 6 — Prêlio. Cabe. 7 — Tom. AC. Im. 8 — Sob. Macaco. 9 — Airoso. Rás.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: 21 e 30, Abertura da Emissão; 21 e 33, Apresentação do Programa; 21 e 34, Filme documental; 21 e 44, Rancho Folclórico do Vale de Santarém; 21 e 52, Filme Cultural; 22 e 05, Intervalo; 22 e 35, Reatamento do programa; 22 e 36, Música Moderna pela pianista Beatriz de Sousa Santos; 22 e 46, Actualidades R. T. P.; 22 e 53, Intermédio Dramático, pela actriz Sara Vale; 23, Tribuna Desportiva; 23 e 10, Revista Mundial; 23 e 20, O Cançonetista excêntrico José Viana; 23 e 30, Encerramento da Emissão.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxe protocolares, para pessoas de distinta condição social, nem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador - R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.



Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapetarias. Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios Rua Conde de Redondo, 64-2. Dt. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

FILATELIA

Carta para o Jorge

Hoje, para variar, caro Jorge, caímos na velha pecha das cartas para os amigos e por isto aqui nos tem, a dizer-lhe duas coisas simples e ligeiras, sobre o seu último artigo, com o título simpático, a duas linhas, «Clube Filatélico de Portugal».

Em primeiro lugar, queremos agradecer-lhe os elogios que nos fez, ao clube e a nós. O meio é tão pequenino, tão pequenino, com tantos conhecimentos, tantas ambições e tantas invejas, que certos elogios, feitos a sério, de cabeça levantada, são excepção e podem classificar-se de quase heroísmo... E' isto mesmo que vimos agradecer-lhe, muito simplesmente, sem adjetivos nem nada, isto é, «tout court», como diria o nosso amigo Anastácio...

Em segundo lugar, queremos agradecer-lhe a sua excelente sugestão de um curso filatélico. A ideia não é nova, pois é designadamente brasileira, como você bem diz, e ainda recentemente a ouvimos defendida pelo eminente Hugo Fraccaroli. Mas é uma ideia interessante, poucas vezes defendida entre nós, ideia sensata e inteligente, que merece ser defendida e acarinhada. Poderemos ainda não possuir ouvintes nem prelectores. Mas indubitavelmente que agitar a ideia é já começar a prepará-la.

Concordando inteiramente consigo, caro Jorge, há todavia um ponto em que discordamos totalmente de si. E' em você falar de fora. Com a agravante de que você sabe bem que, dentro, somos só dois ou três, a fingir que somos muitos, e a entreter enquanto não chegam os outros, de valor, como você, com os quais, sim, se poderiam fazer coisas interessantes, em prol da propaganda e do prestígio do selo português. Volte para aqui, Jorge, e traga o Rebelo de Sousa, e traga outros, e então concerta-se que faremos aquilo tudo que todos querem que se faça! — V. C.

Mundo dos selos

Inaugura-se no próximo dia 29 de Outubro, na estação do Rossio, a I Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, para a qual estão já inscritos treze expositores, encerrando-se a respectiva inscrição, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, no dia 10 daquele mês.

De Homero Camanho Garcia, seu dinamico representante no nosso País, e que agora está a dar grande incremento ao seu estabelecimento da Rua do Ouro, 149, 3.ª, F.ª Lisboa, recebemos um belo exemplar, encadernado, do famoso «Catálogo Zumstein», edição de 1957, muito completo e perfeito.

Em 29 de Outubro próximo haverá um carimbo comemorativo da I Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro.

Pouco mais ou menos na mesma data, será emitida a série comemorativa do centenário do primeiro caminho de ferro português, para a qual será usado outro carimbo, de 1.ª dia. Para quem o ignore, esclarecemos que, enquanto que este é um carimbo de 1.ª dia de emissão, o anteriormente referido é um carimbo comemorativo.

Da Casa Alfíl, de Barcelona, recebemos um sobrescrito com carimbo comemorativo do 7.º Centenário da Fundação de Tolosa, 9/Set./56.

A exposição de selos do Ultramar português, promovida pela Junta de Turismo de Cascais, foi esta tarde inaugurada no seu pavilhão das Arcadas do Estoril e constituiu brilhantíssimo êxito, pela beleza dos selos expostos e sua notável apresentação, em grande parte obra de Luís Candido Taveira, ilustre director dos C. T. T. U. Em Novembro próximo, a mesma Junta de Turismo de Cascais promoverá nova e maior exposição, com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal.

Não queremos fechar esta secção sem duas palavras de sentidíssima saudade pelo dr. Joaquim Manso, que não morrerá nunca na nossa memória. Se nós perdemos um grande amigo, e se o jornalismo e as Letras portuguesas perderam um dos seus mais altos servidores, não há dúvida de que o nosso País perdeu um dos seus homens de maior dignidade moral e mental.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Orquestra de Gleen Miller; 19, Canções; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções hispano-americanas; 20, Solos de órgão; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e canções; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 18, Rádio-Drama: «O Morgado de Fafe», de Camilo Castelo Branco, adaptação de Pedro Lemos, direcção de Samuel Dinis; 19, Concerto de domingo: «Te-Deum», de Berlioz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.ª parte do concerto de domingo: abertura da ópera «Il Signor Bruschino»; «Concerto em lá menor», de Grieg; «Puccinella», de Stravinski; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Suite de Bailados», de Schostakovich; 21 e 30, Ciclo Beethoven; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Que quer ouvir?; 22 e 50, Tempo de Poesia; 23 e 5, Que quer ouvir? (2.ª parte); 23 e 45, Junção dos emissores.

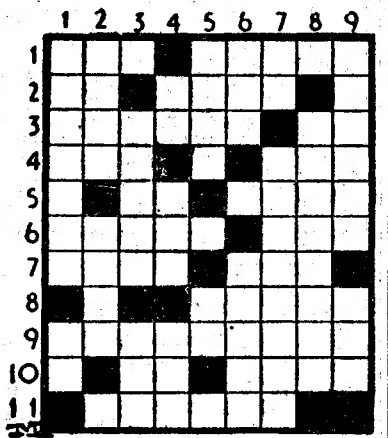
RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variações; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Santa Maria José Neuville; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da Nossa Terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 654



HORIZONTAIS: 1 — Recusa. Repetem. 2 — O mais. Roga. 3 — Agitar. Aspecto. 4 — Agora. Estime muito. 5 — Quatrocentos em romano. De que maneira (inv.). 6 — Do lado de cá. Ice. 7 — Montão. Flanco. 8 — Apefeiçoar. 9 — Amarrar. 10 — Popa. Folhagem. 11 — Encómio.

VERTICAIS: 1 — Requerer. Gemido. 2 — Movimento. O que. 3 — Gado que compreende os bois, vacas, novilhos. Anel. 4 — Pretexo. Deusa. Espaço celeste. 5 — Falso. Interjeição de espanto. 6 — Passada. Total de quantias recebidas. 7 — No caso de. Aparvalhar. 8 — Afiam. 9 — É digno de. Lavra.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inserito.

Solução do problema n.º 653

HORIZONTAIS: 1—Ar. FILHÔ. 2—Rata. Aura. 3—Apa. Arma. 4—DE. Migara. 5—Bananas. 6—Aar. Dos. 7—Arrasas. 8—Sarnas. Rã. 9—GATO. Par. 10—Mace. MATA. 11—Oásis. Os.

VERTICAIS: 1—Arade. As. 2—Rape. Aragão. 3—Tá! Barraca. 4—Fá. Marantes. 5—Ain. São. 6—Largadas. Ms. 7—Humãos. Pd. 8—Oraras. RATO. 9—As. Varas.

Provérbio: FILHO DE GATO MATA RATO.



— Vê lá tu que o Ezequiel comprou tudo em segunda mão!
— É como a mulher dele...
— O quê?
— Não vês tu que ele casou com uma viúva?

ENCICLOPÉDIA

Ale se chamava o intérprete mouro que a Afonso de Albuquerque apresentou homenagens e presentes á sua chegada a Ormuz, ficando depois ao serviço do grande almirante e revelando-se muito útil durante os numerosos incidentes ocorridos então.

Ale se chamava também o mouro que, ao serviço do rei de Calcuta, se propôs chegar ás naus de Duarte Pacheco para as queimar, o que foi impedido com palicadas que inutilizaram tais propósitos.

E Ale, por abreviatura de Alejandro, se chama um antigo mator de tours de Bilbao, que em Portugal vive há muitos anos, considerado já toureiro português pelo Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português, com céu pouco nublado e regime de nortada, na orla costeira, por influencia de um anticiclone centrado a Sudoeste da Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento moderado, de Norte, soprando fresco, a muito fresco, no litoral ocidental. Nevoeiro matinal junto á costa, a Norte do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 30—«A menina feia».

CINEMAS

TIVOLI—«O príncipe dos actores»
SAO LUIZ—«Nagana».
EDEN—«O anjo mudo».
SAO JORGE—«A cidade tenebrosa».

POLITEAMA—«Aida».
MONUMENTAL—«Aldeia em fuga».

CONDES—«O diabo do deserto».

ALVALADE—«Nagana».

IMPÉRIO—«Conselho de guerra».

TRINDADE—«Vidas sem rumo».

COLISEU—«Cavaleiro Vagabundo».

ODEON—«Minha esposa e a outra».

CAPITOLIO—«A voz do sangue».

TERRASSE—«O terceiro tiro».

OLIMPIA—«Vento do deserto».

PAVILHÃO—«Brigadoon».

IDEAL—«O ultimo encontro».

RESTAURANTE—«A Rosa tatuada».

CINE-TEATRO PAÇO D'ARCOS—«Paixão de marinheiro».

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fieis de Deus. 69. ao Camões — Telef. 24294

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Enquan'o se prepara a nova conferência dos «18» em Londres

(Continuação da 1.ª pág.)

ainda, hoje, que a «U. R. S. S. terá, agora, um motivo permanente de intervenção nos assuntos do canal de Suez: a protecção dos seus nacionais».

Este facto foi sentido por todos os meios egípcios. Apresia-se o auxílio técnico que darão os marinheiros russos do Báltico e do Mar Negro e crê-se, ainda mais, na protecção que a sua presença no Suez dará ao conjunto da sua política no Médio Oriente.

A verdade, porém, é que Moscovo prestou, hoje, um outro serviço aos Egípcios: foi a forma dada à proposta do Cairo de uma reunião internacional para rever a Convenção de Constantinopla de 1888. A nota enviada pelo Egipto era muito vaga, não especificando a nação que convidava, nem os países escolhidos para discutir a renovação do acordo sobre a liberdade de navegação no canal de Suez. Assim, as adesões dos Governos só vinham lentamente e mais sob a forma de uma aquiescência cortês do que de um acolhimento solícito.

Moscovo, numa nota entregue no Ministério dos Negócios Estrangeiros, conserta e endireita o assunto, falando de uma «Conferência internacional» e enumerando os Governos que devem nela participar.

A entrada da U. R. S. S. e os esclarecimentos fornecidos pela diplomacia soviética vão, certamente, fazer aderir à fórmula egípcia um bom número de votos hesitantes. — (F. P.).

Pilotos polacos para o Suez

LONDRES, 16. — A Rádio de Varsóvia informou, hoje, que pilotos polacos se tinham oferecido, como voluntários, para trabalhar no canal de Suez e deveriam chegar ali dentro de alguns dias. — (R.).

As dificuldades de uma campanha militar no Egipto que Washington procura evitar

WASHINGTON, 16. — Ao comentarem a actual situação no Médio Oriente e o texto do discurso de ontem de Nasser, círculos militares e diplomáticos manifestam a opinião de que, se o litígio vier a degenerar em conflito armado, a primeira fase da guerra será, sob todas as probabilidades, de curta duração, pois os exércitos ingleses e franceses estariam, segundo é de prever, em condições de ocupar rapidamente toda a zona do Canal de Suez, embora seja de duvidar que a operação se limitasse a uma espécie de «passeio militar».

Contudo, depois disso é que começariam as dificuldades — afir-

Menon vai ao Cairo e a Londres apresentar uma proposta de Nehru com vista a uma solução pacífica do conflito

CAIRO, 16. — Reina grande actividade diplomática nesta capital, desde ontem à noite, na expectativa da chegada do delegado da Índia, Krishna Menon. O embaixador indiano foi recebido pelo presidente Nasser, e, depois, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Fauzi. A entrevista relacionou-se com a evolução da crise do Suez e a missão de Menon junto do Governo egípcio.

Sabe-se, de fonte oficiosa, que Menon foi encarregado de submeter a Nasser uma fórmula elaborada pelo primeiro-ministro indiano Nehru, a qual Menon proporia em Londres, no caso de o coronel Nasser admitir os seus princípios.

A proposta indiana teria carácter puramente técnico e sugeriria uma solução provisória para o funcionamento do Canal. Garantiria um ambiente relativamente mais calmo para que se possa prosseguir nas diligências para a solução pacífica definitiva da crise. Durante a noite, e depois da sua entrevista com o embaixador da Índia, Nasser reuniu-se com os seus principais conselheiros. — (F. P.).

A missão de Krishna Menon no Cairo

NOVA DELHI, 16. — Com a partida de Krishna Menon, hoje, para o Egipto, o interesse e a actividade diplomáticas deslocam-se de Nova Delhi para a capital egípcia. E' agora evidente — frisa a Imprensa —

Quanto custa à Inglaterra a crise do Suez

LONDRES, 16. — A questão do Suez custou já à Inglaterra, segundo cálculos feitos, mais de 100 milhões de libras esterlinas, incluindo as despesas feitas com preparativos militares no Mediterrâneo, mobilização de navios e medidas tomadas para evitar oscilações do esterlino, em consequência da crise do Canal. — (A. N. I.).

que Menon vai tentar convencer o coronel Nasser a tomar uma atitude menos rígida. Se o conseguir, o ministro indiano irá, então, provavelmente, a Londres e Paris, onde tentará, igualmente, tornar mais pequeno o fosso que separa as teses egípcia e ocidental. Os jornais já falam hoje de «mediação».

A última semana foi assinalada, em Nova Delhi, por uma actividade diplomática febril, principalmente depois da criação da Associação dos Utentes do Canal. Esta decisão é considerada como tendente a provocar um agravamento da crise.

A Índia pretende, a todo o custo — mas, sobretudo, dando satisfação ao presidente Nasser —, evitar que se recorra à força e fazer prevalecer uma solução pacífica. E' o que Menon vai tentar, nestes próximos dias, esforçando-se, segundo parece, por obter, primeiramente, que a decisão de criar a Associação dos Utentes do Canal não entre, imediatamente, em vigor, a fim de se ganhar tempo. — (F. P.).

Os aderentes à nova Conferência de Londres

ROMA, 16. — Ao anunciar que a Itália aceitou tomar parte na nova Conferência de Londres sobre o Suez, a Imprensa acrescenta que a atitude italiana nessa reunião será, primeiramente definida em conselho de ministros restrito. — (F. P.).

*

TEHERÃO, 16. — Ali Gholi Ardalan, ministro dos Negócios Estrangeiros, representará a Pérsia na Conferência de Londres.

Afirmou que a Pérsia acredita na possibilidade de uma solução pacífica do conflito do Suez e se opõe

Fotografias a cores do planeta Marte

IBIZA (Balears), 16. — A comissão científica fotográfica do observatório espanhol anuncia que foram tiradas, nestes últimos dias, 4.500 fotografias do planeta Marte, das quais 500 são a cores.

A comissão, que concluiu os seus trabalhos, diz que essas fotografias serão publicadas dentro de alguns meses. — (F. P.).

firmemente ao recurso à força», e declarou-se partidário da intervenção da O. N. U., caso não se consiga chegar a qualquer plataforma. — (F. P.).

Reunião da Liga Árabe, no Cairo

DAMASCO, 16. — Anuncia-se, de fonte oficial, que Ealah Bittar, ministro dos Negócios Estrangeiros, representará a Síria na reunião da Comissão Política da Liga Árabe que se realiza amanhã no Cairo.

Por outro lado, a Comissão de Auxílio ao Egipto, constituída em Damasco, convidou os «leaders» políticos de todos os países árabes a participarem no Congresso Popular Interárabe, que se reunirá nesta cidade, depois de amanhã, tendo por objectivo «unificar os esforços de todas as nações árabes na luta contra o imperialismo». — (F. P.).

Divergências entre os países escandinavos?

ESTOCOLMO, 16. — Os três ministros dos Negócios Estrangeiros dos países escandinavos reuniram-se esta manhã para discutir a crise do Suez e tentar coordenar os pontos de vista dos respectivos países, sobre os problemas do Médio Oriente.

E' mantido absoluto silêncio e

O «Vera Cruz» está a atravessar o Canal de Suez à frente de um comboio de navios

SUEZ, 16. — O paquete português «Vera Cruz», que anda no cruzeiro turístico do périplo de Africa e que ontem à tarde chegou a estas paragens, entrou no Canal, esta manhã, pelas 7 horas, com todas as honras à frente de um grande comboio, constituído por paquetes de passageiros e navios de carga. O piloto que o conduz é egípcio. A viagem até Port-Said demorará entre 12 e 14 horas.

Ontem à noite, os excursionistas e tripulantes desembarcaram, espalhando-se pela cidade, enquanto o «Vera Cruz» aparecia festivamente iluminado. Lojas comerciais e restaurantes encheram-se de portugueses. O dr. João do Amaral, do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, foi entrevistado pelos jornalistas egípcios, aos quais declarou que todos, a bordo do paquete português, estavam desejosos de visitar Alexandria, em cujo porto o «Vera Cruz» permanecerá desde amanhã até o dia 19.

Todos os excursionistas se mostraram vivamente impressionados

nem sequer foi convocada para hoje uma conferência de Imprensa. No entanto, espera-se que depois da reunião os três ministros publiquem um comunicado conjunto.

Referindo-se aos possíveis resultados deste encontro, círculos autorizados dizem que, pelo menos até agora, tem havido indícios de ligeiras divergências sobre a aceitação do convite para a nova Conferência de Londres, convocada pelos «Três Grandes» ocidentais. A Noruega e a Dinamarca deram a entender que estão dispostas a tomar parte nessas novas conversações, ao passo que a Suécia mostra relutância em enviar um representante à capital britânica, em harmonia com o convite que lhe foi entregue ontem, pelas vias diplomáticas.

Num comunicado sobre uma proposta para a convocação urgente de uma reunião ministerial do Conselho da Europa Ocidental, para se discutir a crise do Suez, o Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou, ontem, que «as Nações Unidas parecem ser a assembleia apropriada para se tratar do litígio do canal de Suez». — (A. N. I.).

Os aspectos económicos e financeiros do problema

LONDRES, 16. — Macmillan, chanceler do Tesouro, partirá, na quinta-feira, para os Estados Unidos, onde assistirá às reuniões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, em Washington, de 24 a 28 do corrente. Antes dessas reuniões tratará com os dirigentes americanos do problema do Suez e dos seus aspectos económicos e financeiros.

O chanceler do Tesouro irá, igualmente, no dia 22, a Indiana, onde lhe será entregue o diploma de doutor «honoris causa». — (F. P.).

Próximas automotoras especiais da «EUROPEIA»

A SEVILHA

De 26 a 30 de Setembro (5 dias)
Por ocasião da FEIRA DE S. MIGUEL e do FESTIVAL INTERNACIONAL.
PREÇOS DESDE ESC. 300\$00
Inscrições até 20 de Setembro

A MADRID

De 5 a 10 de Outubro (6 dias)
PREÇOS DESDE ESC. 320\$00
Inscrições até 27 de Setembro

Programas, informações e inscrições só na

EUROPEIA

AGENCIA TURISTICA

231, Avenida da Liberdade, 235 LISBOA — Tel. 5.81.77 (4 linhas)

N. B.: Em qualquer das duas viagens os percursos em automotora são efectuados de dia, tanto à ida como à volta.

CURSO COMERCIAL

(Segundo Programas Oficiais)

///

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO

EXTERNATO FEMININO

Av. Almirante Reis, 2, 2.º — Telef. 4 16 96

CHEGOU NOVA REMESSA DE PNEUS



Continental

Peça no seu fornecedor ou a
SIMEL
Tel. 5144
R. Rodrigo da Fonseca, 103
LISBOA

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.